

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Sandra Vanusa Lima

**PPCs do Ensino Técnico em Enfermagem: uma reflexão sobre
perfil e identidade de egressos**

Taubaté
2024

Sandra Vanusa Lima

**PPCs do Ensino Técnico em Enfermagem: uma reflexão sobre perfil e
identidade de egressos**

Texto de Dissertação apresentado à banca de Exame de Defesa,
requisito final para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado
Profissional em Educação Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Educação
Linha Pesquisa: Inclusão e diversidade sociocultural
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

**Taubaté
2024**

Sandra Vanusa Lima

**PPCs do Ensino Técnico em Enfermagem: uma reflexão sobre
perfil e identidade de egressos**

Texto de Dissertação apresentado à banca de Exame de Defesa,
requisito final para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado
Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Educação

Linha Pesquisa: Inclusão e diversidade sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

**Taubaté
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

L732p Lima, Sandra Vanusa
PPCs do Ensino Técnico em Enfermagem: uma reflexão sobre
perfil e identidade de egressos / Sandra Vanusa Lima. -- 2024.
155 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Enfermagem. 2. Estudo técnico profissionalizante.
3. Projeto Pedagógico do Curso. 4. Perfil profissional.
5. Identidade. I. Universidade de Taubaté. Programa de
Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luciene Lopes - CRB 8/5275

Este trabalho é dedicado para àqueles que fazem parte da minha vida e desta jornada; às minhas filhas Monice e Mickaelle; ao meu esposo Antonio; às minhas irmãs Antonia e Cicera; à minha sobrinha Débora, à minha sogra Francisca; e ao meu cunhado Osvaldo, e aos meus pais Manoel e Maria Luiza (in memoriam).

Este trabalho é consagrado à memória de minha mãe, mulher de fé, espirituosa, que sempre me apoiou, mesmo sem saber escrever ou ler; sempre acreditando que eu deveria continuar estudando para ter grandes realizações em minha vida. “Obrigada, Mãe!”

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por todas as oportunidades que conquistei até este momento de realização do Mestrado. Ele me instrui a cada dia, dando forças e discernimento para enfrentar as dificuldades e adversidades encontradas neste período, seja na vida acadêmica, profissional ou pessoal. Houve muitas barreiras que foram vivenciadas, porém com muita força e fé, juntamente com determinação, tenho alcançado meus objetivos. As lutas não foram fáceis, porém com o apoio dos meus familiares, consegui obter oportunidades que me levariam até a realização do mestrado.

Agradeço à minha família em especial às minhas irmãs (Antonia e Cicera) que estiveram sempre comigo em todas as adversidades, me apoiando, permanecendo ao meu lado e me dando conselhos. Agradeço à minha sobrinha Débora que vi nascer e está ao meu lado em todos os momentos vividos, sempre acreditando que posso ir além do que imagino.

Sou grata também ao meu marido, parceiro de todos os momentos; nem tenho palavras da importância do Antonio Valdecy na minha vida; conhecemos-nos desde adolescentes e estamos juntos até os dias de hoje, e à minha sogra que sempre me nos apoiou com amor e compreensão. Da união do meu casamento, surgiram duas pessoas que são minha vida, minhas filhas Monice e Mickaelle, que compreendem a importância deste momento de estudos, para mais uma conquista na minha vida.

Houve outras pessoas parceiras que me favoreceram no momento da inicialização do mestrado e que me incentivaram; a elas ficam também meus agradecimentos. Estendo minha gratidão a alguns professores que fizeram parte desta caminhada, como exemplo, cito a professora Maria do primário que dizia, *“o cidadão deve continuar estudando e interagindo com outras pessoas, mas nunca se esquecendo de quem é!”*. No ensino médio a professora Marta de Língua Portuguesa falava em sala de aula *“eu já cheguei aonde queria estar, e vocês aonde querem chegar?”* e essa frase ficou na minha memória.

Para além disso, a falta de atenção dos alunos enquanto a professora exclamava, também é algo que resgato em minha memória. Quando realizei o curso profissionalizante de auxiliar de enfermagem, houve o professor Carlos que orientou os alunos a olharem para o outro e visualizarem o cuidado prestado em determinada patologia; no momento, pensei o porquê da situação; eu era bem jovem; mas depois consegui captar a informação que era: cuidar do próximo como cuidaríamos de nós mesmos.

Na graduação de Enfermagem, o momento marcante foi relacionado à professora Carolina da disciplina de Emergência, que visualizava o conteúdo, abstraindo o melhor do aluno

e as tomadas de decisão dentro de determinada situação; professora com ótimo desempenho, sempre atenta às dificuldades dos alunos, direcionando em sala de aula o que iriam desenvolver, tirando suas dúvidas e tentando diminuir as aflições do que seria se tornar Enfermeiro.

Houve muitos outros profissionais da Educação os quais observei e que através do aprimoramento da minha profissão do conhecimento adquirido pelos conteúdos ministrados por esses docentes, foram responsáveis por moldarem o meu ensino aprendizagem e a percepção por um olhar de cuidados humanizados o qual tenho hoje. Por isso, tenho muito que agradecer toda a caminhada vivida até o momento, que foi de grande valia para o meu amadurecimento e progresso como ser humano e profissional, fato que corrobora com a minha missão de vida que é cuidar do próximo de forma respeitosa, ética e igualitária.

Aos alunos que por mim passaram e hoje estão engajados em suas profissões ofereço minha gratidão e reconhecimento, pois através do ensino que eu estendi em sala de aula, do laboratório e do acompanhamento de estágios que aprendi que devo continuar a busca por conhecimento na área da pedagogia da educação.

Estendo meus agradecimentos às professoras Dra. Virgínia e Dra. Juliana pela atenção, pelas sugestões e observações pontuais na banca do seminário II e à Dra. Fabíola na Banca de qualificação, por suas sugestões valiosas para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Por fim, agradeço à minha orientadora Professora Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro, que gentilmente me acompanhou neste itinerário, pacientemente e de forma colaborativa, evidenciando meus erros e acertos, dando subsídio à escrita acadêmica deste trabalho, sendo de grande utilidade suas sugestões tanto na escrita deste texto, bem como na vida acadêmica; sua experiência foi fundamental, assim deixo minha gratidão.

“Há uma esperança, não importa que nem sempre audaz, nas esquinas das ruas, no corpo de cada uma e de cada um de nós”.
(Freire, 1992, p. 5)

RESUMO

Esta pesquisa se insere na área de concentração “Formação docente para a educação básica” na linha de pesquisa de “Inclusão e Diversidade Sociocultural” se concentrando em estudar os processos de formação de técnicos de enfermagem, as práticas educativas envolvidas, bem como as diferenças de perfil e identidade dos profissionais formados por esse programa dos estudantes do Curso de Escolas Técnicas Estaduais, na região Sudeste do país, a saber: São Paulo (CEETEPS) e Rio de Janeiro (FAETEC) e Federal do estado de Minas Gerais (IF) e Espírito Santo (ETSUS), associando os Projetos Pedagógicos dos Cursos. O Curso Técnico de Enfermagem concentra a maior quantidade de matrículas nessa modalidade de ensino, portanto agrega um conjunto importante de alunos e professores, sendo em sua maioria mulheres. Para esse fim, indaga-se o retrato dos PPCs das Escolas Técnicas de Enfermagem e os métodos educacionais compreendidos nesses documentos da região Sudeste. Através de uma pesquisa qualitativa documental descritiva, busca-se refletir sobre os diversos PPCs de escolas públicas e como os alunos adquirem a sua identidade e perfil profissional como sendo um dos maiores desafios dos egressos, por meio da análise documental e de revisão bibliográfica. Um outro desafio seria verificar os pontos comuns e especificidades entre as propostas de PPCs de CEETEPS e FAETEC, IFs e ETSUS, salientando o perfil do aluno egresso no curso técnico de enfermagem e os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo desse Curso. Espera-se construir e analisar as trajetórias desses profissionais e identificar os maiores desafios e problemas da formação para o ensino e da construção de práticas pedagógicas. Nesse sentido, torna-se vital compreender as necessidades formativas e as possibilidades de ensino desenvolvidos pelos PPCs estudados, bem como sugerir alternativas de formação continuada que possam auxiliar no desenvolvimento profissional no ensino técnico profissionalizante. Os resultados destacam as reflexões sobre os PPCs das escolas estudadas em relação à condução da sua formação, reconhecendo a importância da profissionalidade e estar disposto a repensar as práticas existentes. Essas reflexões sugerem um compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como um desejo de melhorar constantemente a qualidade do ensino e da aprendizagem. A formação profissional deve estar pautada em desenvolver metodologias de ensino de práticas e de psicologia educacional, objetivando uma educação de qualidade, reduzindo as desigualdades, conforme preconiza os itens 4, 5 e 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino Técnico Profissionalizante. Projeto Pedagógico de Curso. Perfil Profissional. Identidade.

ABSTRACT

This research falls within the area of concentration “Teacher training for basic education” in the line of research “Inclusion and Sociocultural Diversity”, focusing on studying the training processes of nursing technicians, the educational practices involved, as well as differences in profile and identity of professionals trained by this program of students from state technical schools, in the southeast region of the country, namely: São Paulo (CEETEPS) and Rio de Janeiro (FAETEC) and Federal of the state of Minas Gerais (IF) and Espírito Santo (ETSUS), associating the Pedagogical Projects of the Courses. The technical course in Nursing concentrates the largest number of enrollments in this type of teaching, therefore it brings together an important group of students and teachers, the majority of whom are women. To this end, the portrait of the PPCs of technical nursing schools and the educational methods included in these documents from the Southeast region are investigated. Through qualitative descriptive documentary research, we seek to reflect on the various PPCs of public schools and how students acquire their identity and professional profile as one of the biggest challenges for graduates, through document analysis and bibliographical review. Another challenge would be to verify the common points and specificities between the PPC proposals from CEETEPS and FAETEC, IFs and ETSUS, highlighting the profile of the student graduating from the technical nursing course and the pedagogical knowledge acquired throughout the course. It is expected to build and analyze the trajectories of these professionals and identify the biggest challenges and problems in training for teaching and the construction of pedagogical practices. In this sense, it is vital to understand the training needs and teaching possibilities developed by the PPCs studied, as well as suggesting alternatives for continued training that can assist in professional development in vocational technical education. The results highlight reflections on the PPCs of the schools studied in relation to the conduct of their training, recognizing the importance of professionalism and being willing to rethink existing practices. These reflections suggest a commitment to personal and professional development, as well as a desire to constantly improve the quality of teaching and learning. Professional training must be based on developing teaching methodologies, practices and educational psychology aiming at quality education and reducing inequalities, as recommended in items 4, 5 and 10 of the Sustainable Development Goals (SDGs).

KEYWORDS: Nursing. Vocational Technical Education. Pedagogical Course Project. Professional Profile. Identity.

TABELAS ou QUADROS

Tabela 1 Dados Quantitativos da Enfermagem – Abril / Maio / 2024	27
Tabela 2 Dos descritores da pesquisa de 2010 a 2023	34
Tabela 3 Necessidades Técnicas em Enfermagem	35
Tabela 4 Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem	39
Tabela 5 Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem	43
Tabela 6 PPC Ensino Técnico de Enfermagem.....	46
Tabela 7 Elementos que compõem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).....	51
Tabela 8 Discussão Características PPC – Sudeste - Brasil	96
Tabela 9 6.2.1 Projeto SAVA.....	112
Tabela 10 6.2.2 Desempenho	113

LISTA DE SIGLAS

PPC – Projeto Pedagógico de Curso
CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula e Souza
FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica
IF – Instituto Federal
ETSUS – Escola Técnica do Sistema Único de Saúde
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
MPE – Mestrado Profissional em Educação
UNITAU – Universidade de Taubaté
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
COREN – Conselho Regional de Enfermagem
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
ACS – Agente Comunitário de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
ACE – Agente de Combate as Endemias
NEABI – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão Afro-Brasileiros e Indígenas
NEPGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade
LDB – Leis de Diretrizes e Bases
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
SAVA - Serviço de Atualização Via Aprendizado

SUMÁRIO

BREVE MEMORIAL.....	14
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa.....	24
1.2 Delimitação do Estudo	27
1.3 Problema	30
1.4 Objetivos	31
1.4.1 Objetivo Geral.....	31
1.4.2 Objetivos Específicos	31
1.5 Organização do Projeto	31
2 REVISÃO DE LITERATURA – PARTE I.....	33
2.1 Panorama das Pesquisas do Tema Estudado.....	33
2.2.1 Necessidades Técnicas em Enfermagem	35
2.2.2 Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem	38
2.2.3 Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem.....	42
2.2.4 PPC Ensino Técnico de Enfermagem.....	45
2.2.5 Constituição de Nível Médio Técnico Profissionalizante de Enfermagem nas Escolas Federais, Estaduais, IFs e ETSUS e os respectivos PPCs - PARTE II.....	49
3 Apresentação dos PPCs do Curso Profissionalizante de Nível Médio – Técnico de Enfermagem das Escolas Técnicas da Região Sudeste do Brasil	51
3.1 CEETEPS – São Paulo	52
3.2 FAETEC – Rio de Janeiro.....	59
3.3 IF – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	61
3.4 Escola Técnica do SUS (ET-SUS) – Espírito Santo.....	67
4 METODOLOGIA	72
4.1 Instrumentos de Pesquisa - Pesquisa bibliográfica	73
4.2 Pesquisa Documental	74
4.3 Procedimentos para Coleta de Informações/dados	74
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
5.1 Os PPCs	78
5.1.1 Centro Paula e Souza – SP.....	78
5.1.2 FAETEC – RJ.....	80
5.1.3 O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).....	82
5.1.4 Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) de Vitória	87
5.1.5 Um balanço das leituras	93
5.1.6 Metodologias Ativas	101
6 NOTAS DA AUTORA	104
6.1 Produto Técnico	109

6.2 Criação do Grupo de Alta Performance para Implementar e Desenvolver o projeto SAVA (Serviço de Atualização Via Aprendizado).....	111
6.2.1 Plano da oficina.....	113
6.2.2 Questionário – Avaliação	115
6.2.3 Reavaliação dos egressos	116
APONTAMENTOS FINAIS.....	120
Referências	122
APÊNDICE A - MEMORIAL DESCRITIVO	127

BREVE MEMORIAL

O compromisso de relatar sobre minha trajetória como professora de ensino técnico no nível médio corroborou com a necessidade de recordar e reviver sobre os acontecimentos desde minha infância até a maturidade. Buscarei descrever minha história com a construção de conhecimentos e como cheguei a me descobrir professora e lecionar nas instituições para técnicos de enfermagem.

Ao longo dos anos, meu anseio pela profissão de professora se fortaleceu, assim como minha dedicação em aprimorar constantemente minhas habilidades pedagógicas. Como dentro de todo o contexto da minha vida, cheguei até o ingresso no Curso de Mestrado para aperfeiçoamento do meu conhecimento, como aluna e posteriormente como professora nos diversos níveis da Educação Profissional.

Ao longo dessa jornada como professora para técnicos de enfermagem, aprendi que o conhecimento é uma via de mão dupla. Ensinar também é aprender continuamente. Cada experiência compartilhada em sala de aula é enriquecedora, e sinto que também cresci como pessoa ao longo dessa trajetória.

Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle (Vigotski, 1991,p. 38).

O desejo de ingresso no mestrado iniciou-se há anos por motivos particulares, sendo um deles, aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula com meus alunos e um outro motivo seria a carreira profissional, na qual há oportunidades que me foram oferecidas e não pude assumir devido não ter o curso de Mestrado concluído.

Minha história profissional decorreu transitando pela Graduação de Enfermagem, posteriormente outra Graduação em Direito, seguidamente Pós- graduação em Urgência e Emergência, Auditoria em Saúde, Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I.), Ensino em Docência no Ensino Médio, Técnico e Superior e, por fim, Mestranda em Educação.

Venho operando profissionalmente como enfermeira dentro da rede hospitalar no setor privado e como docente/preceptora de Estágio no Ensino Profissionalizante do Técnico de Enfermagem, constituindo minha trajetória de formação.

O desenvolvimento da trajetória profissional veio através de necessidades básicas de iniciar uma profissão, de forma que a formação inicial fora apenas o início de uma jornada voltada para o aprofundamento dos conhecimentos, de atualização e de entendimento de uma

formação específica para atuarmos como professor do Curso Técnico de Enfermagem de modo a colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, tanto na teoria como na prática.

Cresci ouvindo histórias que minha avó era parteira e isso me intrigava sobre o cuidar das mulheres que minha ela atendia. O primeiro olhar sobre o trabalho na saúde foi observando o cotidiano da minha irmã que já trabalhava na área hospitalar como atendente de enfermagem e posteriormente auxiliar em enfermagem. Adentrando nesse ambiente atentei à importância da reeducação dos colaboradores da equipe.

Assim, foram crescendo as necessidades de desenvolver técnicas de ensino para os colaboradores e alunos, impulsionando a busca de novos conhecimentos para desenvolver habilidades de ensino e aprendizagem, pensando-se nas dificuldades e necessidades dos enfermeiros iniciantes.

Os saberes foram sendo adquiridos tanto em níveis teóricos, tal como em experiências em sala de aula, permitindo-me um melhor desempenho em algumas situações, mas mantendo sempre o desejo constante de aperfeiçoamento das habilidades. A partir das necessidades de uma formação complementar e de discussões acerca da formação do enfermeiro, enquanto professora dos cursos técnicos, optei pelo ingresso no Curso de Mestrado Profissional de Educação de forma a repensar a enfermagem, partindo desse pressuposto.

Considera-se essencial para a formação docente, inicial ou continuada, o engajamento com abordagens pedagógicas inovadoras de ensino- aprendizagem, a postura crítica e comprometida com seu próprio processo de construção do conhecimento com atuação de destaque na proposição de mudanças, escrevendo uma nova história (Laprano, 2015, p. 36).

Trata-se, portanto de repensar não somente o significado e atuação da enfermagem, assim como numa preparação adequada para que possamos atuar como docentes nos cursos técnicos, visto que a formação em Bacharel em Enfermagem contempla as aptidões para exercer sua profissão na assistência, todavia pouco se prepara para repassar os saberes pedagógicos esses profissionais que desejam exercer a docência.

Acredito que minha identidade docente se construiu logo após o término da Graduação de Enfermagem, pois enquanto aluna o desejo de compreender mais afluía, até então não havia uma identificação como professora, de maneira nenhuma poderia estar em patamar de ensinar o próximo algo tão importante, todavia após o término da faculdade e vivenciando as experiências hospitalares, percebi que havia conquistado conhecimento docente.

A competência e a boa comunicação, a paciência em ensinar a equipe, a motivação para desenvolver o trabalho no dia a dia foram decisivos para ser perceptível pela equipe de trabalho, assim como pelos pacientes e acompanhantes, do mesmo modo por outros

profissionais terceirizados que atuavam em escolas privadas do ensino profissionalizante. Compartilhar conhecimento era algo inevitável, porque se algo surgia como “novo” na instituição, reuníamos as equipes e conversávamos sobre o melhor tratamento com o paciente. Diante desse cenário surge a professora que antes estava adormecida, que agora aflorava, iniciando o ensino aprendizagem em escolas do ensino profissionalizante.

A trajetória como professora de cursos na área da Enfermagem só aumentou a relevância da minha docência, embora sempre com os interesses indo em direção à Educação, sendo o Curso de Mestrado um dos principais meios para fundamentar o meu conhecimento com as práticas de ensino, visto a demanda que há atualmente em busca de formação continuada enquanto professor, desta forma realizei o mestrado e, futuramente farei o doutorado para complementar esse desafio na vida acadêmica.

Neste itinerário do mestrado, encontram-se desafios, motivações e ao mesmo tempo receios, devido a pesquisa estar me levando a caminhos que estão me trazendo questionamentos sobre a atuação enquanto docente, sobre pesquisa, sobre a importância de se obter um aperfeiçoamento profissional para a formação de pessoas.

Citando um dos desafios me vem à mente é a escrita acadêmica que está sendo uma provocação significativa para minha experiência, tanto como aluna, quanto como professora. Elaborar uma investigação acadêmica não é apenas uma tarefa intelectual, mas também uma jornada pessoal de crescimento e de transformação.

Busco avançar nos conhecimentos, com destaque nas minhas realizações e reconhecendo oportunidades de crescimento, demonstrando uma postura reflexiva e proativa em relação ao desenvolvimento acadêmico e profissional, nas competências para arrebatar novos níveis que suscitem uma contribuição para compor uma Educação representada na profissão como professora em Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O interesse no trabalho se justifica na perspectiva de ler e de analisar Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de formação em técnico de enfermagem. Esse projeto de pesquisa se organizará a partir da seleção de quatro PPCs de Escolas Técnicas Públicas de diferentes estados da região Sudeste do Brasil.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos de Enfermagem é uma iniciativa para garantir que os Cursos Técnicos de Enfermagem formem profissionais preparados para o mercado de trabalho e para os desafios que encontrarão em suas carreiras nas redes públicas e privadas.

Como profissional da saúde, que trabalha na formação de profissionais de enfermagem entendo a importância de analisar tanto o perfil e a identidade dos egressos esperados por Cursos Técnicos e o desenvolvimento da cidadania, compreendendo que são pontos que devem ser iniciados no prosseguimento do Ensino Técnico. Ao longo do tempo, a compreensão de que minha contribuição poderia ir além do cuidado direto aos pacientes, levou-me a buscar outras formas de atuação. A prática educacional se revelou um campo fértil para aplicar meus conhecimentos e experiências, proporcionando um impacto significativo na formação de novos profissionais de enfermagem.

A integração da cidadania na formação dos técnicos em enfermagem é essencial para formar profissionais comprometidos com a ética, com a humanização e com a justiça social e o conhecimento dos PPCs, com a integração do corpo docente e os alunos será um determinante na formação do perfil e da identidade profissional desses egressos.

O campo da saúde, particularmente o da enfermagem, é crucial para garantir a qualidade de vida e o bem-estar da população. Dentro desse contexto, a formação de técnicos de enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde eficazes.

Pensando na formação dessa população que escolhe a profissão técnica profissionalizante, a atuação docente no ensino profissionalizante de nível médio exige uma postura crítica, reflexiva e proativa, que vai além da transmissão de conhecimento. Envolve a construção de um ambiente acadêmico que favoreça a criação e a disseminação de saberes de forma integrada, dinâmica e sensível às complexidades e às demandas da sociedade contemporânea.

E, pensando na interação entre os docentes e sua participação no desenvolvimento dos PPCs e os egressos durante a formação técnica, conforme preconiza as diretrizes dos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2015, no item 4, que aborda a educação de qualidade, item 3, discutindo saúde e bem estar e 5 a igualdade de gênero, cuja maioria são mulheres nessa área; e o item 10 redução das desigualdades, cujo trabalho aponta um papel crítico na preparação dos futuros profissionais para os desafios do campo, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade, que é essencial para o desenvolvimento sustentável.

A incorporação dessa perspectiva crítica da problemática ambiental, através da mudança nos currículos do curso técnico em enfermagem, vai de encontro o que é regulamentado pela própria Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que prevê em seu ideal do perfil profissional, quando colocam a necessidade de formar a enfermagem crítica, reflexiva e sensíveis as questões do meio ambiente (Cunha; Cavalcante, 2020, p. 10).

É essencial que os Cursos de formação para técnicos de enfermagem sejam ministrados por professores graduados em enfermagem que possuam competência pedagógica, além de conhecimento teórico prático, ministrando aulas com uma educação de qualidade que prepare os alunos adequadamente para as responsabilidades que enfrentarão na prática profissional, garantindo-lhes assim que no futuro estejam bem preparados para suas responsabilidades na assistência à saúde.

Hoje em dia, há estudos relacionados à formação profissional, porém ainda temos instituições que admitem colaboradores graduados em enfermagem, somente com a matrícula em um Curso de formação na área da saúde, sem formação profissional como docente, ou até mesmo a matrícula em um Curso de Especialização, não especificamente na docência.

Pelo que converso com meus/minhas colegas, muitos se formam em um Curso bacharelado, pois além de ser um ano a menos, tem a possibilidade de trabalharem em outras áreas além da docência, à qual não é destinado esse Curso, porém muitas vezes iniciam com indicações, realizando cursos preparatórios após ingressarem nas instituições de ensino. Alguns relatam que fazendo contato com outros professores que atuam em instituições hospitalares, terão a oportunidade de iniciar como enfermeiros em sua vida profissional.

Fazendo um adendo, na docência não se inicia como enfermeiro/a, porém há uma cultura de que todo enfermeiro pode dar aula, segundo conversas que realizamos no dia a dia com nossos colegas.

Pensando por outro lado, ao realizar minhas pesquisas, conclui que poucas instituições de ensino fornecem o Curso de Enfermagem com licenciatura na graduação, salvo as instituições federais, como exemplo, a Universidade de São Paulo (USP)¹. A definição clara

¹ <https://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/enfermagem/>

das atribuições de cada categoria que compõe o trabalho de enfermagem também é referida pelos trabalhadores de nível médio como resultados esperados a partir das ações educativas (Montanha; Peduzzi, 2010, p. 6).

Tais questões também se refletem na minha prática docente, que após adentrar em sala de aula, pós formação no nível bacharelado, foi me solicitado apenas que houvesse uma matrícula em uma pós relacionada à docência e não o término da mesma. Em uma determinada instituição só houve o questionamento se eu era enfermeira, e já iniciei no dia seguinte em sala de aula.

Um outro ponto observado durante esse percurso, é que tanto com essa autora, quanto com novos professores, eram determinadas matérias específicas para lecionar, porém quando chegávamos na coordenação nos davam outra matéria para ministrar a aula. E, isso se tornou complicado pela falta de expertise na área determinada pela coordenação.

Durante minha trajetória profissional e realizando leituras bibliográficas, eu e meus colegas enfrentamos desafios de formação, como falta de conhecimento e expertise em certos assuntos, e carência de recursos para realizar técnicas em laboratório, tanto entre os alunos quanto entre os professores em enfermagem. Observa-se dentro desse contexto a importância do professor no conhecimento e na participação da formulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual não nos foi apresentado ao iniciar as aulas em muitas instituições onde trabalhei, havendo menção do documento em algumas delas.

Na época, além de desconhecer a documentação do PPC, quando sabíamos da existência de um documento que determinava direcionamento do que deveria ser dado, acreditava-se que o aluno não deveria saber sobre o produto, pois iria nos fazer cobranças de conteúdos não ministrados devido tanto a falta de expertise, quanto à falta de tempo.

O documento em muitas das instituições existia, mas não havia uma administração de tempo relacionada à matéria, e muitos conteúdos eram direcionados a outras atividades ou deixados de serem transmitidos ao egresso, não existindo também uma coordenação que ofertasse direcionamento ao professor para ler o documento. Em relação ao processo de construção do PPC, este tende a ser coletivo, envolvendo especialmente os técnicos, mas também os professores/instrutores e, por vezes, alunos e gestores (Ramos, 2010, p. 250).

Uma outra observação em relação ao não conhecimento do PPC é que quando perguntado sobre o assunto a alguns colegas, os mesmos relataram que achavam que era o plano de aula. O plano de aula está imbuído no PPC que advém com outras informações importantes relacionadas a todo o ensino ao técnico de enfermagem.

A formação inicial é um elemento crucial para preparar os indivíduos para suas carreiras

profissionais. Entender as questões pertinentes a essa formação é essencial para compreender as perspectivas e pensamentos dos egressos em relação a sua preparação profissional.

Os futuros técnicos de enfermagem precisam ser capacitados não apenas em técnicas de ensino, mas também em abordagens pedagógicas que valorizem o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e resolução de problemas.

Esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda da importância da interação entre docentes e egressos na formação técnica de enfermagem e seu impacto na descoberta do perfil e identidade desse aluno, observados nos PPCs das escolas escolhidas.

O PPC é uma ferramenta que ajuda a garantir a qualidade e a relevância da educação profissional, ao mesmo tempo em que promove a integração entre os objetivos educacionais e as demandas do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos e conscientes.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem é um documento dinâmico, maleável, suscetível a mudanças. A avaliação do PPC e seu acompanhamento contínuo objetivam identificar as potencialidades e limitações do curso, além de aprimorá-lo continuamente em torno da discussão para a escola e sociedade que se deseja construir, articulando com a humanização da assistência à saúde (IFNMG, 2023, p. 119).

Os resultados deste estudo podem informar políticas educacionais e práticas que promovam uma formação mais eficaz e uma prestação de cuidados de saúde de maior qualidade.

A falta de uma abordagem mais inclusiva em relação às diversas realidades e públicos que os técnicos de enfermagem podem encontrar ao trabalhar questões centrais para a formação, pode também representar um desafio para os futuros profissionais técnicos. Falando sobre inclusão e diversidade, são temas que devem ser trabalhados com recorrência, pois vejo em minha vivência a dificuldade que os alunos têm de abordar, ainda hoje, sobre esses temas e observo o quanto isso é importante para sua formação profissional no exercício da cidadania.

Essas dificuldades ressaltam a importância de uma abordagem equilibrada entre teoria e prática no ensino na área da enfermagem. Embora a prática seja fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas, a teoria fornece a base conceitual e o conhecimento necessário para entender e fundamentar as ações práticas. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (Freire, 1996, p. 22).

É importante que a formação de enfermeiros docentes leve em consideração tanto os

conhecimentos teóricos específicos da área da saúde, buscando formar os alunos que possam não somente trabalhar em sua profissão, mas também agir de modo ético e humano em seu fazer cotidiano. Ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (Freire, 1996, p. 87).

Os futuros técnicos de enfermagem precisam ser habilitados não apenas em técnicas, mas também em abordagens teórico-pedagógicas que valorizem o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas. Além disso, é importante que a formação desses profissionais inclua uma base de conhecimento nas diversas áreas do saber, para que eles possam conduzir não apenas fatos, mas também o significado e o contexto por trás dessas informações.

Os técnicos de enfermagem desempenham uma função vital na orientação de pacientes e familiares, contribuindo para uma melhor compreensão das condições de saúde, promovendo hábitos saudáveis e fornecendo suporte durante todo o processo de tratamento e recuperação. Ao fornecer informações claras sobre condições de saúde, tratamentos e práticas preventivas, eles ajudam a melhorar a compreensão e a adesão da sociedade.

Por meio de campanhas promovidas pelas escolas, e também nos estágios, percebo que os egressos têm um papel fundamental no compromisso de atuação profissional na sociedade. Isso faz com que percebam a importância de seu conhecimento sobre diversas alterações na saúde dos cidadãos, não somente relacionada à saúde física, mas mental, psicológica e até econômica da sociedade.

Pensando desse modo, os alunos estarão engajados em programas sociais que alavancam o entendimento de sua profissão, direcionando a um cuidado não somente hospitalar, mas da sociedade como um todo.

Segundo o artigo nº. 11 da Lei 7.498/86², o enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo também a educação, visando a melhoria da saúde da população (Brasil, Lei 7.498/86 de 25 de junho de 1986, p. 2). São ações de educação permanente direcionadas ao planejamento, à organização, à coordenação de equipe, dentre outras atividades prestadas pelos enfermeiros/as de forma a assegurar o bom andamento do trabalho de cuidados.

As responsabilidades do docente em enfermagem incluem o planejamento e a organização do currículo dos cursos, o desenvolvimento de materiais didáticos, a elaboração de aulas teóricas e práticas, a orientação de estudantes e a avaliação do desempenho dos alunos, sendo de suma importância a participação na elaboração dos PPCs.

² Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

O docente em enfermagem está diante dos alunos em sala de aula, direcionando, destrinchando o conteúdo programático que advém dos PPCs. Portanto, sua participação no processo de desenvolvimento desse documento é de suma importância. Quando o egresso conhecer esse documento, após ser elaborado, saberá tracejar a importância da sua profissão diante de si e diante da sociedade.

A enfermagem conta com três principais formações: auxiliar, técnico de nível médio e graduação. Cada uma dessas formações oferece um certificado (auxiliares) e diploma (técnicos e graduados) para atuação em diferentes áreas do cuidado profissional. Após a formação inicial, ao obter qualificação como técnicos de enfermagem, esses profissionais podem expandir suas oportunidades de carreira e oferecer cuidados especializados aos pacientes e à comunidade.

Os técnicos de enfermagem, ao iniciarem suas carreiras, podem enfrentar desafios relacionados ao domínio do conteúdo, à falta de recursos materiais, à dificuldade em desenvolver métodos alternativos, e uma abordagem que integre adequadamente a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e interseccionalidade e à contextualização das diferentes realidades vividas tanto pelos docentes como pelos discentes. Algumas dessas realidades são significativas para o docente em enfermagem, como a de se preparar para orientar os alunos de forma a desenvolver suas habilidades de comunicação e de inclusão.

Entrando nessa dimensão de desafios, percebi ao longo de minha vivência, não somente as dificuldades técnicas de realizações de procedimentos, mas também pude perceber a relevância social desse nível de formação. O técnico de enfermagem é um dos primeiros contatos diretos que o paciente ou a comunidade irá ter. E, diante desse contato, o egresso deverá desenvolver a comunicação efetiva e conhecer sua importância na sociedade.

Uma das percepções ao longo desse caminho que trilho é a dificuldade de comunicação, tanto a escrita, quanto a oral. Na comunicação escrita há muitos erros de português e discordância dos cuidados prestados. Muitas instituições devido aos erros de português têm adesão de informações pré-emitidas dos cuidados para serem somente complementados e reduzir discordâncias de informações.

Na comunicação oral, em muitos momentos, temos que falar claramente com o indivíduo não somente o que nos traz sinais e sintomas de algo, ou alguma comunicação relacionada à comunidade, mas também a comunicação com a equipe interdisciplinar. Eu também observo muita dificuldade dentro dessas medidas.

O egresso aprende, no decorrer dos cursos – e isso está presente em alguns dos PPCs analisados pela presente pesquisa - que há direcionamento do português, da matemática, da informática e até da língua inglesa direcionada para esses cursos. São matérias instrumentais

que direcionam metodologias de ensino para a área específica, mas me deparo com a dinâmica de estágios com observações pontuadas por outros professores, e também em minha vivência, que esses alunos ainda permeiam essas dificuldades.

Quando pensamos em farmácia aplicada, é como um reaprendizado para o professor, pois ele tem que reconsiderar toda a memória do aluno para que ele compreenda a questão de saber sobre a quantidade de medicamentos deve ser dada, redirecionando as fórmulas de matemática, mesmo sendo na matéria de farmacologia aplicada ao ensino técnico.

Utilizamos a matemática para direcionar o aluno em reconhecimento de processos medicamentosos, e utilizamos a escrita como o português instrumental para direcionar os alunos na realização dos cuidados prestados ou pendências. Todo esse contexto de desenvoltura será ser utilizado para as próximas pessoas que trabalham na instituição e que darão continuidade aos cuidados para obterem informações do que foi realizado ou das pendências que deverão dar sequência ao atendimento; ou se o trabalho for na comunidade, até onde e quais orientações foram dadas à sociedade.

Nesse trabalho, procuramos compreender como os técnicos de enfermagem constroem suas identidades e qual o perfil das escolas estudadas para sua formação; qual a importância da união de teoria e prática, da contextualização e da inclusão nas práticas no currículo, havendo um desenvolvimento de suas habilidades ao longo do tempo. Também serão analisados os PPCs desses Cursos de formação técnica de enfermagem para identificar as principais áreas de estudo e competências desenvolvidas ao longo deles, observando-se as necessidades técnicas e pedagógicas para a formação profissional.

Entre inúmeras opções oferecidas que permitem a interação entre profissionais, existe a criação de uma implementação do instrumento de um Projeto que tenha profissionais dentro das instituições de ensino para desenvolver essa implementação de medidas que irão auxiliar os egressos diante do desenvolvimento das práticas pedagógicas e de formação.

A criação de um Grupo de Alta Performance para Implementar e Desenvolver o projeto SAVA (Serviço de Atualização Via Aprendizado) nas instituições, pode ser uma estratégia útil para promover a interação entre profissionais, para compartilhar em conhecimento e construir em uma comunidade com tópicos relevantes, para que as instituições obtenham feedbacks valiosos sobre seu processo formativo, garantindo que os egressos se formem dentro do perfil desejado.

Ao medir aprendizados e competências de maneira contínua e estruturada, as instituições podem promover a melhoria contínua da formação dos técnicos de enfermagem, alinhando-se com as expectativas e necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

A pesquisa está vinculada à linha de Inclusão e Diversidade Sociocultural do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, cujo um dos objetivos é pesquisar as políticas de educação do docente e egressos de Cursos da Região Sudeste, e as práticas pedagógicas de promoção da diversidade na educação básica, ofertando ênfase no ensino médio técnico de ensino, através de um levantamento de PPCs de escolas públicas estaduais, federais, IFs e Etsus.

Ao realizar a análise dessas temáticas, o projeto de pesquisa contribuiu para a construção de conhecimentos sobre os processos de formação do técnico de enfermagem, e também do professor de enfermagem, podendo ajudar a identificar possíveis lacunas na formação profissional e acadêmica.

Pensando em lacunas, muitos professores e alunos, além de desconhecer o conteúdo do documento de PPC, não sabem sobre sua existência, questionando o porquê, durante os estudos de estágio tem que se fazer determinada atividade; se a mesma não é de rotina do local. E, isso nos leva a questionar sobre esse documento; se está sendo seguido pelas escolas e se a instituição de estágio conhece esse tipo de documento.

Em uma outra atividade, uma aluna questionou por que não ensinamos nas escolas sobre o auto exame, já que prevenção é tanto falado em determinada época, mas em outras épocas não dão continuidade e a doença de câncer de mama está presente. Na época, fiquei sem ação por não saber responder a essa pergunta.

Durante o estágio supervisionado na área da saúde, é comum que os alunos se deparem com atividades que não correspondem diretamente ao aprendizado adquirido em laboratório. Um exemplo, seria retirar a ponta da luva para realizar uma punção venosa, relatando que sente a palpação da veia com mais facilidade. Porém essa discrepância coloca em risco a saúde e até a vida do colaborador. Alinhar as atividades de estágio supervisionado com o aprendizado adquirido em laboratório é essencial para uma formação eficaz na área da saúde.

Por outro lado, há situações extremas em que ocorre o dimensionamento de ações de maneira que sobrevenha o raciocínio crítico reflexivo. Todos na área da enfermagem sabem que no momento de administrar uma medicação há a necessidade de uma prescrição médica. Porém, na emergência de uma parada cardiorrespiratória, convulsão, quaisquer ocorrências que coloquem em risco a vida do cliente, deverá ser de pronto atendimento com ação verbal e, após a ocorrência resolvida, ser solicitada ao médico que realize a prescrição médica dos medicamentos e ações realizadas. Porém já ocorreu que nem o aluno, nem o professor sabiam

desses detalhes que são relatados durante a educação continuada descritas nos PPCs, como proceder quando há uma emergência, antes de iniciar os estágios, para que os professores e alunos leiam os protocolos institucionais de campo de estágio.

A formação de profissionais na área da saúde é um tema central em muitas pesquisas devido à complexidade e à importância dessa área. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desempenham um papel crucial nesse contexto, pois orientam a estruturação dos Cursos e asseguram que os alunos recebam uma formação adequada e alinhada com as demandas do mercado e as necessidades da sociedade. No entanto, desafios e dúvidas são comuns durante a formação, e é essencial que os PPCs estejam bem integrados e sejam amplamente compreendidos por todos os envolvidos.

São em média 12 dias de estágio, contando apresentação de campo e avaliação final, sendo que acompanhamos 10 a 12 alunos em algumas instituições pra fazer determinados procedimentos que temos que estar presente. E, ainda desenvolver campanhas dentro desses dias de estágio. Isso também me levou a refletir sobre os PPCs, porque se conhecermos o conteúdo diante da educação continuada ou os alunos forem preparados para determinadas estratégias, isso poderia iniciar em sala de aula para que quando chegasse nos estágios, estivessem preparados para as campanhas.

O estudo desses temas proporciona subsídios importantes para o aprimoramento do ensino na área de enfermagem, permitindo a identificação de lacunas na formação dos profissionais, bem como o desenvolvimento de estratégias para lidar com as dificuldades encontradas na prática profissional. Esses assuntos são de grande importância para compreender melhor o papel desempenhado pelos técnicos de enfermagem no sistema de saúde, assim como para identificar desafios e oportunidades de melhoria na formação e na prática profissional.

A centralidade da formação de profissionais de saúde nas pesquisas reflete a importância de uma formação bem alinhada com as necessidades sociais e do mercado. Os PPCs são fundamentais nesse processo, mas para serem efetivos, precisam ser amplamente compreendidos e aplicados tanto por professores quanto por alunos. Através de estratégias de divulgação, treinamento, *feedback*, e parcerias, é possível superar os desafios e garantir uma formação de qualidade para os futuros profissionais da saúde.

A análise dessas temáticas pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos na área de enfermagem, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a formação e o aprimoramento profissional dos técnicos de enfermagem, bem como para a melhoria dos serviços de saúde em que atuam. Além disso, ao estudar esses temas,

é possível identificar questões relacionadas à valorização profissional, à qualidade do cuidado prestado aos pacientes, à comunidade, e à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos para os profissionais de enfermagem.

Tardif reforça a amplitude desses saberes, que parecem ser plurais, compositórios, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber fazer e saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente (Tardif, 2002, p. 61).

O preparo dos docentes, muitas vezes, vem das experiências adquiridas durante a vivência nos hospitais e centros de saúde; observando-se alguns professores durante a graduação; ou mesmo realizando Cursos de especialização, tanto na área da enfermagem, quanto na área da educação. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e aventura de espírito (Freire, 1996, p. 41).

Em relação a discussão da frase acima, quando iniciei na docência há mais de 18 anos, eu não tinha a expertise de práticas pedagógicas. Formei-me enfermeira e entrei em contato com uma instituição, por indicação. E, já iniciei em sala de aula. No decorrer dos anos, comecei a sentir que faltava algo; que tinha vivenciado uma colagem de observações de outrem, e não era eu que estava à frente dos alunos e sim autores que eu considerava estarem certos. Uns estavam e outros não; começando então a ponderar, resolvi me aprofundar nos estudos e me fortaleci nas práticas de sala de aula; iniciei o contato com documentos de ensino, sabendo hoje que eu poderia estar lendo antes de iniciar nas aulas, mas isso não era divulgado.

Vê-se a importância de um professor que domina as práticas pedagógicas para que o técnico de enfermagem tenha uma educação que atenda a suas necessidades específicas de cada etapa do curso, enquanto se mantém alinhada aos princípios universais de igualdade, inclusão e qualidade educacional. Também se vê a importância desse profissional nas áreas de Ciências de Saúde para que o egresso obtenha uma aprendizagem efetiva.

No desenvolvimento deste perfil de educador, que transpassa conteúdo e experiência, cada momento se torna um aprendizado, o ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (Freire, 1996, p. 14).

O domínio das práticas de ensino irá promover o desenvolvimento da formação técnica do ensino profissionalizante em técnico de enfermagem, e poderá despertar nele interesse para a evolução de seus conhecimentos, oferecendo um diferencial na promoção de aprendizagem desse aluno.

Partindo dessas afirmações entendemos que para o enfermeiro assumir o papel de professor ele precisa possuir conhecimento na área específica bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem (Rodrigues; Sobrinho; 2007, p. 457).

Segue análise do quantitativo de profissionais de enfermagem em diferentes Estados da região Sudeste do Brasil com base nos dados fornecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em abril/maio de 2024³.

Tabela 1 Dados Quantitativos da Enfermagem – Abril⁴ / Maio / 2024

Estados	Auxiliares de Enfermagem	Técnicos de Enfermagem	Enfermeiros
São Paulo	265.390	333.365	182.904
Rio de Janeiro	47.217	247.972	68.760
Minas Gerais	18.649	167.073	64.424
Espírito Santo	3.035	38.127	12.769

Fonte: Tabela elaborada pela autora, maio/2024

Pensando nas pessoas que estão na estatística do mês de abril e maio de 2024 e as escolas formadoras do curso profissionalizante de nível médio na área da enfermagem, vemos uma observação intrigante, pois foi encaminhado e-mail para o órgão de classe – COREN – o qual não obtinha informações da quantidade de enfermeiros que se tornam professores na área da enfermagem na cidade de São Paulo.

A análise das práticas pedagógicas no ensino profissionalizante de técnicos de enfermagem e o acompanhamento dos egressos podem fornecer conhecimentos valiosos para aprimorar o currículo educacional e melhorar a formação desses profissionais. Além disso, entender como esses técnicos de enfermagem estão se inserindo na sociedade após a conclusão de seus estudos pode ajudar a identificar lacunas na formação, e desenvolver estratégias para fortalecer sua contribuição para a saúde pública.

1.2 Delimitação do Estudo

Empregamos para realização da pesquisa a análise de relatórios dos PPCs de duas Escolas Técnicas Estaduais que são a CEETEPS em São Paulo e FAETEC no Rio de Janeiro, um Instituto Federal no Estado de Minas Gerais e uma ETSUS no Espírito Santo. O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas e de documentos de PPCs das instituições citadas acima que se encontram na região Sudeste do Brasil, as quais possuem olhar holístico para as transformações que estão ao redor das características da população.

Foi encaminhado um e-mail no ano de 2023 para o órgão de classe – COREN – para

³https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php

⁴ Rio de Janeiro – Quantitativo de abril.

saber sobre as estatísticas dos enfermeiros que se tornam professores de enfermagem, e na data de hoje, pois na primeira resposta, não obtive êxito na resolução, devido os mesmos relatarem que desconhecem a estatística.

Saber a quantidade de enfermeiros que se tornam docentes na área da saúde é um grande diferencial, pois adentraríamos no conhecimento, e nas características desse formador de pessoas na área técnica, e também da sua participação na formulação dos PPCs.

Analisando a proposta do trabalho, os locais se tornaram pertinentes para a realização da pesquisa tendo em vista que possuem reconhecimento e qualidade no ensino, proporcionando ao egresso novas perspectivas de pensar a respeito da importância de sua formação na área da enfermagem.

A valorização da prática da pesquisa entre os técnicos de enfermagem e os PPCs das escolas estudadas não apenas beneficia individualmente esses profissionais, mas também tem um impacto positivo significativo na qualidade dos cuidados de saúde prestados e no avanço da profissão de enfermagem como um todo. A valorização da prática da pesquisa na formação e atuação do técnico de enfermagem é fundamental para promover um desenvolvimento profissional sólido e uma prestação de cuidados de saúde eficaz (Ornelas, 2015, p. 24).

Ao integrar teoria e prática através de abordagens pedagógicas eficazes, os estudantes de enfermagem são expostos a situações simuladas e reais que os desafiam a aplicar seu conhecimento em contextos práticos. Isso ajuda a desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisão, que são essenciais para o sucesso na prática da enfermagem.

Mas pensando nessa desenvoltura, o que já vivenciei foram alunos com medo, talvez vergonha de se expor em diante das situações, vemos claramente que o aluno se “mistura” com determinado colega para que esse outro faça a atividade proposta e ele observe, mas não tem a auto-confiança de ir além.

Porém, adiante sofrerá as represálias como egresso do curso técnico de enfermagem. Estou expondo isso, porque como educadora, temos que perceber esse aluno e não expor, mas demonstrar que ele pode e que para se formar em um Curso Técnico não será somente responder perguntas em provas, mas realizar atividades simuladas para seu desenvolvimento durante o curso e preparo para o seu perfil profissional.

Observando os testes de simulações em laboratório, sempre há uma quantidade de alunos para o professor orientar, e um auxiliar de laboratório que irá distribuir os materiais. Diante da simulação observamos as condutas dos alunos em determinada situação com ações a serem realizadas. Percebo que é um ponto muito importante se utilizar de métodos que venham

a demonstrar situações futuras que serão reais. E, o professor também deve deter o conhecimento diante das situações do simulador para que, quando o aluno aparecer com dúvidas, haver auxílio por parte do docente.

De um modo geral, as aulas de simulação são uma fonte de conhecimento não só de ações que serão demonstradas, mas de atitudes que o egresso irá desenvolver para resolução dessas ações.

Além disso, uma abordagem pedagógica centrada no aluno promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo, onde os estudantes são encorajados a assumir responsabilidade por sua própria aprendizagem e a se envolver ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Isso os prepara para serem profissionais autoconfiantes, proativos e comprometidos com a melhoria contínua de sua prática profissional. A dimensão pedagógica se efetiva na escolha de uma organização curricular e metodológica compatível com os propósitos assumidos (Ornelas, 2015, p. 86).

Foi realizada através da pesquisa qualitativa documental, uma compreensão da formação do técnico de enfermagem, sua trajetória para a profissão no mercado de trabalho e as dificuldades encontradas no caminho na educação continuada, sendo que a apuração do estudo se deu através de estudos dos PPCs de escolas técnicas do ensino médio profissionalizante, adentrando-se no perfil e identidade do egresso no curso técnico de enfermagem. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 16).

Inicialmente, para verificação da viabilidade da pesquisa, foi realizada uma pesquisa dos PPCs de alguns colégios das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Os PPCs são documentos que delineiam os objetivos, métodos, estratégias e avaliação do ensino em uma instituição de ensino. Ao conectar o aprendizado escolar com a experiência profissional dos alunos, os PPCs norteiam a educação, de forma mais relevante e significativa; preparando os alunos não apenas para desempenhar suas funções técnicas, mas também para enfrentar os desafios complexos e multidisciplinares que encontram em suas carreiras.

Portanto, é crucial que os PPCs no ensino médio profissionalizante sejam desenvolvidos de forma a integrar habilidades técnicas com competências sociais e humanas, capacitando os alunos para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento não apenas de suas carreiras, mas também de suas comunidades e da sociedade em geral.

1.3 Problema

Com a inserção dos técnicos de enfermagem nos colégios que ofertam o curso profissionalizante na educação do ensino médio técnico, surgem questionamentos sobre a formação técnica, sobre o desenvolvimento do perfil e sobre a identidade proposta através dos PPCs e dos alunos egressos.

Os saberes pedagógicos assim como o conhecimento teórico-prático são evidenciados no documento estudado, apontando perspectivas no ensino. Os ensinamentos de Paulo Freire podem influenciar na criação de uma proposta humanizadora do ensino em Ciências da Saúde.

Através de suas obras, insere em seus questionamentos uma educação multicultural, ética, libertadora e transformadora. O pensamento de Freire ainda é contemporâneo e inspira a teoria e a prática da educação. “Em suas reflexões, evidencia cuidados com a educação, propondo a humanização das relações e a libertação dos homens, tema central discutido no livro *Pedagogia do Oprimido*” (Miranda; Barroso, 2004, p. 1).

A obra reforça a importância de uma educação que cruze os limites das disciplinas e, reflita sobre as distintas realidades vivenciadas pelos homens, no poder de transformar e se transformar, sugerindo que a educação tem o poder não apenas de transformar as pessoas, mas também de ser transformada por elas. Isso implica em um processo dinâmico, no qual tanto os educadores quanto os educandos estão envolvidos em um constante aprendizado e crescimento mútuo, e enfatiza a importância de uma educação que seja sensível às necessidades, contextos e diversidades dos indivíduos, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática.

“Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente” (Freire, 1987, p. 31).

A importância de formação pedagógica influenciará no cuidado da população. Paulo Freire nos remete à comunicação, onde o diálogo é um dos processos de ensino aprendizagem do professor na saúde, esclarecendo dúvidas e observando as ações dos discentes em relação ao conteúdo programado em aula com ética, pesquisa e críticas reflexivas.

O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo (Freire, 1987, p. 11).

Partindo dessa reflexão, o tema da pesquisa se originou em observações e diálogos experienciados por esta pesquisadora, corroborado pelos achados teóricos e os PPCs estudados.

Nesta investigação, serão analisadas as seguintes questões: como os Cursos de

Técnicos de Enfermagem constroem seus critérios para a formação de seus alunos? Qual a identidade esperada para esse egresso? Neste sentido, minha prática profissional como formadora de técnicos em enfermagem indica caminhos para a presente pesquisa que problematizam os desafios representados pelo perfil e identidade profissional desses egressos diante aos métodos educacionais elaborados pelos PPCs do curso técnico de enfermagem.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os documentos publicados de PPCs de cursos técnicos de enfermagem, verificando pontos comuns e especificidades propostas por CEETEPS, FAETEC, IF e ETSUS relacionadas ao perfil e identidade do egresso do curso.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Analisar os textos dos documentos PPCs verificando os significados atribuídos/construídos para o conceito de identidade profissional para os egressos do ensino técnico de nível médio em enfermagem.
- Caracterizar o perfil do egresso do curso técnico na área da enfermagem, refletindo sobre características do curso técnico como campo de trabalho.
- Criar como produto técnico, um instrumento de “*metodologias ativas*”, aplicando um “*questionário*” pré e pós atividades realizadas “*projeto SAVA*”, indicando caminhos para as instituições terem *feedbacks* de seu processo formativo e, assim, permitirem medir aprendizados relacionados ao nível de profissionalismo, para que o egresso esteja dentro de um perfil desejado – de valores e expectativas - pela instituição.

1.5 Organização do Projeto

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados Esperados e Divulgação, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Problema, Objetivos Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura apresentará um panorama das pesquisas recentes sobre a docência no ensino técnico de enfermagem. Abordará também pontos relevantes referentes aos

temas de pesquisa.

A metodologia subdivide-se em quatro subseções: Instrumentos de Pesquisa de documentos dos PPCs, Procedimentos para Coleta de Dados através dos textos de PPCs em sites e Análise documental.

Em seguida, apresentam-se resultados e discussões e os apontamentos finais, seguidos das Referências.

Nos Anexos (PPCs) e Apêndices constam os instrumentos elaborados pela pesquisadora e pela Universidade de Taubaté.

2 REVISÃO DE LITERATURA – PARTE I

Nas pesquisas bibliográficas realizadas há muitas descrições a respeito da formação do técnico de enfermagem, porém essas narrativas levam a perceber que há muito o que aprender para que esse profissional alcance o campo de trabalho para atuar em vários caminhos de sua formação, especificamente como é o objeto de pesquisa, para técnicos de enfermagem, onde a habilitação desse profissional é primordial para o aprendizado e o desenvolvimento de suas atividades na sociedade.

No Brasil, a formação técnica de nível médio em enfermagem é oferecida por instituições de ensino técnico e escolas especializadas em saúde que devem ser consultadas no site do MEC⁵ para saber sua legalidade como atuação. Geralmente, o curso tem duração de dois a três anos e é destinado a pessoas que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

Durante o Curso Técnico de Enfermagem, os alunos recebem formação teórica e prática em diversas áreas da enfermagem, incluindo anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia, ética profissional, técnicas de enfermagem, primeiros socorros, entre outras.

A formação técnica de enfermagem de nível médio é uma área de preocupação constante no contexto da saúde pública e das políticas de saúde, especialmente no que diz respeito ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

O papel do docente é fundamental para a formação de profissionais competentes e capacitados para enfrentar os desafios do campo da saúde. Ele é o pilar no desenvolvimento da docência em cursos profissionalizantes de enfermagem. Sua influência abrange não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de profissionais capacitados, éticos e comprometidos com a excelência no cuidado à saúde.

O docente em enfermagem precisa se encontrar em sua identidade como professor, não pensando em complementação de salário, mas de forma a dimensionar a sua atuação dentro das escolas técnicas, centrando os saberes em um todo, inclusive na participação da formulação dos PPCs, reconhecendo as necessidades dos alunos diante da formação dos egressos de escolas técnicas de ensino profissionalizante de nível médio na área da enfermagem.

2.1 Panorama das Pesquisas do Tema Estudado

Ao longo das últimas três décadas, o campo da saúde no Brasil alcançou importantes

⁵ <http://emec.mec.gov.br>

avanços na produção de conhecimento na educação profissional, possibilitando a formação de profissionais mais qualificados e alinhados com as demandas do setor e das políticas públicas de saúde. Esses avanços têm contribuído para a melhoria dos serviços de saúde e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.

Ao avançar essas necessidades na educação, é crucial envolver diferentes partes interessadas, como educadores, administradores escolares, pais e comunidades locais, e instituições de mercado de trabalho que irão admitir os egressos. Juntos, eles podem colaborar para desenvolver e implementar políticas e práticas educacionais que atendam tanto às demandas técnicas quanto às humanísticas, preparando assim profissionais mais completos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Para realização da revisão bibliográfica, foi realizada uma busca por trabalhos já publicados, dentre eles artigos, teses, dissertações de 2010 a 2023, nos seguintes repositórios: Banco de Dissertações do MPE da Universidade de Taubaté, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME-Biblioteca Regional de Medicina) e, PPCs de instituições federais e estaduais.

Pensando que, para a formação desses profissionais, é necessário qualificação técnica e humanística, e cruzando várias formas de buscar os trabalhos, foram escolhidos os descritores relacionados abaixo.

Os descritores utilizados foram: “Necessidades Técnicas em Enfermagem”, “Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem”, “Identidade Técnico de Enfermagem”, “Perfil Técnico de Enfermagem” e “Ensino” e “PPC ensino técnico de enfermagem”.

Tabela 2 Dos descritores da pesquisa de 2010 a 2023

Plataformas	Descritores Pesquisados	Títulos Encontrados	Títulos Selecionados pós leitura do Título	Títulos Selecionados pós leitura de Resumo e Introdução
BDTD	Necessidades Técnicas em Enfermagem	2068	08	04
	Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem	78	03	02
	Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem	29	04	03
	PPC Ensino Técnico de Enfermagem	19	09	03

Scielo	Necessidades Técnicas em Enfermagem	12	03	03
	Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem	146	31	03
	Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem	46	13	02
	PPC Ensino Técnico de Enfermagem	01	01	01
UNITAU	Ensino	04	03	03
BIREME	PPC Ensino Técnico de Enfermagem	10	04	02

Fonte: Elaborado pela autora, março/2024

Entre os conteúdos selecionados para a composição do trabalho, também são abordadas questões relacionadas à interseccionalidade e ao trabalho da mulher na formação técnica de Enfermagem, suas conquistas profissionais e desafios na luta por direitos.

2.2.1 Necessidades Técnicas em Enfermagem

No momento que os egressos saem da escola acreditam que iniciarão a carreira que tanto almejavam. E no decorrer do tempo essa profissão irão ganhando força e o anseio de novas oportunidades, tanto pelo que está vivenciando, quanto por ocasiões que levam ao aprimoramento dessa atividade ou escolha de uma nova ocupação.

Consequentemente, ao observar o campo didático proporcionado ao professor na área da saúde e a disponibilidade de se obter conhecimento nas práticas pedagógicas, pensamos na formação do técnico de enfermagem e como ele usufruiria entre as oportunidades que irá vivenciar nas trocas de informações e uma educação continuada, o que proporcionará acréscimo nas bases pedagógicas.

Tabela 3 Necessidades Técnicas em Enfermagem

	Descritores	Títulos Selecionados	Autora	Instituição
1	Necessidades Técnicas em Enfermagem	Promoção da Saúde por Técnicos de Enfermagem: Perspectiva de Docentes, Discentes, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem	Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho Botucatu – 2018
2		Conflitos entre os Estudantes do Técnicos de Enfermagem	Júbia Cristina Goes	Santa Maria – RS - 2019

3		Formação Técnica em Enfermagem nas Escolas do SUS	Juliana Costa Ribeiro Barbosa	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2018
4		O Ensino Profissional Técnico de Enfermagem e a Formação para o SUS	João André Tavares Álvares da Silva	Universidade Federal de Minas Gerais - 2017

Fonte: Elaborado pela autora, junho/2024

Os cursos de formação inicial geralmente fornecem conteúdos básicos e, mesmo os cursos de formação continuada limitam-se a oferecer estratégias e ferramentas focadas em saberes teóricos e práticos, porém nem sempre esses conhecimentos atingem todas as necessidades dos diversos públicos em que são acolhidos. Em todos os PPCs encontrados, foram evidenciados módulos ou etapas que direcionam o aprendizado ao técnico de enfermagem para formar o perfil e a identidade profissional com habilidades éticas, técnicas e teóricas que irão corroborar com os cuidados à população que poderá apresentar intercorrências durante a vida ou, os alunos irão desenvolver o saber ser durante o saber fazer para que consigam obter um raciocínio crítico reflexivo durante as adversidades que irão vivenciar em suas carreiras.

Todos os PPCs têm em sua abordagem a aprovação técnica do SUS, buscando a formação da cidadania do técnico de enfermagem e o perfil que esse profissional deve exercer na sua carreira profissional.

A tese de Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha (2018) com o título “Promoção da Saúde por Técnicos de Enfermagem: Perspectiva de Docentes, Discentes, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem” demonstrou interesse da pesquisadora, pois abrange os desafios encontrados pelos técnicos de enfermagem desde o início da escolha do curso até sua trajetória egressa. Para analisar o processo de formação profissional e a práxis do técnico de enfermagem quanto à promoção da saúde, é importante considerar a perspectiva da pedagogia de ensino direcionada através dos PPCs das instituições, tanto dos estudantes quanto dos profissionais envolvidos. Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (Tardif, 2014, p. 39). A promoção da saúde é uma parte fundamental da prática de enfermagem e envolve não apenas a aplicação de conhecimentos técnicos, mas também uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde e do papel do enfermeiro como agente de mudança. Desse modo, ao se reportarem à práxis do técnico em enfermagem na promoção da

saúde, elas apontaram as diferentes possibilidades de atuação desse profissional junto à equipe de saúde, ao mesmo tempo, pontuando os desafios para superar as barreiras impostas para a efetivação dessa atuação (Serradilha, 2018, p. 98).

Nubia Cristina Goes em sua dissertação “Conflitos entre os Estudantes do Técnicos de enfermagem” fala sobre a preocupação na constituição identitária dos técnicos de enfermagem em uma vivência muitas vezes relacionadas os conflitos experienciados para construir sua identidade profissional, sendo que esse perfil está sendo moldado por uma série de processos interativos que envolvem sua vida pessoal, suas experiências, valores e crenças, bem como sua subjetividade individual, a representatividade das mulheres e seus desafios ao integrar a vida pessoal e profissional, os PPCs estudados irão delinear essas características dos alunos para se tornarem profissionais aptos para a profissão. Através dos anos de experiência que adquiri, os egressos chegam sonhadores, com uma dimensão de uma nova profissão que irá tirá-los de alguma situação em sua vida particular; se libertarem de algo. Em outros momentos, vêm com expectativas de valores, onde irão aumentar os salários de sua renda familiar.

E, em algumas vezes, descrevem o sentimento de aptidão com alguém da família para a realização do curso, ou de alguém conhecido. Se perguntados diante da sala de aula do porquê escolheram a profissão, muitos dirão “por amor ao próximo”, mas se perguntados em particular, muitos dirão que é pela remuneração que a profissão oferece; outros dirão que é pelas condições de trabalhar 6 ou 12 horas, geralmente, e de poderem encontrar mais de um emprego. Os estudantes afirmam sofrer influências positivas e negativas dos conflitos, todas as formas de conflitos vivenciados no processo formativo, influenciam no preparo do futuro técnico de enfermagem e as experiências relatadas, afirmam a importância do tema ser trabalhado nesse processo de formação de trabalhadores (Goes, 2019, p. 46).

Na dissertação “Formação Técnica em Enfermagem nas Escolas do SUS” de Juliana Costa Ribeiro Barbosa de 2018, vê-se a importância de se reconhecer profissionalmente como técnico de enfermagem e o que ele necessita para aprimorar esse conhecimento, ofertando assim uma contribuição à pesquisa. Barbosa, p. 57, diz que no contexto do Ensino Técnico de Enfermagem, se configura como potencializador do reconhecimento do seu importante papel, enquanto profissional, como agente de transformação da realidade de saúde. E os PPCs estudados abordam esse ensino aprendizagem transformador dentro das linhas do documento.

A conexão entre a formação técnica profissionalizante de nível médio na enfermagem e as situações reais existentes no trabalho profissional, nos serviços de saúde e na comunidade, é crucial para garantir que os profissionais de saúde estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios do mundo real e fornecer cuidados de qualidade aos pacientes. As

instituições de ensino técnico devem fornecer suporte adequado para o desenvolvimento pedagógico de seus docentes e dos egressos.

Vimos nos PPCs, em especial de Minas e Espírito Santo e, também de São Paulo, que trabalham com educação continuada, que na maioria das instituições particulares em que atuo, há a educação continuada em datas específicas com programação, e temos indicações que se soubermos de algo para ser difundido, devemos entrar na intranet ou postos de coletas de recados, não havendo necessidade de se indentificar, e isso vale para professores, alunos e trabalhadores das instituições. Porém, isso é pouco utilizado. Pode-se incluir então que a oferta de programas de certificação em educação, os recursos para a formação contínua e a criação de um ambiente, valorizam e incentivam a melhoria pedagógica.

O pesquisador João André Tavares Álvares da Silva, sob o título “O Ensino Profissional Técnico de Enfermagem e a Formação para o SUS” observa que a falta de preparo e desenvolvimento profissional adequados por parte de um técnico de enfermagem pode ter sérias consequências para a saúde da população e para a própria identidade profissional. É amplamente reconhecido que mudanças nos processos formativos da educação profissional técnica são necessárias para superar desafios como a formação fragmentada, a reprodução do modelo biomédico e os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem.

É interessante observar essa desconexão entre o que é proposto nos documentos oficiais, como o Projeto Pedagógico do SUS para o técnico de enfermagem, e a realidade prática experimentada pelos egressos após a conclusão de sua formação técnica de nível médio, pois o PPC da escola técnica do SUS é completo em informações. Algumas estratégias podem contribuir para uma educação técnica mais holística, relevante e eficaz, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo real e promover uma abordagem mais integrada e humanizada em suas práticas profissionais. Admite-se que mudanças nos processos formativos da educação profissional técnica ocorrem à medida que são implementadas estratégias para superação da formação fragmentada, da reprodução do modelo biomédico, e dos processos tradicionais de ensino aprendizagem (Silva, 2017 p. 17).

2.2.2 Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem

A complexidade faz parte da atuação profissional dos egressos do Curso Técnico de nível médio na área da enfermagem, o docente em enfermagem precisa se adequar às técnicas direcionadas ao ensino teórico e prático da área da saúde e metodologias na área da educação.

Um dos grandes desafios na educação em enfermagem é a integração eficaz da teoria

com a prática.

Na área de ensino teórico e prático, onde os técnicos de enfermagem obtenham uma pedagogia de caráter da educação na saúde, requer que os enfermeiros docentes se adaptem a técnicas específicas para a integração curricular, sendo que as escolas técnicas podem adotar uma abordagem mais integrada, em que os alunos aprendam a aplicar conhecimentos de diferentes áreas em contextos práticos.

Possuir uma aprendizagem ativa que promova atividades de aprendizagem que envolvam os alunos ativamente, como estudos de caso, projetos práticos, simulações e aprendizagem baseada em problemas. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas e críticas necessárias para resolver problemas do mundo real.

No ensino prático, os professores em enfermagem devem fornecer supervisão e orientação aos estudantes durante as atividades em salas de aula e em clínicas nos laboratórios, através das simulações e campo de estágio supervisionado, garantindo que eles adquiram as habilidades necessárias para a prática profissional. Além das habilidades específicas da área da saúde, os professores em enfermagem também precisam ter conhecimentos em metodologias de ensino e pedagogia.

Em relação ao ensino teórico, o docente em enfermagem precisa dominar o conteúdo da área da saúde, estar atualizado com as pesquisas e avanços mais recentes e saber como transmitir esse conhecimento de maneira clara e compreensível aos alunos, utilizando técnicas pedagógicas.

Tabela 4 Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem

5	Necessidades de Aprendizagem Técnico de Enfermagem	Desenvolvimento de habilidades comunicativas no aluno de enfermagem e o papel do professor neste processo de nível médio	Karime Rodrigues Emilio de Oliveira	UNESP, 2015
6		Prática de educação em saúde no contexto do cárcere feminino na região do Cariri	Marlene Menezes de Souza Teixeira	UFRS - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2017
7		Licenciatura em Enfermagem: a Formação de Enfermeiros Professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Adriana Katia Corrêa et al	Cogitare Enfermagem, 2022

8		Formação de professores na área da Saúde sob a ótica da educação interprofissional	Gilberto Tadeu Reis da Silva et al	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, 2020
9		Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem	Fernanda Juliano de Lima et al	02Rev Esc Enfermagem, USP, 2022

Fonte: Elaborado pela autora, março/2024

Em Desenvolvimento de habilidades comunicativas no aluno de enfermagem e o papel do professor neste processo de Karime Rodrigues Emilio de Oliveira (2015) observamos que o processo de ensino-aprendizagem na Enfermagem foi moldado pelo discurso biomédico no início do século XX, que rege a maneira como os enfermeiros, muitas vezes, organizam o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem e, conseqüentemente suas práticas assistenciais (Oliveira, 2015, p.32). O desenvolvimento da habilidade de comunicação ocorre na graduação com disciplinas que abordam a comunicação efetiva em sala de aula, fornecendo aos futuros educadores as ferramentas e estratégias necessárias para se comunicarem de maneira eficaz com os alunos, e essas estratégias estão delineadas nos PPCs para as práticas em consequência do aprendizado teórico em laboratório para simulação desse aprendizado.

No que envolve a nossa realidade, a comunicação dentro da área da saúde é um dos grandes desafios que a enfermagem apresenta, ao menos ao meu ver. Pois não é apenas chegar, apresentar-se e discorrer o atendimento, e sim compreender a situação em que se encontra o outro, sinais e sintomas, desenvolver técnicas de comunicação onde não é somente escrita, mas também verbal, por sinais, pelo olhar. São tantos meios de comunicação que devem ser por várias vias, ou seja, o técnico deve se comunicar, compreender o paciente ou a comunidade e, prestar os cuidados necessários. E, dentro desses cuidados, deverá desenvolver a comunicação com equipes interdisciplinares; descrever a situação que se encontra o indivíduo; detalhar tecnicamente o que foi realizado; reavaliar, e especificar novamente, se houve eficácia no tratamento, além de promover a comunicação direta diante de emergências.

Essa comunicação dinâmica, proativa, reflexiva, é um dos maiores desafios que já enfrentei diante dos egressos. Muitas vezes um levantamento de desafio que o egresso não consegue desenvolver pode gerar uma ação de educação continuada. A importância da divulgação, não como forma punitiva, mas como forma educativa de dificuldades que são apresentadas na teoria e técnica é uma forma de ação que poderá ser vivenciada para diminuir a comunicação ineficaz. Mas, pela minha experiência, não são divulgados esses dados e, muitas vezes a cultura da pessoa não a faz relatar as dificuldades de comunicação por achar que será

penalizada ou que alguém irá fazer com que ela se sinta inferior.

A tese de Marlene Menezes de Souza Teixeira (2017) intitulada *Prática de Educação em Saúde no Contexto do Cárcere Feminino na Região do Cariri* elenca o desenvolvimento da comunicação como um dos desafios atuais pela enfermagem ao oferecer um atendimento de qualidade mais humanizado. A autora, cujo estudo se realiza do contexto do cárcere feminino na região do Cariri, ressalta a importância de promoção pela instituição de uma cultura de respeito, empatia e diversidade, assunto encontrado em um dos PPCs, tanto sobre a comunicação, quanto a diversidade. Da formação do acadêmico ao ser enfermeiro o que transcende são atribuições que na sua totalidade requer competência técnica, conhecimento empírico e habilidades valorizando um cuidar humanizado ao cliente (Teixeira, 2017, p. 61). E o interesse foi sobre a investigação das dificuldades encontradas pelos egressos, para prestar uma assistência qualificada. Por não terem este aporte na vida acadêmica, e ainda, como ocorreu e continua ocorrendo essa aprendizagem ao longo de suas vidas, há uma preocupação de se identificarem metodologias alternativas para ação educativa.

O artigo *Licenciatura em Enfermagem: A Formação de Enfermeiros Professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio* dos autores Adriana Katia Corrêa et al (2022) apresenta a existência de desafios na formação dos trabalhadores técnicos em perspectiva ético-política e técnica coerente a um projeto de saúde, educação e sociedade no qual a dignidade do ser humano norteie os processos sociais democráticos e igualitários, como vimos nos PPCs estudados. Dentre esses desafios, encontra-se a atuação dos professores em enfermagem, cabendo dar visibilidade à importância da sua formação, com destaque para as licenciaturas. Nas lutas políticas, destaca-se a constituição do Fórum Nacional de Licenciaturas em Enfermagem, formado por coordenadores e professores.

A diversidade de possibilidades na atividade docente em enfermagem, seja em regime de dedicação exclusiva ou parcial, tende a permitir que as instituições de ensino atendam a diferentes necessidades e aproveitem as competências dos professores, para contribuir para a formação de profissionais de enfermagem com egressos capacitados para enfrentar os desafios da área da saúde, vendo sobre esse assunto nos PPCs de Minas Gerais e Espírito Santo sobre a formação de professores. Em 2016-2017, os professores das licenciaturas exerceram uma importante contribuição para o movimento de proposição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem, coordenado pela Associação Brasileira de Enfermagem, relativo à formação do enfermeiro professor para a EPTNM, com bases teóricas sólidas e socialmente comprometidas (Correa et al, 2022, p. 2).

O trabalho de Gilberto Tadeu Reis da Silva et al (2020), *Formação de professores na*

área da Saúde sob a ótica da educação interprofissional, parte de um diálogo entre a literatura científica, as políticas indutoras para a formação em saúde e estudos nos campos da pesquisa e da atuação docente a respeito da elaboração de propostas curriculares fundamentadas na educação interprofissional (Silva et al, 2020, p. 2). O enfermeiro atua em sociedade, e sua formação técnica dá-lhe aptidão para adentrar às práticas de atenção à saúde. Alguns países, inclusive na Europa, tratam a formação interprofissional, sendo que os professores compartilham conteúdos se comunicando e reconhecendo suas habilidades. Após leitura dos PPCs, dá a entender sobre a importância de ser um norteador de condutas teóricas, práticas com ética e humanização, voltadas para direcionamento do conteúdo em sala de aula. É um envolvimento que gera conhecimento sobre as bases pedagógicas, favorecendo a educação.

No artigo Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem os autores Fernanda Juliano de Lima et al (2021) dissertam que a formação integral é assumir que o planejamento pedagógico é uma ação intencional definida coletivamente pelos professores, gestão e representantes dos alunos, articulado a um compromisso sociopolítico, com interesses reais da população majoritária (Lima et al, 2021, p. 6). Percebe-se a importância da continuidade do ensino através da educação permanente e o envolvimento dos professores com a projeção dos PPCs, sendo uma prática pedagógica constante, formando cidadãos que deterão os saberes do cuidar, a importância de abordagem nas práticas pedagógicas e o reconhecimento de estratégias para o ensino.

2.2.3 Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem

Por estarem envolvidos na educação continuada, os docentes em enfermagem podem transmitir aos egressos os conhecimentos e as habilidades mais recentes, garantindo que estejam preparados para lidar com as demandas da prática profissional. Vemos nessa ideia a importância da participação dos docentes na formação do conteúdo programático dos PPCs e a organização desse documento. Além disso, os professores – profissionais da área - podem compartilhar suas experiências clínicas atualizadas, promovendo uma abordagem baseada em evidências no ensino da enfermagem. A formação dos técnicos de enfermagem não se encerra com a conclusão de sua formação inicial.

A prática profissional em Cursos de Enfermagem, compreendida como um componente curricular articulador entre ensino, pesquisa e extensão, desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes. Essa articulação promove o desenvolvimento de competências essenciais, aprimora a capacidade crítica e ética dos alunos, e contribui

significativamente para a transformação social e a melhoria das condições de saúde da comunidade.

É necessário que os professores se mantenham engajados em atividades de educação continuada ao longo de suas carreiras, a fim de acompanharem as mudanças e desenvolvimentos constantes na área da saúde, fornecendo um trabalho de qualidade à população em geral.

Tabela 5 Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem

	Descritores	Títulos Selecionados	Autora	Instituição
10	Identidade e Perfil Técnico de Enfermagem	Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem	Jeane Barros de Souza et al	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, 2019
11		O docente na área da saúde: A formação pedagógica para o enfermeiro	Débora Laura França Costa e Silva	UNITAU - 2019
12		Práticas de docentes enfermeiros em aulas remotas: Construção de casos de ensino	Maria Luiza Mendonça Azevedo	UNITAU - 2021
13		Aplicabilidade das metodologias ativas no ensino em enfermagem: Significações de alunos e professores a interação coletiva	Tatiane Aparecida Batista	UNITAU - 2022

Fonte: Elaborado pela autora, março/2024

Com o artigo “Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem” de Jeane Barros de Souza et al (2019), a autora relata que a enfermagem vem se apropriando dos pensamentos de Paulo Freire, em busca de novos modelos de ensino que respondam aos anseios da profissão e que possibilitem a qualificação na formação acadêmica (Souza et al, 2019, p. 2).

Foi utilizado o arcabouço do pensamento de Paulo Freire, que como educador brasileiro, estimulou o fortalecimento da criticidade no processo de ensino-aprendizagem, que ocorre a partir da práxis, que é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. É teoria e prática, mas sem verbalismos e sem ativismo, mas com reflexão e ação incidindo sobre as organizações a serem modificadas, cuja abordagem busca o equilíbrio entre teoria e prática, reflexão e ação, com o objetivo de efetuar mudanças significativas no ensino das práticas educacionais. Diversos conceitos permeiam as obras de Paulo Freire, dentre eles estão

o círculo de cultura, a conscientização, a práxis, a educação bancária/libertadora (Souza et al, 2019, p. 2). Os discentes seriam profissionais preparados pelos docentes em sala de aula, atentando que a forma de abordagem nas aulas sucede sobreposição da prática à teoria, e essa visão deverá ser trabalhada, dado que não há prática sem teoria.

Mas, se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação. Não pode reduzir-se, como salientamos no capítulo anterior, ao tratarmos a palavra, nem ao verbalismo, nem ao Ativismo (Freire, 1987, p. 77).

A dissertação de Débora Laura França Costa e Silva (2019) denominada “O docente na área da saúde: A formação pedagógica para o enfermeiro” diz que o professor assume o papel de mediador no processo de formação do profissional de saúde, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional. É importante reconhecer a importância da formação pedagógica em profissões da saúde, especialmente para aqueles que desejam atuar como educadores ou líderes de equipe. Os profissionais de saúde que possuem habilidades pedagógicas aprimoradas podem melhorar a comunicação com os pacientes, fornecer informações de saúde mais claras e eficazes, e facilitar o aprendizado e o preparo de outros profissionais. Partindo desse princípio, entendemos que para o enfermeiro assumir o papel de docente ele necessita ter conhecimento na área específica, bem como do processo da educação.

Para ser significativo, o conteúdo deve relacionar-se a conhecimentos prévios do aluno, exigindo deste uma atitude favorável capaz de atribuir significado próprio aos conteúdos que assimila, e do professor, uma tarefa impulsionadora para que tal aprendizagem ocorra. Por outro lado, é repetitiva quando o aluno não consegue estabelecer relações do conteúdo novo com anteriores porque necessita dos conhecimentos necessários para que tais conteúdos se tornem significativos ou não está estimulado para uma aprendizagem ativa (Silva, 2019, p. 30).

Maria Luiza Mendonça Azevedo (2021) apresenta em sua dissertação com título Práticas de docentes enfermeiros em aulas remotas: Construção de casos de ensino, aborda a identidade docente e profissional que se constitui na interação entre as pessoas e suas experiências individuais e profissionais. Portanto, a profissionalização corresponde ao processo de transformação de um trabalhador em um profissional, habilitando-o a assumir funções profissionais complexas e variadas.

É uma combinação de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e práticas que moldam a maneira como os professores se veem e se entendem em sua profissão, e que continuamente se transforma ao longo de suas carreiras. A construção da identidade profissional se dá no coletivo, por meio de vivências significativas dentro de um contexto organizacional (Azevedo, 2021, p. 68).

Todos esses mecanismos são trabalhados na leitura dos PPCs, e essa habilitação

profissional vem não somente da teoria e prática que são ensinados em sala de aula, laboratório ou estágios, mas sim do conhecimento do aluno. Conhecendo o aluno e suas performances durante a evolução do Curso, teremos um indivíduo formado para atuar em sociedade.

Para Tatiane Aparecida Batista (2022) no trabalho Aplicabilidade das metodologias ativas no ensino em enfermagem: Significações de alunos e professores a interação coletiva promove um cenário diferenciado de aprendizagem que permite a integração dos indivíduos, real favorecimento do envolvimento dos discentes e construção coletiva do conhecimento, através da mediação do docente com o uso de metodologias ativas. Este cenário é ambiente para transformações éticas, políticas, sociais e econômicas da sociedade.

O desafio relaciona-se com a capacidade de estimular o desenvolvimento da autonomia individual, que deve guardar relação com o coletivo. Por conseguinte, percebe-se uma crescente propensão ao uso de métodos de ensino inovadores que contribuam para uma prática pedagógica crítica, ética, transformadora e reflexiva, de modo a capacitar a formação do homem como ser histórico (Batista, 2022, p. 20).

Ao adotar uma abordagem baseada em metodologias ativas, reconhece-se que o docente não é apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador do processo de aprendizagem, que guia e apoia os estudantes em sua busca pelo conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Dentro do cenário de sala de aula quando o aluno inicia um Curso que outrem não teria as matérias esperadas do ensino básico, há um conflito de suas memórias para adequar conteúdos novos de aprendizagem e, o professor deve ser dinâmico no ensino, pois tem uma carga horária a cumprir.

Utilizo-me de algumas ferramentas, tais como mapa mental e fluxogramas para dimensionar entre os alunos essas novas descobertas. Tenho por mim que o conteúdo já é extenso; a dimensão de aprendizado em alguns momentos se tornam conflitantes. E a participação dos egressos nas ferramentas de metodologias ativas é de grande valia. Isso pois é dado um determinado tema e os alunos irão destrinchar seu conhecimento para a resolução do problema através do mapa mental, colocando em primeiro momento conceitos conhecidos ou que são naturais de ocorrer a alguém da sociedade e depois vai dimensionando para alterações, seja de patologias, comportamentos, endemias, pandemias, dentre outras características que façam com que o aluno encontre resposta com sua criticidade e auto reflexão do assunto.

2.2.4 PPC Ensino Técnico de Enfermagem

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que estabelece as diretrizes, objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, critérios de avaliação, entre

outros aspectos relevantes de um Curso. Quando se trata do Ensino Técnico de Enfermagem, o PPC é fundamental para orientar toda a estrutura curricular e organizacional do Curso. Através das referências bibliográficas abaixo, iremos discutir sobre esse assunto de extrema importância.

Tabela 6 PPC Ensino Técnico de Enfermagem

	Descritores	Títulos Selecionados	Autora	Instituição
14	PPC Ensino Técnico de Enfermagem	Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem.	Caroline Silva Morelato Colloni et al.	Cogitare Enfermagem. 2016
15		Refletindo a práxis voltada à abordagem integral do processo saúde-doença na formação do enfermeiro	Bianca Joana Mattia et al.	Revista Eletrônica Enfermagem. 2020.
16		Protocolo de Orientação Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem.	Eleucimar Monteiro da Cunha; Kátia Viana Cavalcante	PROFCIAMB. 2020.
17		Validação de Perfil de Competências na Formação – Perspectiva de Enfermeiros da Área Profissional	Andreia Correia de Souza Cioffi	Universidade Federal de Mato Grosso. 2017.
18		Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil	Bibiana Arantes Moraes, Nilce Maria da Silva Campos Costa	Rev Esc Enferm USP. 2016.

Tabela elaborada pela autora, abril/2024

No artigo de Caroline Silva Morelato Coloni et al de 2016 “Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem”, chama a atenção da pesquisadora a respeito do conhecimento dos professores pesquisados sobre os PPCs das instituições pesquisadas em São Paulo. A autora direciona seu olhar às práticas pedagógicas, conclui que quase a totalidade de 50% dos professores desconhecem os PPCs institucionais na cidade de São Paulo, pois a falta de alinhamento entre as práticas pedagógicas e o PPC pode comprometer a eficácia do ensino e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos pela escola, denotando lacunas no ensino aprendizagem.

Uma das alternativas que vivenciei foi direcionar essas práticas pedagógicas em metodologias ativas como em um mapa mental, fluxograma ou conversas em grupos diversificado de alterações, onde o aluno direciona suas ações e anotações de procedimentos aos cuidados prestados, definindo condutas a serem tomadas. Identificar e abordar brechas são cruciais para garantir uma educação de qualidade e preparar os futuros técnicos de enfermagem para lidar com as demandas e desafios da profissão. Esta categoria identificou as lacunas do conhecimento didático-pedagógico do professor pesquisado, ou seja, uma fragilidade de

fundamentos científicos das ações educativas para a formação do técnico de enfermagem (Coloni, 2016, p. 4).

Já a autora Bianca Joana Mattia et al (2020) em seu trabalho “Refletindo a práxis voltada à abordagem integral do processo saúde-doença na formação do enfermeiro”, nos apresenta os PPCs aos egressos no primeiro semestre de forma crescente em complexidade; os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma progressiva, o que pode contribuir significativamente para sua formação acadêmica e profissional.

Além disso, a integração das atividades teórico-práticas com os serviços de saúde e os cenários de prática desde os primeiros semestres pode proporcionar uma experiência mais imersiva e contextualizada, preparando os alunos de maneira mais abrangente para os desafios do ambiente profissional.

Aqui estamos descrevendo algumas poucas instituições que direcionam os PPCs aos egressos. Em minha vivência fui apresentada ao PPC durante uma aula que iria ministrar na educação continuada de uma escola e a coordenadora me relatou que se houvesse dúvidas que eu pegasse o PPC da instituição. Na época li as partes que me interessaram a respeito da aula a ser dada, porém somente adentrei aos documentos dos PPCs na realização do mestrado. Ao se confrontar com um problema, ele examina, reflete, ao mesmo tempo em que estabelece relações com suas próprias experiências, ressignificando suas descobertas (Mattia et al, 2020, p. 2).

Adentrando ao Protocolo de Orientação Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem de Eleucimar Monteiro da Cunha; Kátia Viana Cavalcante (2020), pensando em desenvolvimento de habilidades para contribuir para a formação do egresso, percebemos que é comum que as instituições de ensino adotem a prática de atualizar periodicamente os PPCs para garantir que estejam alinhados às necessidades locais, às demandas do mercado de trabalho e às inovações na área de conhecimento do Curso. É fundamental que na formação do técnico de enfermagem haja uma abordagem ampla e integrada das relações entre saúde e meio ambiente, capacitando esses profissionais para atuarem de forma eficaz na promoção da saúde ambiental e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Vendo o relato acima de integração do artigo e os PPCs, vejo que essa é uma forma de desenvolver o entendimento do egresso quando demonstrado que há um documento que rege a escol, onde o professor tem respaldo em suas aulas ao ministrar determinado conteúdo.

A necessidade de formação de profissionais com capacidade crítica, de pensar globalmente sobre as estruturas vigentes, a partir de suas raízes históricas, mostra-lhes que é

impossível falar de saúde sem falar de meio ambiente, pois existe uma relação intrínseca entre saúde e meio ambiente, e faz-se necessário ainda levar em conta todos os aspectos que compõe este sistema complexo em que estamos inserido. É importante envolver os diversos atores do processo educativo nesse processo, garantindo a qualidade e a efetividade da formação oferecida (Cunha; Cavalcante, 2020, p. 9).

Andreia Correia de Souza Cioffi, 2017 em sua dissertação Validação de Perfil de Competências na Formação – Perspectiva de Enfermeiros da Área Profissional nos traz uma visão considerando, na formulação dos PPCs, as necessidades da população atendida e as competências que os enfermeiros que atuam como professores de enfermagem precisam desenvolver. As competências devem ser elaboradas por profissionais de saúde com base em sua prática diária. Isso reflete uma abordagem centrada na realidade do trabalho em saúde e na formação prática dos enfermeiros que se tornam professores em enfermagem.

Podemos visualizar que uma das preocupações do material científico revisado é a conexão entre a construção do PPC e a realidade vivenciada pelos profissionais da saúde atuantes na prática e as competências necessárias para exercer as atividades laborais (Cioffi, 2017, p. 28). Quando lemos esse trabalho, percebemos o quanto temos que caminhar diante da realidade de estarmos nos encontrando como profissionais na área da educação e formação profissional.

Em uma determinada instituição, alguns avaliadores perguntavam nas entrevistas se o candidato se via enfermeiro ou professor. E a resposta que queriam era que em primeiro lugar dissessem que eram enfermeiros, pois sem serem enfermeiros não seriam contratados, devido às técnicas que deveriam ensinar para a prática dos alunos; porém não visualizavam que esses candidatos deveriam se encontrar como professores, pois já haviam se formado enfermeiros, mas não detinham a Pedagogia de Ensino.

É um longo caminho sobre a transição do enfermeiro para o professor de enfermagem, inclusive nas instituições de ensino, compreenderem essa identidade. A educação em saúde é uma das ferramentas mais poderosas disponíveis para capacitar as pessoas a assumirem o controle de sua saúde e bem-estar.

Quando lemos o artigo de Bibiana Arantes Moraes e Nilce Maria da Silva Campos Costa (2016) intitulado “Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil”, nos atentamos para a importância da educação em saúde e para a avaliação do Curso Técnico de nível médio na Enfermagem, pois nos fornece compreensão valiosa sobre o desempenho dos egressos, a eficácia dos métodos de ensino e a relevância do conteúdo do currículo com direcionamento dos PPCs. Além disso, a avaliação contínua permite ajustes e

melhorias, garantindo que os Cursos permaneçam atualizados e alinhados com as demandas em constante evolução da formação e do mercado que é a busca do projeto pedagógico desses cursos. A formação do profissional de saúde é norteada pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos, porém é imprescindível que o que foi planejado, ocorra de fato, para que os objetivos possam ser atingido (Moraes; Costa, 2016, p. 6).

Devido à correria do dia a dia, a maioria dos profissionais possui vínculos distintos em sua área profissional. A diversidade de funções reflete a complexidade e a abrangência do papel docente no Ensino Técnico de Enfermagem. A formação docente como saber secundário desfavorece o saber e as práticas pedagógicas.

2.2.5 Constituição de Nível Médio Técnico Profissionalizante de Enfermagem nas Escolas Federais, Estaduais, IFs e ETSUS e os respectivos PPCs - PARTE II

Na região Sudeste do Brasil temos várias instituições de ensino que oferecem cursos profissionalizantes, porém o foco dessa pesquisa seria observar Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de escolas técnicas estaduais como a CEETEPS, as quais se destacam como as maiores instituições de ensino profissional da América Latina. As Escolas Técnicas (ETECs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estão em mais de 300 municípios paulistas, atendendo 290 mil alunos com formação gratuita e de qualidade. As Etecs estão sempre entre as melhores escolas no ENEM (CPS, 2018), e são o foco de pesquisa dessa região no Estado de São Paulo, agregando valores éticos e a busca do perfil e da identidade. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade (CEETEPS, 2020, p. 117).

Direcionando a pesquisa para o Rio de Janeiro, encontramos outra escola estadual, as FAETECs. Ao analisar os documentos mencionados - o Regimento Interno da FAETEC, o Regimento Norteador das Unidades Escolares da Educação Básica/Técnica da Rede FAETEC e o Currículo Mínimo do Curso Técnico de Enfermagem Subsequente é possível identificar diferentes aspectos e áreas de interesse. Explorando esses documentos de forma específica, é importante considerar não apenas o conteúdo explícito, mas também o contexto institucional, as políticas educacionais vigentes e as necessidades do público-alvo atendido pela FAETEC. Os princípios básicos da enfermagem. O sujeito do cuidado. O ambiente do cuidado. A arte de cuidar. Necessidades Humanas Básicas (psicológico, psicossociais e psicoespirituais (FAETEC, 2022,p. 8).

Em se tratando do Estado de Minas Gerais com as IFs que compõem o Curso Técnico

de Enfermagem no Câmpus da cidade de Januária onde, na área da saúde, há a oferta do Curso Técnico em Enfermagem por uma instituição de ensino pública federal, IFNMG Câmpus Januária e, também na cidade de Belo Horizonte. A oferta do Curso Técnico em Enfermagem pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) no Câmpus Januária e também em Belo Horizonte é uma excelente oportunidade para os estudantes interessados na área da saúde. Essa iniciativa permite que os alunos tenham acesso a uma formação de qualidade, com estrutura e corpo docente capacitados para oferecer uma educação sólida e atualizada.

Tais Cursos desempenham um papel importante no fortalecimento do sistema de saúde, fornecendo profissionais bem treinados e preparados para lidar com os desafios do setor, seja no atendimento direto aos pacientes, na gestão de serviços de saúde ou em outras áreas relacionadas.

Portanto, é preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades, incluindo um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente, para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam nos cursos, seus anseios e necessidades (IFNMG, 2023, p. 10).

E, por último, adentramos ao quarto Estado que integra a região, o Espírito Santo, onde encontramos escolas técnicas que ofertam o Curso Técnico de Enfermagem através das ETSUS na cidade de Vitória. A educação que a Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde – ETSUS Vitória propõe está em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, instituída pela Portaria nº198/GM, de 13 de fevereiro de 2004, e integrada aos Princípios e Fins da Educação Nacional, consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (ETSUS, 2012).

Assim, atendendo as prerrogativas legais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a ETSUS-Vitória busca proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-técnicos, sócio-histórico e culturais em consonância com a legislação em vigor (ETSUS, 2020, p. 10). A presença desses Cursos em diferentes regiões contribui para a descentralização do ensino e possibilita que mais pessoas tenham acesso à formação técnica de enfermagem, o que é fundamental para suprir a demanda por profissionais qualificados nessas áreas em todos os estados da região Sudeste do Brasil. A descentralização dos Cursos de Enfermagem Técnica é crucial para atender às necessidades de saúde em todas as partes do país.

3 Apresentação dos PPCs do Curso Profissionalizante de Nível Médio – Técnico de Enfermagem das Escolas Técnicas da Região Sudeste do Brasil

A apresentação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso Profissionalizante de Nível Médio - Técnico de Enfermagem nas Escolas Técnicas da região Sudeste do Brasil será uma exposição detalhada dos objetivos, da estrutura curricular, da metodologia de ensino, da carga horária, da infraestrutura necessária e dos demais aspectos relevantes do curso, com olhar na formação do profissional, adentrando ao perfil e à identidade do egresso e da escola.

O PPC é mais do que apenas um documento burocrático; é um compromisso vivo e compartilhado com a educação que reflete as convicções e aspirações da comunidade escolar. Acredita-se que a efetivação de práticas sociais emancipatórias, a formação do sujeito crítico, solidário, comprometido, criativo e participativo é exequível na ação pedagógica, onde se cumpre a intencionalidade orientadora do projeto construído (Ornelas, 2015, p. 91).

Dentro desse contexto, será apresentado o desenvolvimento de 2 Escolas Estaduais (São Paulo e Rio de Janeiro), 1 Escola Federal (IF de Minas Gerais) e 1 Escola Técnica da ETSUS no Espírito Santo.

Tabela 7 Elementos que compõem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

ESCOLAS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO		
Escola Técnica	CEETEPS	FAETEC
Estado/Cidade	São Paulo	Rio de Janeiro
Vigência	2020	2022
Concentração/ Eixo	Enfermagem - Tecnológico e Saúde	Enfermagem- eixo subtendido?!
Objetivos	Oferta condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área de Saúde e as específicas da qualificação e da habilitação técnica de nível médio	Formação de Técnicos de Enfermagem
Módulos	I, II, III, IV	Etapas I, II e III
Qualificação e Habilitação	Qualificação Auxiliar de Enfermagem e Habilitação Técnico de Enfermagem	Habilitação Técnico de Enfermagem
Carga Horária Teoria	Teoria aux. de enf. 724 h diurno e 720 not. Técnico de Enf. 1307 dia e 1248 h	1200 horas
Carga Horária Prática	Prática aux. de enf. 406 horas e técnico de enf. 654 horas	600 horas
Educação Continuada	Projeto Empreendedorismo	Ações educativas dentro das matérias dadas
Subsequente	Término com conclusão do ensino médio	Concluído o ensino médio
Integrado	Não	Não
Inscrição	Vestibulinho - matérias da primeira série do ensino médio	Site da FAETEC no início de Jan.
Perfil	Atuação na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença	Técnico de Enfermagem
Identidade	Descrição está de acordo com o proposto no Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”	Não há descrição, fica subtendido no perfil

Tabela elaborada pela autora, abril/ 2024

ESCOLAS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO		
Escola Técnica	IF	ETSUS

Estado/Cidade	Minas Gerais/ Januária	Espírito Santo - Vitória
Vigência	2023	2021-2025
Concentração/ Eixo	Enfermagem- Tecnológico e Saúde	Enfermagem-Tecnológico e Saúde
Objetivos	Busca uma formação voltada para a integralidade do cuidado em saúde	Profissionalização dos trabalhadores empregados nas instituições de saúde, que não possuam qualificação específica para as funções que exerciam
Módulos	Módulos I, II, III, IV	Módulos I, II, III
Qualificação e Habilidade	Cuidador de Idosos, Cuidador Infantil, Agente de Saúde, Agente de Combate às Endemias	Técnico Vigilância em Saúde e em Farmácia. *Agente Comunitário de Saúde - em processo de aprovação. *Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem na Linha de Cuidado – Doenças Crônicas
Carga Horária Teoria	1200h (6 semestres); diurno e noturno, mínimo 18 meses e máximo 36 meses	1200 horas
Carga Horária Prática	600 horas diurno e 400 horas noturno	600 horas
Educação Continuada	Educação com capacitação aos docentes e alunos	Educação permante com capacitação permanente
Subsequente	Conclusão do ensino médio ao término do curso	Subsequente
Integrado	Não. Há cursos técnicos integrados, porém o técnico de enfermagem é subsequente	Concomitante
Inscrição	Processo seletivo e/ou ex officio se houver vagas	Chamada pela própria instituição
Perfil	Definição pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, emoções	Compreensão da complexidade e a da especificidade do processo em saúde, desenvolvendo atividade multidisciplinar, a partir de articulações intra e intersetoriais.
Identidade	Atendimento com vista às demandas sociais, culturais e comunidade	Indicação de caminhos para ensinar com qualidade. A Proposta Pedagógica se fundamenta em uma concepção interacionista, que compreende os processos de desenvolvimento e aprendizagem como resultantes da interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento

Tabela elaborada pela autora, abril/2024

3.1 CEETEPS – São Paulo

Principiando a pesquisa no Estado de São Paulo, temos na capital alguns polos destinados ao Curso Técnico de Enfermagem. Os polos⁶ da CEETEPS que ofertam o Curso são Etec Parque da Juventude (Carandiru); Etec Carlos de Campos (Brás); Etec Mandaqui (Santana); Etec Carolina Carinhato Sampaio (Marginal Pinheiros); e Etec Uirapuru (Raposo Tavares). O PPC foi gerado em 2012, sendo vigente desde 2020.

Já iniciando o PPC, temos uma abordagem sobre a justificativa do documento,

⁶ <http://www.etcnpj.com.br/>-Diretora Társia Kirze de Castro Vasconcelos Casemiro - Enfermagem: e159.enfermagem@etec.sp.gov.br. www.etcscarlosdecampos.com.br - Diretor Silas Junio Azor Puerta. <https://etecmandaqui.com.br/>- Diretora Cinthia da Rocha Azevedo. www.etccecs.com.br - Diretora Priscila Ribeiro Brustelo da Souza. www.etcuirapuru.com.br - Diretora Daniela Nakagawa.

detalhando a necessidade do mesmo, referente ao Curso e às necessidades do egresso em relação à habilitação técnica.

É crucial desenvolver novos processos de trabalho que estejam mais alinhados com as necessidades das pessoas, como a atenção à família, a vigilância à saúde comunitária, o uso de hospitais-dia para procedimentos que não necessitam de internação prolongada, o acolhimento eficaz nos serviços de saúde e a promoção da internação domiciliar quando apropriada.

Implementar todas mudanças exigirá não apenas ações por parte dos profissionais de saúde, mas também políticas públicas eficazes; investimentos em infraestrutura e tecnologia; capacitação profissional, e engajamento da comunidade.

O desafio posto pela realidade é adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão de atenção à saúde, envolvendo novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade), novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar) e a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/ paciente (CEETEPS, 2020, p. 7).

O Curso Técnico de nível médio de Enfermagem é um dos mais procurados na instituição, sendo realizada a admissão do aluno através de vestibulinho, tendo seu desenvolvimento no eixo Ambiente e Saúde. As aulas teóricas, práticas e estágios são realizados por professores de enfermagem que iniciam seu trabalho através de concurso ou contratação CLT, conforme a necessidade da instituição.

O Curso tem duração de 4 semestres com aulas presenciais, e trabalha com eixo tecnológico ambiente e saúde atuando no ambiente e saúde com foco em atenção à comunidade na promoção, na prevenção, na recuperação e na reabilitação no processo saúde/doença. Essas medidas, quando implementadas de forma integrada e sustentável, podem contribuir significativamente para se alcançar uma nova dimensão de atenção à saúde, mais abrangente, eficaz e centrada nas necessidades dos indivíduos e comunidades.

A integralidade pressupõe ações de promoção e prevenção à saúde, atenção como garantia de acesso a uma rede de serviços para assistência à saúde individual e coletiva; articulação das ações de promoção, proteção e prevenção, que se faz por meio de organização de saberes e de práticas em saúde e, por fim, a assistência integral do indivíduo e da família, com acolhimento, vínculo e escuta qualificada por profissionais que respondem aos que os procuram (Serradilha, 2018, p. 24).

O Centro Paula e Souza se localiza no bairro da Santa Ifigênia na capital do Estado de São Paulo, direcionando os PPCs dos Cursos Técnicos de Enfermagem às escolas que fornecem esse curso profissionalizante de nível médio, as quais são denominadas Etecs, citadas anteriormente.

Nas ETECs os cursos técnicos são organizados em 12 eixos tecnológicos⁷, sendo o que terá vínculo com a pesquisa o eixo de Ambiente e Saúde. O ingresso dos alunos é por questões ofertadas por vestibulinho nas áreas de linguagens, ciências da natureza e humanas e matemática, correspondendo ao primeiro ano do ensino médio, sendo que o discente deverá ter 18 anos para iniciar o Curso.

No PPC do Centro Paula e Souza, descreve-se a justificativa e os objetivos do curso técnico profissionalizante de nível médio na enfermagem como integral, promovendo cuidados e prevenção à população. Sendo que nos objetivos se vê claramente que a preocupação seria o perfil e a identidade profissional que o aluno irá desenvolver ao longo da trajetória escolar o que ele irá estabelecer de metas profissionais devido à diversidade de ramos em que pode atuar na enfermagem nas esferas de atendimento primário, secundário e terciário do Sistema Único de Saúde (SUS).

O currículo organizado por competências coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como o principal agente do seu próprio desenvolvimento. Ao invés de se concentrar apenas no conteúdo a ser ensinado, o currículo por competências define objetivos claros de aprendizagem, identificando as habilidades e os conhecimentos essenciais que os alunos precisam adquirir. Uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação (Dias, 2010, p. 2).

O laboratório de currículos⁸ criado pela instituição tem o objetivo de estruturação dos planos de Curso; documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências e de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.

Ainda dentro do PPC há a descrição dos requisitos de acesso às ETECs de São Paulo, que são polos direcionados pela CEETEPS para o Curso Técnico profissionalizante do nível médio.

Pensando em inscrição, percebemos que o aluno já deve ter um pensamento decuidado da sociedade, ambiente e natureza, desenvolvendo comunicação através de linguagens.

A formação técnica em enfermagem possui alta complexidade, e os projetos

⁷ Os Cursos Técnicos de Nível Médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008

⁸ <http://cpscetek.com.br/cpscetek/arquivos/2014/missao.pdf>

pedagógicos das instituições que ofertam o curso devem prever um perfil de formação do egresso que assegure concepções ampliadas da atuação da enfermagem, em todas as suas dimensões e áreas de atuação (Pedrolo et al, 2022, p. 3).

Os egressos desempenham um papel vital na promoção da saúde pública e na conscientização sobre os impactos do meio ambiente na saúde. Ao entenderem a interdependência entre meio ambiente e saúde, eles podem ajudar a promover práticas e políticas que protejam tanto as pessoas quanto o planeta. Meio ambiente e a saúde estão intimamente relacionados em uma relação de interdependência (Cunha; Cavalcante, 2020, p. 3)

Ao se trabalhar o perfil profissional de conclusão explanando sobre a formação e área de atuação do técnico de enfermagem e descrevendo competências e habilidades com conceitos éticos do órgão que rege a profissão, temos uma dinâmica favorável no ensino aprendizagem do aluno, através da organização curricular, descrevendo a estrutura modular como determina a Lei Federal 9394/96.

E dentro desse contexto vemos que descrevem no PPC a participação da comunidade escolar, o que é muito importante para que esse conteúdo tenha sucesso, pois é a comunidade escolar que estará diretamente envolvida com os alunos de diferentes perfis e culturas, onde se desenvolverá o raciocínio crítico reflexivo dos alunos para os próximos módulos. O currículo em módulos chama a atenção na descrição do PPC, pois também estudaram o mercado de trabalho desse profissional técnico de nível médio. Santos, 2019, p. 45, diz que:

Assim, a ênfase na elaboração do PPC é dada para um ensino contextualizado, articulando ensino, pesquisa e extensão, os quais devem contribuir para a formação de jovens que compreendam e reflitam sobre o processo de transformação e inclusão social, bem como, a importância do desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

Quando se pensa em carga horária, deve-se adequar a Proposta de Carga Horária por Componente Curricular, iniciando no módulo I na matéria de semiotécnica em enfermagem onde o aluno irá desenvolver o conhecimento de práticas baseadas na ciência, nas palavras direcionadas à área da saúde, nos tipos de registros na área, dentre outras comunicações específicas para a evolução de habilidades do aluno.

Na matéria que fala sobre Fundamentos de Enfermagem o aluno irá desenvolver Ética em Enfermagem, Comunicação Efetiva: Habilidades de comunicação, as quais são cruciais para estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes, suas famílias e outros profissionais de saúde. Demais matérias serão ministradas no decorrer do curso, dando continuidade à comunicação eficaz, à ética e habilidades de comunicação direcionada à promoção da saúde.

Podemos destacar que as mudanças na educação em enfermagem visam superar o

modelo tradicional que priorizava os procedimentos técnicos. Essas mudanças estão alinhadas com uma nova proposta de formação, na qual o aluno se torna mais autônomo em seu processo de aprendizagem. Essa abordagem busca capacitar os alunos para atender às demandas do cenário profissional da saúde, que cada vez mais exige habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, além do domínio técnico. Para a garantia de um ensino de qualidade, as práticas docentes devem estar sempre em busca de inovação, propondo novas formas de atuação que facilitem o aprendizado (Santos, 2019, p. 22).

No módulo II, a dinâmica de aprendizado continua no desenvolvimento de raciocínio crítico reflexivo na área, no conhecimento de atitudes, e pró atividade de observação no conhecimento de características de assistência em Procedimentos de enfermagem, ética em gestão hospitalar, linguagem, trabalho e tecnologia.

A ética na prática dos técnicos de enfermagem é fundamental para garantir o bem-estar e a segurança dos pacientes. Problematizar situações do cotidiano vivido no ambiente de trabalho permite uma reflexão sobre as ações realizadas, identificando possíveis problemas, dificuldades e contradições.

Ao questionar e analisar as práticas cotidianas, os técnicos de enfermagem podem identificar lacunas ou deficiências no cuidado prestado aos pacientes. Essa reflexão crítica é o primeiro passo para abordar questões éticas, como a qualidade do atendimento, a linguagem a ser direcionada de forma que a sociedade compreenda o que deverá ser realizado para prevenção e promoção a saúde. Podem propor ajustes e melhorias nos processos de trabalho, visando aprimorar conhecimentos no trabalho, investindo, inclusive, em conhecimentos direcionados à tecnologia para apoio. Ao analisar a dimensão política observou-se a intencionalidade de formar um cidadão que, orientado pelo paradigma político social do SUS, atue de forma integral, reflexiva, humana, ética, crítica e transformadora (Ornelas, 2015, p.11).

Iniciando o módulo III, o aluno irá explorar mais a fundo a respeito de saúde e segurança ocupacional, vigilância em saúde, gestão em saúde, informatização na enfermagem, onde haverá um ensino direcionado a matérias de alta complexidade, e início de planejamento do TCC, onde percebemos a importância da iniciação em pesquisa direcionada aos egressos. E, no módulo IV, além dos descritos no modulo III, relações humanas no trabalho e desenvolvimento do TCC com um professor mediador, direcionando o olhar para a pesquisa do aluno.

A ênfase na elaboração do PPC é dada para um ensino contextualizado, articulando ensino, pesquisa e extensão, os quais devem contribuir para a formação de jovens que compreendam e reflitam sobre o processo de transformação e inclusão social, bem como, a importância do desenvolvimento de uma política de sustentabilidade (Santos, 2019, p. 44).

As competências, habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular, tais como desenvolvimento de técnicas, observação e comunicação de sinais vitais a enfermeiros e médicos, registro de atividades, práticas em laboratórios, são também fatores trabalhados durante aulas teóricas e práticas. Também estuda-se o desenvolvimento de técnicas de administração de medicamentos, e aprende-se também a respeito da importância de nutrientes e da falta de uma nutrição adequada.

No contexto do ensino médio, ocorre o preparo para o exercício de profissões técnicas, cuja habilitação acontece no cenário dos próprios estabelecimentos de ensino ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissionalizante (Brasil, 1996).

No PPC tem um item direcionado à educação para a saúde, o qual se refere à saúde coletiva. Nessa metodologia de ensino o aluno irá desenvolver competências de prevenção, promoção e educação à população, conforme preconiza o SUS. Irá desenvolver o aprendizado sobre vacinas, endemias, pandemias, dentre outras características que irão contribuir com a sociedade sobre a promoção da saúde. Há também a descrição no PPC de biossegurança, ou seja, o discente irá amplificar habilidades de segurança à vida (sua e da pessoa que cuida ou da população que está em risco), por entendermos que, como ressalta Paulo Freire: “a educação sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela tampouco a sociedade muda” (Ramos, 2010, p. 20).

Vemos claramente no PPC a Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional seguindo, os preceitos do MEC⁹; o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição. O Enfoque Pedagógico do PPC fala sobre a prática pedagógica; o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno, enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento.

Uma observação importante do PPC da CEETEPS é o desenvolvimento de língua inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira, e há cursos técnicos em informática trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados.

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional. Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

⁹ RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DEZEMBRO DE 2002DE

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, à melhoria e à atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

O PPC possui referências bibliográficas de onde obtiveram mais amparo para instituir as metodologias nos Cursos Técnicos profissionalizantes, citando em um momento a LDB. Observa-se a intenção de se formar um cidadão que se oriente pelo paradigma político social do SUS, que atue de forma integral, reflexiva, humana, ética, crítica e transformadora (Ornelas, 2015, p. 124).

Há a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, onde os alunos passam por duas fases: planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e da documentação dos projetos. Orientação: terceiro e quarto módulo com professor responsável pelo planejamento e desenvolvimento do TCC.

Pensando no mundo globalizado, há o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares dos Módulos I e II do Curso de Técnico em Enfermagem, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço virtual (Plataforma Moodle) para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas. Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos, e em diferentes situações de aprendizagem. As menções se classificam em muito bom, regular e insatisfatório. Frequência em sala de aula de 75%. Já o processo de avaliação da aprendizagem discente, principalmente no âmbito formativo, caracteriza-se por um processo contínuo e não se restringe apenas aos resultados finais (Moraes; Costa, 2016, p. 12).

Há uma tabela dos materiais que têm no laboratório de enfermagem para os alunos vivenciarem o que poderão encontrar; está descritivo. Há descrições de referências que utilizaram para elaborar o PPC, e as pessoas que participaram desde a coordenação até os

professores.

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso de Técnico de Enfermagem, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do CEETEPS, obedecendo à ordem abaixo discriminada: Licenciados na área profissional relativa à disciplina; graduados na área da disciplina. Há a descrição da titulação necessária para determinada disciplina.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de qualificação de Auxiliar de Enfermagem. A Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem será obtida após término dos módulos, com validação nacional.

3.2 FAETEC – Rio de Janeiro

A pesquisa visa explicar sobre o PPC do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem oferecido pela FAETEC-RJ na forma subsequente, com vigência desde 2022, trabalhando o eixo Ambiente e Saúde. Na missão da escola, o aluno exercerá a profissão de técnico de enfermagem e irá vivenciar cidadania, coordenando seu aprendizado teórico prático com a sociedade e as necessidades dela.

O curso profissionalizante de Técnico de Enfermagem, o curso é oferecido de forma subsequente ao ensino médio. São realizadas as matérias em etapas, sendo etapa 1, 2 e 3. Dentro dessas etapas temos as matérias que serão administradas pelos professores de enfermagem.

Na etapa 1, percebe-se uma diferenciação da escola técnica Centro Paula e Souza em São Paulo, onde os alunos dispõem, além das matérias destinadas ao conhecimento da assistência de enfermagem, de conteúdos de Matemática, Redação Técnica, Relações Humanas e Ética Profissional, Segurança, Meio Ambiente e Saúde e Tecnologia da Informação. Percebe-se que temos matérias distintas dentro das etapas, comparando-se com os módulos da escola do estado de São Paulo. Além disso, o educador atual deve treinar o treinador, ou seja, preparar o pessoal de enfermagem por meio de educação continuada, programas de trabalho e desenvolvimento de pessoal para manter e aprimorar suas habilidades clínicas e de ensino (Bastable, 2010, p. 29).

Quando entramos em outra etapa que seria a 2, observam-se similaridades e distinções nas matérias com um planejamento de um plano final de Curso, onde além das matérias de Enfermagem Clínica, Assistencial e saúde coletiva, teremos o começo do projeto final, bem parecido com o TCC da Escola Técnica do Estado de São Paulo.

Na etapa 3, as matérias Cuidados a Pacientes em Estado Crítico, Gestão e

Empreendedorismo em Saúde, Projeto Final II, possuem também similaridades, com término do trabalho de conclusão do curso do PPC de São Paulo.

Na pedagogia histórico-crítica, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, a fim de transformar a sua realidade (Santos, 2019, p. 36).

A carga horária de 1800 horas com 600 horas de estágio, tem uma diferenciação de algumas horas do estado de São Paulo, porém seguem as normas vigentes do Curso. O discente não poderá obter a qualificação de auxiliar de enfermagem sem cumprir essas horas.

Em relação aos professores, indica que devem ter Graduação em Enfermagem, preferencialmente, solicita-se ter licenciatura em Enfermagem ou Pedagógica. Isso é algo a se discutir, pois preferencialmente sugere que o professor inicie sem esse curso que é tão importante para as práticas docentes. O desenvolvimento da cidadania deve fazer parte da formação dos profissionais da saúde, incluindo a dos técnicos em enfermagem, mas para isso, é necessário que esteja integrado na formação dos docentes (Serradilha, 2018, p. 29).

Para o PPC, ao trabalhar com referências bibliográficas e normas vigentes, os alunos podem desenvolver uma compreensão sólida das bases teóricas e regulatórias que governam sua área de estudo. Isso os capacita a aplicar esse conhecimento de maneira eficaz em situações do mundo real. Porém, faço uma ressalva de observação; que a numeração das normas vigentes e leis deve estar descrita para facilitar o acesso às pesquisas.

A aplicação prática da informática direcionada a cuidados, oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades específicas necessárias para lidar com problemas e desafios reais dentro da teoria e da prática voltadas para a enfermagem. Isso pode incluir o uso de tecnologia para melhorar a eficiência dos cuidados de saúde; garantir a precisão dos registros de enfermagem; facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, entre outras aplicações.

Uma característica no PPC é são as palavras interdisciplinar e contextualizar. E por que são importantes? A interdisciplinaridade é, de fato, um conceito que transcende as fronteiras disciplinares tradicionais e busca integrar diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais abrangente e profunda de determinado tema ou problema. No entanto, sua abordagem não se limita apenas à perspectiva epistemológica, embora essa seja uma das dimensões importantes.

Os educadores críticos defendem a interdisciplinaridade como parte de uma política curricular mais ampla, que busca promover uma formação integrada e crítica dos estudantes. Nesse contexto, a interdisciplinaridade não é apenas uma questão de como diferentes campos

do conhecimento se relacionam entre si (epistemologia), mas também uma abordagem pedagógica que visa desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise contextual e aplicação prática do conhecimento. Mas, seja qual for a configuração do currículo escolhida, devem ser contempladas as competências profissionais gerais do técnico de nível médio em enfermagem e que seja uma organização curricular flexível, contextualizada, interdisciplinar e integral (Ornelas, 2018, 97).

A contextualização é um conceito fundamental dentro deste parecer, pois se entende que ela representa recursos que têm o propósito de ampliar as oportunidades de interação. Essa interação não está restrita apenas às disciplinas dentro de uma determinada área do conhecimento, mas se estende também à interação entre diferentes áreas em si.

[...] visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais; autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico (Ornelas, 2018, p. 44).

Quando se fala em contextualização sugere a importância de considerar o contexto mais amplo no qual o conhecimento é aplicado e compreendido. Não se trata apenas de absorver informações isoladas, mas de entender como essas informações se relacionam e se aplicam em diferentes situações e contextos.

3.3 IF – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Na cidade de Belo Horizonte, o Curso Técnico de Enfermagem é ofertado pela IFMG que se expande até a cidade de Januária, sendo trabalhado o eixo Ambiente e Saúde, com vigência desde 2023. A finalidade do curso será ofertar educação profissional e tecnológica; promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.

O PPC descreve sobre a importância da integração da ciência às demandas contemporâneas do mercado, às questões ambientais e à responsabilidade social. É fundamental para garantir que os cursos oferecidos pelas instituições de ensino atendam às necessidades da sociedade atual. Isso implica em uma abordagem educacional que vá além do simples fornecimento de conhecimento técnico, buscando também promover o desenvolvimento de habilidades e valores que sejam relevantes para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

A educação profissional de nível médio foi inicialmente pensada para atender às

demandas sociais advindas de cada processo histórico vivenciado, perpassando por componentes individuais e coletivos. Os de ordem coletiva encontram-se relacionados às políticas públicas brasileiras que possibilitam o acesso a esta formação, e os individuais a talentos, capacidades e interesses próprios do aluno (Pedrolo, 2022, p. 2).

A oferta de Cursos Técnicos de qualidade é fundamental para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica na sociedade brasileira, especialmente considerando a baixa escolarização da população jovem e adulta.

Na cidade de Januária, em um dos polos do Instituto Federal, há a oferta do Curso Técnico profissionalizante na área da saúde com vigência desde 2023, sendo as vagas semestrais.

A proposta apresentada do PPC tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo câmpus quanto à atualização, adequação curricular, contexto cultural e social da região. Assim, busca garantir os anseios e a qualificação da clientela atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e, ainda, para o prosseguimento vertical dos estudos.

Além disso, essa proposta baseia-se no fortalecimento da articulação entre teoria e prática e em propostas curriculares fundamentadas em metodologias de ensino que visam propiciar uma formação integral aos discentes, de forma ética e responsável, estimulando a autonomia intelectual e o protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

Se identificou que a maioria não trabalhou durante a formação, porém alguns egressos passaram a realizar estágios extracurriculares remunerados na área e/ou atuaram como auxiliares de enfermagem, ainda durante o processo de conclusão da formação como técnico em enfermagem, o que fortalece a formação profissional e propicia ao estudante a aproximação da teoria com a prática (Pedrolo, 2022, p. 11).

O Curso Técnico de Enfermagem foi implantado em 2000 nesse câmpus. O mundo está passando por modificações devido ao desenvolvimento científico, econômico e tecnológico. Essas mudanças têm um impacto significativo em todos os aspectos da sociedade, desde a forma como vivemos nossas vidas diárias até como pensamos e nos organizamos como sociedade. O novo Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG, câmpus Januária, adota um modelo que integra ensino, trabalho e cidadania sendo organizado de forma a possibilitar a certificação intermediária do aluno.

O objetivo do câmpus é: formar técnicos de enfermagem comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e capazes de atuar com excelência na assistência à saúde da população, por meio de método de ensino-aprendizagem que propicie o desenvolvimento das competências profissionais nas dimensões técnicas, ética, política, humana e social.

O perfil profissional de conclusão do curso é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções. Essas competências profissionais e

peçoais devem ser garantidas ao final de cada habilitação profissional técnica, correspondentes às etapas de formação profissional que compõem o itinerário formativo do curso técnico de nível médio (Resolução CNE/CP nº 01/2021).

De todas essas proposições, destacam-se termos que imprimem valores, normas e atitudes ao perfil profissional que se anseia formar, conferindo-lhe uma identidade: “equipe multidisciplinar”, “transcender o campo da saúde”, “atenção a múltiplos aspectos”, “autonomia”, “eficiente, integral e interdisciplinar”, “discernimento”, “iniciativa”, “formação humanizada”, “responsabilização”, “promoção da saúde”, “formação integral”, “atitudes éticas e humanizadas”, “cidadãos conscientes”, “compromisso com a função social”, “baseando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde”, “qualidade em saúde”, “atuação crítica e ativa”, “cientes de direitos e deveres”, “formação permanente” (IFNMG, 2014, p.10).

O técnico de enfermagem é um profissional que compõe a equipe multidisciplinar nos serviços de atenção à saúde. Suas atividades transcendem o campo da saúde na medida em que requerem atenção a múltiplos aspectos da vida da população.

A interdisciplinaridade e a contextualização são palavras que se destacam nessas modificações que vivenciamos. A educação pode se tornar mais relevante para as necessidades do mundo real, preparando os alunos não apenas para memorizarem fatos, mas também para analisarem informações, resolver problemas complexos e adaptarem-se a um ambiente em constante mudança. Isso pode ser alcançado através de métodos de ensino mais interativos, projetos práticos, aprendizagem baseada em problemas, e integração de tecnologia.

Nessa perspectiva, as diretrizes possuem um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Elas possuem o compromisso de construir uma articulação entre o trabalho – enquanto princípio educativo e a ciência, sendo essa a essência do currículo integrado (IFNMG, 2023, p. 19).

O Curso Técnico de Enfermagem é oferecido nos turnos diurno e noturno, sendo o estágio curricular supervisionado ofertado nos períodos matutino e vespertino, totalizando uma carga horária de aulas de 1200 horas, distribuídas em 4 períodos letivos, mais 400 horas de estágio.

O projeto possui uma organização curricular em módulos e períodos letivos. Os módulos se referem aos componentes curriculares necessários para as certificações intermediárias. Os períodos letivos se referem à distribuição dos componentes curriculares dos módulos “Agente Comunitário em Saúde (ACS)”, “Agente de Combate às Endemias (ACE)” e “Cuidador”, acrescidos dos componentes curriculares do módulo “Imersão em Enfermagem”.

Para a certificação como técnico de enfermagem, será necessário concluir todos os 4 (quatro) módulos: “ACS”, “ACE”, Cuidador e Imersão em Enfermagem. As aulas EAD compõem o PPC com carga horária, conforme normas vigentes. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP nº 01 de 5

de janeiro de 2021, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Uma característica até o momento diferenciada seria saúde reprodutiva.

Percebeu-se que no decorrer da leitura dos PPCs são utilizados muitos verbos para caracterizar as menções e avaliações dos discentes do Curso Técnico de ensino profissionalizante na área da saúde. O que torna, nos cursos técnicos de ensino profissionalizante na área da saúde, uma ênfase nos verbos que descrevem as ações dos discentes. Isso ocorre porque esses cursos geralmente têm um foco prático e exigem que os alunos desenvolvam habilidades específicas para atuar profissionalmente na área da saúde. Ao longo do PPC, os verbos são usados para descrever as atividades de aprendizagem, avaliações e competências que os alunos devem adquirir durante o curso.

Esses verbos podem incluir ações como "identificar", "analisar", "avaliar", "executar", "comunicar", entre outros, que são relevantes para as práticas de saúde. Essa abordagem ajuda a garantir que os alunos estejam ativamente envolvidos em seu processo de aprendizagem e que estejam adquirindo as habilidades práticas necessárias para sua futura carreira na área da saúde. O livro de Bastable (2010), p. 414 diz que é preciso lembrar, ao se selecionar verbos para descrever o desempenho, que precisam ser específicos, observáveis ou mensuráveis e orientados para ação. Esse desempenho se relaciona tanto ao egresso, quanto as atividades desses egressos como futuros profissionais descrevendo suas ações.

Uma outra característica desse PPC é o professor mediador e tutor que trabalha com atividades EAD, fornecendo compreensão das plataformas AVAs, e direcionando a entendimento do assunto abordado tirando dúvidas para fornecer acompanhamento e conhecimento direcionado às matérias fornecidas pelas TICs.

O professor (tutor) é o mediador, condutor do processo, provocador de dúvida, autoridade competente, sendo de fato responsável pelas tarefas de ensino, explicação de matéria, orientação das atividades, realização de exercícios, controle e verificação da aprendizagem (Camacho et al, 2016, p. 3683).

A educação continuada está expressa no PPC aos professores através de cursos de habilitação profissional para melhor desempenho em salas de aula, laboratório ou campos de estágios e, também através de mediações por tutores. Essa dinâmica fornece aptidões de normas e cuidados recentes da área e uma atuação, frente aos alunos, de desenvolvimento de competências. Porém uma outra característica é que essa habilitação se estende a toda equipe dentro de qualquer módulo que o egresso esteja desenvolvendo, seja docente ou administrativa, para acompanhar a evolução dos alunos e as mudanças do mundo na atualidade.

A política de educação permanente, por sua vez mesmo que não seja baseada explicitamente em competências, assenta-se sob os mesmos fundamentos epistemológicos e éticopolíticos da educação profissional em saúde, ampliados para

o plano da gestão do trabalho em saúde (RAMOS, 2010, p. 276).

O Curso Técnico de Enfermagem é fornecido em módulos que se desenvolvem ao longo dos períodos letivos. Para concluir esses módulos, os discentes terão ter a qualificação de outros níveis técnicos dentro do curso, como agente comunitário de saúde no primeiro módulo, agente de combate às endemias, cuidador de idoso e da criança.

Já no segundo módulo adentramos, na imersão à enfermagem, sendo desenhada em matriz A, B e C, onde os períodos letivos possuem estágio supervisionado.

Há uma descrição de atividades, incluindo biossegurança, assistência, doenças endêmicas, doenças que necessitam de notificação compulsória, principais patologias, desde a criança, adolescente, adultos e idoso, e anatomia humana.

Um outro diferencial é a determinação dentro do PPC da prática profissional supervisionada, sendo dada como “Ações de promoção à saúde”, desenvolvendo os saberes críticos reflexivos diante de cada situação abordada. Esse componente propõe diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, na perspectiva da educação em saúde.

Em outros PPCs, vimos o desenvolvimento do TCC, porém em Minas Gerais na cidade de Januária, temos a evolução da iniciação científica, onde junto a pesquisadores da instituição irão desenvolver projetos de pesquisa relacionadas à área escolhida.

Na educação profissional técnica em saúde, além desse desafio, compreendem-se outras especificidades, como a institucionalização, em 1988, do Sistema Único de Saúde (SUS) que resultou no desenvolvimento de novas formas de conceber e atuar no processo saúde-doença, refletindo na operacionalização dos serviços de saúde e nos conceitos atribuídos à promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento (Ornelas, 2015, p. 3).

Há o aproveitamento de estudos, comprovados através de instituições que o discente já frequentou ou na própria UFMG, e há também o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores que são destinados a trabalhos, comprovados e avaliados pela UFMG.

A avaliação será composta por avaliação de aprendizagem, trabalhos escritos com entrega física do produto, recuperação de aprendizagem e recuperação final. Dentro dos requisitos haverá uma média global que o discente deverá fechar em média 6. O discente ainda contará com uma média de progressão do curso parcial e regime de dependência. Para obtenção do diploma de técnico de enfermagem, o discente deverá cumprir 75% de frequência em aulas orais e 100% nos estágios.

O PPC ainda determina apoio aos discentes com vulnerabilidade social. Esse apoio virá de órgãos competentes, podendo obter também apoio de inclusão digital e apoio à creche, apoio psicológico, auxílio emergencial, acompanhamento social e incentivo à pesquisa e extensão.

A Política de Assistência Estudantil do IFNMG, revisada em dezembro/2019, possui o objetivo de garantir, para o estudante em vulnerabilidade social, mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o êxito no percurso escolar e assegurar aos discentes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas (IFNMG, 2023, p. 114).

Os núcleos de apoio descritos abaixo, favorecem a continuidade dos egressos nas escolas. A criação de núcleos adaptados às necessidades específicas da comunidade escolar pode ser uma estratégia eficaz para promover uma transição aos egressos para sua formação profissional.

NEABI - O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, denominado NEABI/IFNMG, trabalha a inclusão, equidade racial, sendo um outro ponto diferenciado discutido nas aulas de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” do PPC da IF de Minas Gerais.

NEPGES - o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade, no âmbito do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, possui natureza propositiva, consultiva e de assessoramento e tem, como objetivo, estimular e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

NAPNE - O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) apoia, na instituição, a cultura da educação para a convivência e aceitação das pessoas com necessidades específicas e implementa estratégias que garantem ingresso, acesso, permanência e saída com êxito dos(as) discentes com necessidades específicas em todos os níveis. Sua criação e ação se baseia na Lei nº13.146, de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Estatuto da Pessoa com Deficiência), além de se alinhar com o artigo 59 I- da LDB nº 9394/96.

A pessoa com deficiência deverá ter um acompanhamento disciplinar com professores que trabalham e conhecem toda a dinâmica e política da área envolvida.

Ao final temos as menções da importância da participação em coletividade na evolução do projeto pedagógico de curso determinando as competências e as avaliações destinadas ao discente e, também ao professor, e administração dos cursos na área técnica do ensino profissionalizante de nível médio destinado ao curso técnico de enfermagem.

Há também a descrição dos materiais utilizados em laboratório para iniciar o aprendizado do aluno nas instituições de estágio supervisionado e, quando o egresso iniciar suas competências no trabalho. São 6 laboratórios destinados ao ensino de prática dentro da UFMG, sendo equipado com computadores para pesquisas.

Possui uma biblioteca atualizada, destinada a pesquisas, e locais para desenvolvimento de trabalhos solicitados para apresentação em sala de aula e/ou entrega ao professor.

Os referenciais teóricos para a realização do PPC, além de bibliografias direcionadas ao aprendizado com conteúdos da enfermagem, seguem princípios éticos, leis de diretrizes e bases, com referências de diretrizes do SUS, normas regulamentadoras do curso técnico, teorias educacionais de autores como Vigovisky, Piaget, Waslow, diretrizes curriculares nacionais, teorias de enfermagem das necessidades básicas humanas, e cita a LDB e Constituição Federal de 1988. Entretanto, é continuamente necessária a análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender (IFNMG, 2023, p. 19).

A análise crítica e a reflexão contínua são fundamentais em qualquer área educacional, especialmente no campo da formação técnica em enfermagem, permitindo uma melhor compreensão das necessidades, dos desafios e das aspirações dos alunos, bem como das demandas e expectativas da profissão de enfermagem.

Ao desenvolver o perfil e a identidade do egresso técnico em enfermagem, é importante considerar não apenas as habilidades técnicas e conhecimentos específicos da área, mas também as competências socioemocionais, éticas e de comunicação necessárias para uma prática eficaz e compassiva, essenciais para a formação técnica em enfermagem.

3.4 Escola Técnica do SUS (ET-SUS) – Espírito Santo

O Plano de Desenvolvimento Institucional Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde de Vitória “Professora Ângela Maria Campos da Silva – ETSUS-Vitória Período 2021–2025, abrange o eixo tecnológico Ambiente e Saúde. A RET-SUS é membro da Rede de Escolas Técnicas da União das Nações Sul- Americanas (RETS-Unasul), sub-rede da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, vinculadas à gestão do SUS. O perfil profissional da escola se baseia em estudos epidemiológicos, articulando e dialogando com as três esferas de governo (Municipal, Estadual e Federal), serviços de saúde e controle social. Dentre todos vigentes, o mais atualizado, estabelece articulações com o PPC de Minas Gerais, trabalhando dentro de uma educação continuada, abrangendo a região Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste, fazendo parcerias com instituições, como exemplo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na época da pandemia da COVID-19. A constituição de uma rede de serviços de saúde prevê a integração das ações e deve contemplar o acesso dos usuários a todas

as esferas de atenção em saúde (municipal, estadual e federal), de forma articulada e pactuada nas instâncias gestoras do SUS (ETSUS, 2020, p. 9).

Quanto às ofertas, a ETSUS-Vitória desenvolve cursos na área da saúde, formais (formação técnica e especializações) e não formais (aperfeiçoamento, capacitação, treinamento e outros), bem como eventos (fóruns, palestras, conferências, seminários e reuniões técnicas) e outras iniciativas de Educação em Saúde.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças. Os técnicos de enfermagem desempenham um papel crucial nesse processo, pois possuem conhecimentos teóricos e práticos baseados no SUS que lhes permitem educar a população. Ao longo da história, a educação em saúde, sobretudo da Enfermagem, é influenciada por reflexos tanto das políticas que permeiam o campo educacional como também das que envolvem a área de saúde (Santos, 2019, p. 16).

A educação em saúde é foco de estudos constantes nas escolas técnicas e a RET- SUS nos traz uma constante no aprendizado do aluno, e um desenvolvimento de educação permanente ao professor de enfermagem. Dessa forma, houve o rompimento com a visão tradicional de educação, marcada pela fragmentação entre o planejar e o fazer, entre a assistência e a gestão, entre o ensino e o serviço, e entre os núcleos e os campos de saber (Varejao, 2013, p. 12).

Saberes e a metodologia: a ETSUS-Vitória utilizar-se-á de uma metodologia dialógica que favoreça a contextualização das atividades e dos conteúdos, por meio de propostas diversificadas, possibilitando que o estudante/ trabalhador tenha uma compreensão significativa de si e do contexto social em que se encontra inserido, capaz de constituir-se como agente social responsável, autônomo e solidário.

Faremos uma ressalva a respeito da palavra saber, pois esse verbo nos leva a tantos lugares dentro do nosso ramo de trabalho. Saber é um verbo que globaliza todas as atitudes vivenciadas em sala de aula, laboratório, estágios e, conseqüentemente, o egresso irá determinar sua profissão entre tantos ambientes, fixando-se em um que lhe traga desenvoltura em suas habilidades do saber ser, saber técnico, saber fazer, saber comunicar, saber entender, saber desenvolver com atitudes e ações críticas reflexivas das situações, as quais lhe serão apresentadas na escola e durante sua trajetória profissional. Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu EU e as suas circunstâncias (Freire, 1983, p.30).

No PPC, fala-se sobre controle e inclusão social e, sobre descentralização e as

dificuldades encontradas no trabalho da área da saúde por não ter quantidade suficientes de profissionais capacitados para atuarem na área acadêmica.

Embora alguns componentes sejam similares ao modelo de processamento da informação descrito anteriormente, a diferença principal consiste na inclusão do componente motivacional no modelo teórico da aprendizagem social (Bastable, 2010, p. 90).

O ensino e trabalho das escolas vão além do ensino técnico profissionalizante; atuam em âmbito estadual e municipal, desenvolvendo ações na comunidade, trabalha com estatísticas, ensino e pesquisa. É importante considerar que na formação profissional é necessário que o processo de ensino-aprendizagem crie oportunidades que permitam ao estudante/trabalhador vivenciar situações que os levem a adquirir as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão.

O processo de ensino-aprendizagem orienta as atividades a serem realizadas em sala de aula, nos serviços e laboratórios, acompanhando os avanços e dificuldades de cada aluno em seu processo de (re)construção do conhecimento e comunicação no desenvolvimento de parte dos cursos.

Todas as ofertas se articulam tendo como eixos principais a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria GM/MS n.º 1996/2007), a Política Nacional de Humanização (Documento Base – 2006) e outras políticas orientadoras para a formação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

A saber, temos a citação no PPC de uma enfermeira que fez um diferencial no processo ensino-aprendizagem. Isabel dos Santos trouxe o Projeto Larga escala na década de 80. Um modelo de ensino que, como no PPC de Vitória nos mostra, de maneira clara, que a educação profissionalizante deve se pautar entre estudos e serviços, pois enriquecem o currículo com experiências práticas e conhecimentos atualizados do campo.

O Projeto Larga Escala era uma ideia, um movimento, que revolucionou a educação profissionalizante no Brasil. Ele propunha uma formação articulada com os serviços e a criação de Escolas Técnicas do SUS, introduzindo uma concepção de escola flexível, capaz de atuar de forma descentralizada, facilitando o acesso dos alunos trabalhadores e que implementava um currículo integrado aos serviços, inserindo os profissionais de saúde da rede assistencial em atuação docente nos processos formativos (ETSUS, 2020, p. 28).

A formação profissional em um itinerário sequencial com as devidas qualificações e habilitações técnicas, sendo o Módulo I, básico em todos os cursos, e os Módulos II e III, nos profissionalizantes com a inclusão de atividades de estágio curricular supervisionado e obrigatório, conforme estabelecido pela Lei Federal n.º 11.788/2008 e pela Resolução CEE-ES n.º 3.777/2014. A ETSUS-Vitória adota uma prática avaliativa mediadora, fundamentada na concepção de Hoffman (2003), que compreende o processo avaliativo como parte integrante do

planejamento de ensino.

Os três elementos do saber: o "saber- conhecer", o "saber-fazer" e o "saber-ser" e desenvolver atividades inerentes à sua prática profissional, buscando a interação teórico-prática e uma aproximação com a realidade.

Os certificados e diplomas serão expedidos pela ETSUS-Vitória de acordo com as disposições legais e as normativas da escola. Os certificados de qualificação serão emitidos conforme previsto em cada Plano de Curso aprovado. A ETSUS Vitória localizada no município de Vitória, capital do Espírito Santo, é a mais jovem do Brasil e apresenta dificuldades inerentes à sua imaturidade. O Curso de Especialização Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE), parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Varejao, 2013, p. 8).

O PPC tem um indicador de qualidade através da educação continuada, cujas atividades/ações são desenvolvidas com bases nas Políticas de Saúde e de Educação. Para a construção de uma base de dados é preciso obter informações sobre as principais variáveis relativas ao ensino ofertado e aos resultados obtidos (ETSUS, 2020, p. 67).

Há uma avaliação pedagógica, onde a proposta pedagógica de uma escola é fundamental para definir sua identidade e orientar suas práticas educativas. Ela abrange diversos aspectos, como os valores e princípios que norteiam a instituição; as metodologias de ensino adotadas; os objetivos educacionais; as estratégias de avaliação, entre outros elementos.

Em relação à avaliação da instituição, serão realizados questionários com perguntas abertas e fechadas e os relatórios das respostas estarão à disposição da Superintendência de Ensino e dos Conselhos Estadual de Educação, para consulta ou quando se fizer necessário apresentá-los aos órgãos competentes.

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão, um acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade (ETSUS, 2020, p. 74).

Interessante que no módulo básico inicia-se o português instrumental, dando ao aluno possibilidades de compreensão de escrita na área. A comunicação eficaz desempenha um papel crucial na capacidade de um indivíduo compreender informações relacionadas à sua saúde e tomar decisões informadas. A literacia em saúde, as competências culturais e a linguagem são conceitos distintos, mas profundamente ligados para fornecer serviços de saúde de forma equitativa a toda uma população (Almeida, 2018, p. 2).

A ETSUS-Vitória busca aperfeiçoamento e o estímulo à pesquisa, à produção e à

difusão de experiências, conhecimentos e evidências que subsidiem a tomada de decisão, no âmbito da gestão e da atenção à saúde. Participa de todos os projetos de educação/formação realizados pela Secretaria Municipal de Saúde, como parte de sua responsabilidade social para com os municípios de Vitória, desenvolvendo atividades e comunicação entre a sociedade.

A comunicação é um elemento importante no processo de gestão, pois se bem organizada contribui para articulação e integração dos setores, criando clima favorável ao cumprimento de metas e realização da missão institucional.

Os valores éticos e conhecimentos são considerados os pilares de todas as ações de promoção da saúde e permeiam os outros nove domínios, que são: possibilidade de mudanças, advocacia para a saúde, mediação através de parcerias, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação e pesquisa (Serradilha, 2018, p. 28).

As áreas técnicas da ETSUS-Vitória estão organizadas em 02 (duas) linhas temáticas: A Educação Permanente em Saúde: com as ações da Integração ensino-serviço, pesquisa, apoio à educação permanente, planejamento, organização, execução e avaliação dos cursos e eventos.

E a Educação Técnica e Profissional: que desenvolve ações de ensino-aprendizagem nos cursos formais da escola. Destaca-se que a lógica da Educação permanente é a transversalidade, permeando as ações de qualificação de todos os cursos da escola e nessa formação também há fomento à pesquisa, à produção de materiais pedagógicos, dentre outros.

O corpo docente da ETSUS-Vitória é constituído por profissionais com formação superior, qualificados, principalmente, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), com experiência na assistência à saúde e/ou na gestão na rede de serviços de saúde. O PPC lista nome de todos os professores atuantes e suas respectivas experiências nas matérias dadas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa conduziu-se na investigação sobre a formação de técnicos de enfermagem do curso técnico de nível médio do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, evidenciando as necessidades pedagógicas, a união entre teoria e prática, a construção da identidade profissional, o desenvolvimento de uma comunicação eficaz, o perfil profissional, entre outros desafios enfrentados pelos profissionais.

A metodologia utilizada na pesquisa irá passar por etapas de investigação, através da pesquisa de descritores para compor a revisão de literatura, com achados teóricos e documentos de PPCs de Escolas Técnicas da região Sudeste do Brasil de Escolas Federais e Estaduais que irão basear os passos de construção e colaboração da pesquisa através de um estudo desses documentos do CEETEPS em São Paulo, FAETEC do Rio de Janeiro e IF de Minas Gerais e Espírito Santo, seguida pela descrição de comparação das informações obtidas e análise das leituras realizadas dos PPCs, interagindo entre os mesmos, observando as características das regiões.

A abordagem qualitativa sugerida é adequada para lidar com a complexidade e a especificidade do problema de pesquisa delineado. Segundo Botelho (2011, p. 123), a revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico.

Haverá uma opção por uma pesquisa documental que envolve a análise de materiais já existentes, como documentos, textos, registros históricos, entre outros, para obter compreensão dos fenômenos sociais, culturais, políticos ou econômicos. Essa abordagem é particularmente útil quando o pesquisador busca explorar um assunto em profundidade, sem a necessidade de coleta de novos dados primários.

O caráter descritivo da pesquisa permite que o pesquisador descreva e analise detalhadamente o objeto de estudo, enquanto o caráter exploratório possibilita a investigação de novos temas, conceitos ou relações que possam emergir durante o processo de pesquisa.

Dessa forma, ao adotar uma abordagem qualitativa, específica para a natureza do problema de pesquisa, o estudo terá uma base sólida para alcançar seus objetivos e contribuir para o avanço do conhecimento na área em questão.

Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador (Lüdke; Andre, 1986, p.8). Seguindo essa linha de

raciocínio, André (2013, p. 8); diz que:

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.

Considerando que tanto a revisão de literatura, quanto a observação, a leitura e a análise dos PPCs, tratam-se de temas discutidos pela visão observadora e reflexiva; o caráter qualitativo da pesquisa permite uma maior relevância na discussão. A pesquisa qualitativa vem sendo utilizada desde a década de 1970 por sua propriedade social e antropológica.

Partindo dessas considerações a abordagem escolhida, a pesquisa qualitativa, irá permitir ao investigador uma maior análise quanto a aplicabilidade das metodologias ativas, além de verificar as percepções dos discentes quanto a utilização das práticas (Batista; Alves, 2020, p. 4).

Enquanto os achados bibliográficos partem das observações da pesquisadora e de outros autores por meio da escolha dos descritores e seleção dos trabalhos a compor a pesquisa, a contribuição dos documentos das escolas estudadas, por meio de análise reflexiva, ampliará a discussão, trazendo novos olhares que reforçam ou contradizem as ideias defendidas. Todos, no entanto, trabalham em conjunção para construir um debate em torno do comportamento, da observação do cotidiano em sala de aula, da aplicação de conceitos teóricos na prática, na contextualização das realidades distintas que nos rodeiam e que impactam em nossas ações diariamente.

[...] a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem (Augusto et al, 2013, p.4).

Esta pesquisa, baseada na metodologia documental, e na obtenção de PPCs, é um diálogo que será compartilhado também por reflexões da autora, observações literárias e nos PPCs estudados.

4.1 Instrumentos de Pesquisa - Pesquisa bibliográfica

Refletindo sobre os instrumentos de pesquisa, a abordagem da revisão da literatura se faz importante nesse tópico, pois é um processo fundamental na pesquisa acadêmica e científica. Ela envolve a busca, a análise e a avaliação crítica de estudos, de artigos, de livros e de outros materiais relevantes sobre um determinado tema ou assunto, auxiliando na fundamentação teórica da pesquisa e fornecendo um contexto conceitual e teórico para a investigação.

É o que denomina a revisão de literatura, processo necessário para que se possa avaliar

o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado (Severino, 2013, p. 113).

A revisão da literatura é essencial para garantir que uma pesquisa seja fundamentada, relevante e capaz de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em um determinado campo. Ela envolve a análise crítica e a síntese do conhecimento existente sobre um determinado assunto, a fim de situar a pesquisa dentro desse contexto e destacar sua contribuição para o avanço do conhecimento.

4.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental abrange uma variedade de fontes de informação, não se restringindo apenas a documentos impressos. Ela pode incluir documentos físicos, como livros, revistas, relatórios, cartas, entre outros, mas também pode abranger documentos digitais, como arquivos PDF, documentos de texto, e-mails, sites da internet, bancos de dados eletrônicos e registros eletrônicos. A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (Marconi; Lakatos, 2003, p. 173).

Além disso, a pesquisa documental pode se estender a outros tipos de documentos, como jornais, fotografias, filmes, gravações de áudio e vídeo, documentos legais (contratos, leis, regulamentos), registros históricos, registros públicos, entre outros.

A diversidade de fontes disponíveis para a pesquisa documental permite aos pesquisadores explorar uma ampla gama de informações para responder às suas perguntas de pesquisa e desenvolver suas análises. No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais (Severino, 2013, p. 108).

4.3 Procedimentos para Coleta de Informações/dados

A coleta de dados foi feita por meio da identificação e seleção de Projetos Pedagógicos de Curso, de instituições pública, encontrados na internet e disponibilizados por rede de contato da pesquisadora. Sendo assim, pode-se encontrar e selecionar quatro instituições, uma de cada Estado, da região Sudeste brasileira.

Com o acesso a esses documentos garantido, e a partir deste de exercício inicial de

coleta, pode-se passar ao exercício de leitura e fichamento do material selecionado. Após a leitura dos documentos e a revisão da literatura, chegou o momento de articular interpretações entre os PPCs da região Sudeste e as pesquisas bibliográficas que se apresentam no trabalho, juntamente com o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire em conjunto com os autores dos trabalhos mencionados na pesquisa.

Conquanto a abordagem possa apresentar obstáculos e desafios, pode-se interpretar as palavras de Freire (1996), o qual nos indica a importância de o educador estar receptivo a mudanças e à adoção de novas abordagens que aprimorem o processo de ensino e aprendizagem. Foi com essa perspectiva em mente que esta pesquisadora conduziu essa pesquisa.

A pesquisa se baseia em dados qualitativos, como a busca de material vigente dos PPCs de ensino profissionalizante do nível médio técnico de enfermagem, observações e análise de texto, onde essa abordagem é adequada para explorar fenômenos complexos e compreender profundamente as perspectivas da formação, atentando à identidade e ao perfil do egresso.

Através da revisão bibliográfica com análise da literatura existente e os PPCs adquiridos das instituições federais e estaduais da região Sudeste, haverá a coleta das informações, descrevendo sobre as principais características, conquistas e desafios da formação dos técnicos de enfermagem. Podemos encontrar na triangulação uma abordagem comum na pesquisa que envolve o uso de várias técnicas de coleta de dados para obter uma compreensão mais abrangente e confiável do objeto analisado. Essa estratégia é frequentemente usada para melhorar a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa, permitindo que o pesquisador compare as informações obtidas por meio de diferentes métodos.

Marcondes, Brisola (2014, p. 203) referem que no que tange à coleta de dados, a Triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros.

Além dessas técnicas, a triangulação também pode incluir a análise de documentos, observações diretas, análise de mídias sociais, entre outras abordagens, dependendo da natureza do estudo e do objeto de pesquisa. A ideia central da triangulação é que, ao combinar diferentes métodos de coleta de dados, o pesquisador poderá obter uma compreensão mais completa e robusta do fenômeno em estudo, reduzindo a probabilidade de vieses e erros. Isso ajuda a aumentar a confiabilidade e a validade dos resultados da pesquisa.

Conclui-se, portanto, que, na Análise por Triangulação de Métodos, está presente um *modus operandi* pautado na preparação do material coletado e na articulação de três aspectos para proceder à análise de fato, sendo que o primeiro aspecto se refere às informações concretas levantadas com a pesquisa, quais sejam, os dados empíricos, as

narrativas dos entrevistados; o segundo aspecto compreende o diálogo com os autores que estudam a temática em questão; e o terceiro aspecto se refere à análise de conjuntura, entendendo conjuntura como o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade (Marcondes, Brisola, 2014, p. 203).

Tendo como escola a análise documental, para investigar a percepção dos técnicos de enfermagem com uma visão mais ampla de si mesmos, podendo ser uma maneira eficaz de obter insights sobre as percepções dos professores em enfermagem e os PPCs, permitindo que eles expressem suas opiniões e suas experiências, de maneira mais pessoal.

E a Análise Documental irá envolver a análise das descobertas das características dos PPCs estudados, direcionando a pesquisadora a fornecer contexto e evidências tangíveis das práticas educacionais e das expectativas desses egressos nos cursos profissionalizantes na área da saúde.

Na etapa de análise do material, deve-se realizar construções teóricas, mediante aproximações contínuas por meio da criação de categorias ou até mesmo criação de subcategorias dentro das categorias caso seja necessário para melhor classificação das informações (Brisola, Marcondes, 2011, p. 9).

Pensando nas categorias, acham-se vários conceitos de termos que contribuem para definição de algo, profissão, objeto, ações e práticas. Porém denotar compreensão de locuções ou expressões do respectivo universo de cada pessoa, de uma sociedade, necessita não somente de descrições através de enciclopédias, livros, manuscritos, mas uma observação com firmeza de atenção às respostas ofertadas pelos colaboradores da pesquisa, pela leitura das referências e uma análise com coexistência às pessoas pesquisadas, atentando para sua representatividade. Cada aluno traz sua bagagem pessoal, o que influencia suas tomadas de decisão.

Ao final, os resultados das análises dos documentos que foram realizadas de maneira clara, objetiva e lógica, seguiu a estrutura proposta, para que a pesquisa pudesse ser de suma importância para a educação profissional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou identificar os desafios da formação identitária dos técnicos de enfermagem, observando como são direcionados os PPCs para adentrar ao perfil e identidade profissional dos egressos, promovendo uma melhoria do ensino-aprendizagem.

Ao analisar os documentos como as Diretrizes Curriculares, a legislação que regulamenta o exercício da profissão e os documentos institucionais pertinentes, houve uma adoção de uma abordagem fundamentada e embasada para entender aos requisitos e às expectativas da formação profissional na área técnica de enfermagem.

Na aquisição desse aprendizado, houve a compreensão da formação técnica profissionalizante em enfermagem em escolas estaduais, federais e ETSUS na região Sudeste do Brasil, sendo duas escolas técnicas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, uma escola federal em Minas Gerais e uma ETSUS no estado do Espírito Santo, sob as observações realizadas nos PPCs diversos. Isso implicou uma análise abrangente que considera não apenas os aspectos curriculares e práticos do ensino, mas também as políticas institucionais que moldam o ambiente educacional, as estratégias pedagógicas empregadas e as características e qualificações do corpo docente envolvido e dos egressos do curso.

Na dimensão política, o estudo traz questões como a adequação do currículo às diretrizes governamentais e às demandas do mercado de trabalho; as políticas de inclusão e acesso, e a integração da formação técnica com as necessidades regionais de saúde.

Já na dimensão pedagógica, pode-se investigar os métodos de ensino utilizados, a articulação entre teoria e prática, a utilização de tecnologias educacionais, a avaliação do processo de aprendizagem e a promoção de uma formação crítica e reflexiva.

A regulamentação da educação, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), é estabelecida por várias leis e diretrizes. Uma das leis mais importantes é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que estabelece as bases da educação brasileira e define princípios e diretrizes para todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação profissional técnica.

No que diz respeito à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a LDB prevê que ela deve ser oferecida de forma integrada ao ensino médio, ou de forma subsequente, em cursos técnicos articulados com o ensino médio. Esses cursos têm como objetivo proporcionar uma formação que combine conhecimentos gerais e técnicos, preparando os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para o prosseguimento dos estudos em nível superior.

Além da LDB, outras leis e decretos também regulamentam aspectos específicos da

EPTNM, como a Lei nº 11.741/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta a oferta de cursos técnicos e de formação profissional.

Essas leis e diretrizes estabelecem princípios norteadores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tais como a integração entre teoria e prática, a articulação com o mundo do trabalho, a valorização da formação técnica e tecnológica, entre outros aspectos fundamentais para a qualidade e relevância dessa modalidade de ensino no contexto brasileiro.

Considerando o papel da educação profissional em saúde não apenas como um processo de transmissão de conhecimentos técnicos, mas também como um espaço de reflexão crítica, diálogo e transformação social, que estimula a inovação e a capacidade de transformação dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios emergentes no campo da saúde, e para contribuir com a construção de soluções criativas e sustentáveis. Nessa perspectiva, as implicações pedagógicas no processo de formação na Educação Profissional em Saúde são amplas e multifacetadas.

5.1 Os PPCs

São documentos de suma importância para o desenvolvimento dos alunos das escolas técnicas do ensino profissionalizante de nível médio na área da enfermagem. Eles servem como guias estruturais que delimitam os objetivos, conteúdos, métodos de ensino, avaliação e demais componentes essenciais para a formação dos futuros profissionais.

Dentro desse documento, o professor de enfermagem terá o respaldo necessário para desenvolver suas atividades cotidianas em sala de aula, simulação em laboratório e direcionamento em campo de estágio. E, além disso, haverá desenvolvimento da educação continuada e práticas pedagógicas direcionadas a esses profissionais.

Em relação aos alunos caberá o entendimento do que se espera do perfil e identidade do egresso, sua importância diante da sociedade após sua formação e, também a continuidade de seus conhecimentos através da educação continuada.

São muitas atribuições dentro do documento dos PPCs direcionadas a toda a escola para desenvolver um aluno com perfil humanitário, uma identidade profissional que acarrete em conhecimentos direcionados a toda a comunidade.

5.1.1 Centro Paula e Souza – SP

No PPC do Centro Paula e Souza, foram encontradas observações relacionadas ao

ingresso do aluno, envolvimento dos professores e coordenadores no desenvolvimento do PPC, direcionamento nas matérias com carga horária, distribuição de vagas, ensino teórico e prático em laboratório, desenvolvimento de técnicas do aprendizado teórico no laboratório e estágio supervisionado.

O projeto do PPC teve início em 2012, incluindo informações sobre o estabelecimento, quando se iniciou o curso, além de marcos históricos e regulamentações (leis ou diretrizes que regem suas operações e padrões de ensino). Esse curso foi projetado para fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos necessários para trabalharem como técnicos de enfermagem em hospitais, clínicas, consultórios médicos, escolas, home care e outras instituições que possuam regulamentos para que o trabalhador exerça sua profissão, seja na assistência ou prevenção e promoção a saúde.

O objetivo do curso é proporcionar aos alunos as condições necessárias para desenvolverem competências tanto gerais quanto específicas na área de saúde, especialmente aquelas relacionadas à qualificação e à habilitação técnica de nível médio em enfermagem, incluindo não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também habilidades práticas, éticas e de comunicação necessárias para trabalhar eficazmente no campo da saúde. Essas competências são definidas com base na análise do processo de trabalho na área, com um compromisso firme com valores éticos e políticos, além do respeito aos princípios da cidadania responsável.

O curso busca promover o comprometimento com a qualidade, com o trabalho, com a ciência, com a tecnologia e com as práticas sociais que estão associadas aos princípios da cidadania responsável.

Há a descrição sobre a Enfermagem no Brasil que traz uma reflexão sobre a abordagem “hospitalocêntrica” a qual tem sido predominante, caracterizada pelo foco nos hospitais como principais pontos de prestação de serviços de saúde.

No entanto, há uma conscientização crescente, tanto por parte do governo quanto da sociedade, sobre a necessidade de uma mudança nesse modelo. Isso inclui uma reorientação para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, bem como uma maior ênfase na atenção primária e nos cuidados domiciliares, visando não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar geral dos indivíduos e das comunidades.

Dentro da pesquisa do PPC, há a percepção da importância da abordagem no curso técnico de enfermagem, as competências nos diferentes níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é organizado em três esferas de gestão: federal, estadual e municipal. Cada uma dessas esferas possui responsabilidades específicas no planejamento, financiamento,

regulação e prestação de serviços de saúde, e o Centro Paula e Souza está envolvido na promoção e prevenção de doenças, seguindo os preceitos do SUS.

5.1.2 FAETEC – RJ

Analisando o PPC do Rio de Janeiro pela FAETEC no Curso Técnico de Enfermagem de nível médio, percebe-se que se inicia com a matriz curricular em etapas.

Essa análise da FAETEC como unidade de ensino inclui informações sobre a escola com matérias específicas do curso técnico de enfermagem (leis ou diretrizes que regem suas operações e padrões de ensino). Esse curso é projetado para fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos necessários para trabalharem como técnicos de enfermagem em hospitais e instituições que possuam regulamentos para que o trabalhador exerça sua profissão, seja na assistência ou prevenção e promoção a saúde.

Ao planejar o currículo de um curso, os educadores geralmente consideram uma variedade de fatores, como os objetivos de aprendizagem do curso, as necessidades dos alunos, os padrões educacionais e as demandas do mercado de trabalho. A estrutura do curso é então projetada para garantir que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver e dominar as habilidades e conhecimentos necessários em cada etapa do processo educacional.

Com a finalidade de analisar o PPC do curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio em Enfermagem ofertado pela FAETEC no Rio de Janeiro com molde subsequente com raciocínio crítico na pedagogia, há a percepção de apontamentos dos documentos avaliados que os currículos são fundamentados em competências que envolvem questionar não apenas os conteúdos e métodos de ensino, mas também as estruturas subjacentes; as relações de poder envolvidas, e os objetivos mais amplos da educação, além da técnica, desenvolvendo o saber ser e o saber fazer. Essa abordagem pedagógica é positiva para formação do técnico de enfermagem, pois os mesmos, além de seguir protocolos institucionais, serão capazes de adaptarem-se a contextos complexos, pensar de forma crítica, e agir de maneira ética em todas as situações.

A proposta pedagógica na matéria de História da Enfermagem tem como norte da profissão a Lei do exercício profissional - 7498/86 e o Código de ética dos profissionais de enfermagem e utiliza o manual de normas e técnicas de rotinas das ações do técnico de enfermagem na aula de empreendedorismo em saúde. O curso é ofertado após conclusão do ensino de nível médio.

Os objetivos seriam a formação técnica de nível médio, atentando ao documento

estudado, no qual no início da apresentação do currículo há uma pequena apresentação do perfil profissional que a escola deseja formar. De forma sucinta descreve a formação profissional na assistência e a responsabilidade social diante da prevenção e promoção à saúde, bem como conhecimentos em biossegurança.

Ao incorporar os objetivos dentro do conteúdo programático de cada disciplina, tanto em sala de aula quanto em laboratório, os PPCs visam proporcionar uma experiência de aprendizado mais completa e prática.

No exemplo mencionado, "Relações Humanas e Ética Profissional", é enfatizada a importância da ética dentro do contexto profissional e das interações humanas. Ao inserir esse tema no conteúdo programático, o PPC da FAETEC reconhece a relevância transversal da ética em várias áreas e busca desenvolver nos alunos uma compreensão profunda e prática desses conceitos.

Pensando no modelo “fordista”, no livro de Marise Ramos (2010) há descrição desse modelo onde há semelhanças e diferenças, averiguamos que é interessante que a educação profissional valorize a capacidade dos trabalhadores de se adaptarem a diferentes situações e de desenvolver em habilidades multifuncionais, enquanto os princípios “tayloristas-fordistas” muitas vezes restringem os trabalhadores a tarefas específicas e repetitivas.

Essa mudança de enfoque na Educação Profissional busca preparar os alunos para serem profissionais mais flexíveis, criativos, críticos e capazes de resolver problemas complexos. Essas habilidades não apenas contribuem para o sucesso profissional, mas também promovem uma sociedade mais colaborativa e empática.

Um currículo mínimo para um curso destinado a alunos que irão desenvolver a profissão técnica de enfermagem deve ser cuidadosamente projetado para garantir que os estudantes adquiram as competências necessárias para terem sucesso tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal. Uma comunicação efetiva, pensamento crítico-reflexivo, trabalho em equipe, gerenciamento de tempo e prioridades, autonomia e iniciativa e, claro hoje em dia desenvolvimento nas competências digitais, são as competências esperadas.

Além disso, espera-se o reconhecimento do código de ética, seguindo a compreensão dos princípios éticos e normas de conduta profissional. Ao final do curso, espera-se também que os alunos tenham desenvolvido essas competências de forma a estarem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuirem de forma significativa para suas comunidades e sociedade em geral.

Pensando em desenvolvimento de competências dos egressos, atentamos nos tópicos das matérias relacionadas ao professor de Enfermagem. Em cada tópico lido sobre as disciplinas

destinadas ao curso, há a descrição das competências, também do professor. Um exemplo que poderíamos citar seria o professor e suas habilitações, sendo expressamente válido a Graduação em Enfermagem e a solicitação no currículo preferencialmente de habilitação em Licenciatura ou complementação na Pedagogia.

O PPC é um documento que descreve a organização curricular, os objetivos educacionais, as metodologias de ensino, entre outros aspectos relevantes de um curso. O PPC da FAETEC é pautado no objetivo de formação do egresso em poucas linhas, nas matérias e cargas horárias para conclusão do curso técnico de enfermagem e, na formação do professor, demonstrando o que ele necessita de habilidades para atuar como professor em enfermagem.

Dentro das matérias citadas vê-se a preocupação disposta no documento com distribuição de habilidades e conteúdo programático que o discente deve adquirir para dar sequência à próxima etapa do curso até a sua conclusão.

5.1.3 O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

No PPC da IF de Minas Gerais, observamos uma preocupação; não que as outras não tenham, porém está mais explícito sobre o desenvolvimento do PPC e a organização das cargas horárias do curso técnico de nível médio profissionalizante. É um documento de observações relevantes na descrição da educação, e de como podemos atentar ao perfil do egresso e sua identidade profissional, designando a metodologia de ensino não apenas nas habilidades técnicas que os alunos irão adquirir, mas também nas competências socioemocionais, éticas e cidadãs que são fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Para conduzir essa análise, foi necessário examinar diversos aspectos, incluindo políticas educacionais, práticas pedagógicas, infraestrutura escolar, currículo, qualificação dos professores, articulação com o setor produtivo e inclusão social.

O Projeto vigente desde 2023 na cidade de Januária, com eixo em ambiente e saúde e conclusão do egresso no curso técnico de enfermagem, pode ser realizado integrado e subsequente ao ensino médio. Possui etapas intermediárias de qualificação em Agente comunitário de saúde, Agente de combate às endemias, Cuidador Infantil e Cuidador de idoso. Possui edital próprio para a chamada dos alunos, totalizando 20 vagas diurnas e noturnas. O curso será no mínimo de 18 meses e máximo de 36 meses.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) registra ter sido construído, tendo como base os seguintes documentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96,

Decreto Federal 5.154/04 e a Resolução CNE/CP nº 1/21. Esse documento delinea a estrutura que guiará a prática pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem, servindo como um instrumento em constante processo de reavaliações e aprimoramentos, conforme as necessidades identificadas pela comunidade.

Percebemos que através da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 foi instituído a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A proposta desse PPC destaca a importância de integrar teoria e prática no processo educacional, além de enfatizar a necessidade de uma abordagem curricular fundamentada em metodologias de ensino que promovam uma formação completa para os alunos. Essas metodologias devem incentivar não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também valores éticos e responsáveis, além de estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem visa preparar os alunos não apenas para absorver conhecimento, mas também para aplicá-lo de maneira significativa em suas vidas pessoais e profissionais.

Além disso, essa proposta baseia-se no fortalecimento da articulação entre teoria e prática e em propostas curriculares fundamentadas em metodologias de ensino que visam propiciar uma formação integral aos discentes, de forma ética e responsável, estimulando a autonomia intelectual e o protagonismo no processo ensino-aprendizagem (IFNMG, 2023, p.10).

Integra ensino, pesquisa e extensão, sendo uma abordagem fundamental para o ensino, buscando não apenas formar profissionais qualificados, mas também contribuir para o desenvolvimento socioeconômico em diferentes níveis. Através dessa integração, os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, participando de projetos de pesquisa e extensão que têm impacto direto na comunidade e na sociedade em geral. Essa abordagem não só enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também fortalece o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável e com a resolução de problemas reais enfrentados pela sociedade.

No item de justificativa do PPC do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG há uma abordagem inovadora, que integra diferentes aspectos educacionais e sociais. Ao integrar ensino, trabalho e cidadania, promovendo-se valores como responsabilidade social, ética profissional e compromisso com o bem-estar da comunidade, busca-se oferecer uma formação mais abrangente e prática para os alunos.

A certificação intermediária pode ser vista como estratégia interessante para reconhecer o progresso dos alunos ao longo do curso. Isso pode ajudar os estudantes a

acompanharem seu próprio desenvolvimento e a adquirirem habilidades e conhecimentos de forma gradual.

Quando se fala em objetivos, lendo o PPC, tem-se a percepção de ser possível criar um ambiente de aprendizado que prepare os técnicos em enfermagem para atuar de forma comprometida com os princípios do SUS e oferecer uma assistência de saúde de qualidade à população.

Atentando ao perfil profissional de conclusão do curso chega-se a conclusão de que é uma descrição detalhada das competências e qualidades que os alunos devem adquirir ao concluir o curso técnico de nível médio. Inclui uma combinação de conhecimentos técnicos, habilidades práticas, atitudes profissionais, valores éticos relevantes para o exercício da profissão. Essas competências são desenvolvidas ao longo das etapas de formação profissional que compõem o itinerário formativo do curso.

Essa abordagem integrada também pode ser benéfica para preparar os alunos para o mercado de trabalho, proporcionando experiências práticas e habilidades relevantes para a prática da enfermagem. Além disso, ao enfatizar a cidadania, o curso pode promover valores éticos e responsabilidade social entre os futuros profissionais de enfermagem.

Essa abordagem holística na educação em enfermagem pode resultar em profissionais mais completos e conscientes, capazes de fornecer cuidados de saúde de qualidade enquanto também contribuem para o desenvolvimento e o progresso da comunidade em que atuam. No geral, essa iniciativa parece ser uma maneira eficaz de melhorar a qualidade da educação em enfermagem, preparando os alunos não apenas para suas carreiras, mas também para serem cidadãos engajados e conscientes. Diante disso, propõe-se a inclusão de atividades extensionistas no currículo, a fim de potencializar o envolvimento dos discentes com a comunidade, visando uma formação mais humanizada, com melhor qualificação das suas práticas nos espaços de formação e atuação profissional (IFNMCI, 2023, 101).

A inclusão de atividades extensionistas no currículo pode oferecer uma oportunidade valiosa para os alunos se envolverem com a comunidade de uma forma mais significativa, não apenas para aplicarem seus conhecimentos teóricos na prática, mas também para desenvolverem habilidades interpessoais e sensibilidade cultural.

Para a certificação como Técnico em Enfermagem será necessário concluir todos os 4 (quatro) módulos: “ACS”, “ACE”, Cuidador e Imersão em Enfermagem.

Na matriz de Januária, 19,31% das aulas teóricas são oferecidas na metodologia de Educação a Distância (EAD). Essa medida é implementada com o objetivo de diversificar, flexibilizar e inovar o currículo, ao mesmo tempo que promove a autonomia na aprendizagem e desenvolve as habilidades necessárias para a formação dos alunos.

A diversificação do currículo é crucial para manter a relevância e a eficácia do ensino, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. A EAD permite a incorporação de

recursos multimídia, interatividade e acesso a uma gama mais ampla de informações, enriquecendo assim a experiência educacional. A integração desses elementos pode garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento técnico, mas também cultivem valores éticos, empatia e uma compreensão mais profunda das questões humanas.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) que diz investir na capacitação e qualificação de seus servidores, promove a participação dos professores e técnicos administrativos em eventos de capacitação, como seminários, fóruns e congressos, cuja prática é fundamental para o desenvolvimento profissional e para a melhoria contínua dos serviços oferecidos. Além disso, ao investir no aperfeiçoamento de seus colaboradores, o IFNMG está contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional de sua equipe, o que pode resultar em um ambiente de trabalho mais motivador e produtivo.

Pensando no componente curricular, as matérias que chamaram a atenção da pesquisadora foi que logo no primeiro módulo já se trabalha coletividade, ações comunitárias de prevenção e promoção à saúde, e estágio supervisionado. Nesse módulo já se inicia a percepção de qualificação em Agente Comunitário de Saúde – ACS, com término no segundo módulo, onde teremos aprendizado em português, ética, promoção e prevenção da comunidade, além de iniciar nesse módulo a qualificação em Agente de Combate às Endemias – ACE. Seguindo para a qualificação de cuidador, temos a prática pedagógica direcionada a assistência à criança e idoso, obtendo qualificação como cuidador/a. Adentrando no módulo imersão em enfermagem, o aluno irá desempenhar seus conhecimentos aprimorando as técnicas no saber fazer e saber ser, desenvolvendo raciocínio crítico reflexivo, obtendo ao final do curso a habilitação técnica de técnico de enfermagem.

Uma observação importante desse PPC é a não menção do auxiliar de enfermagem. Portanto, os módulos são distribuídos em Módulo Agente Comunitário de Saúde (ACS), Agente de Combate às Endemias (ACE), Cuidador/a e Imersão Em Enfermagem.

Em todas as etapas da matriz curricular apresentam-se o módulo, a ementa, as horas/aula, a discriminação das aulas, direcionando a matéria, e as referências bibliográficas para o ensino aprendizagem constante.

Direcionando para as práticas supervisionadas, as orientações Curriculares Nacionais reconhecem a prática profissional como um componente curricular fundamental. De acordo com as DCNs, a prática profissional deve ser uma atividade que articule o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso significa que a prática profissional não se limita apenas ao aprendizado em sala de aula, mas também envolve a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, a investigação e a participação em atividades que tenham impacto na comunidade. O objetivo da prática

profissional, de acordo com as DCNs, é promover impactos significativos na formação do estudante e na transformação social. Ou seja, além de preparar os alunos para atuarem em suas futuras profissões, a prática profissional também visa desenvolver neles habilidades de reflexão crítica, comprometimento social e capacidade de contribuir para a melhoria da sociedade.

O estágio profissional supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem é uma parte obrigatória do programa e está integrado como componente curricular. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 371/2010 e a Lei 11.788/2008, o estágio será supervisionado por um docente enfermeiro do IFNMG, câmpus Januária, que deve estar devidamente registrado no Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Minas Gerais, assim como o supervisor da instituição onde o estágio será realizado.

É responsabilidade tanto do docente enfermeiro quanto do supervisor da instituição concedente garantir um acompanhamento efetivo do estágio, conforme as diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores. A carga horária mínima para o estágio curricular supervisionado obrigatório é de 400 horas, conforme parecer normativo COFEN 01/2019.

Uma peculiaridade do PPC de Minas Gerais para com os alunos que realizam o curso técnico de enfermagem pela IF, é que possuem apoio não somente de valores financeiros, mas o programa também oferece acompanhamento psicossocial e orientação acadêmica para os estudantes beneficiários, visando apoiá-los não apenas financeiramente, mas também emocionalmente e academicamente para que possam alcançar seu potencial máximo.

O acompanhamento pode incluir sessões de aconselhamento individual ou em grupo, workshops sobre gestão financeira e orientação vocacional, libras, entre outras atividades, além de núcleos de Estudos, Pesquisas e Extensão Afro-Brasileiros e Indígenas; Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade; Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

A ideia é dar apoio, permitindo a permanência desse aluno, e para além disso, que ele possa se identificar como negro, indígena e pessoa com deficiência ao longo do curso, desenvolvendo seu potencial para ser um profissional que atue consciente de suas origens.

Essa equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes profissionais: responsável pelo Núcleo de Educação a Distância do Campus Januária, pedagogo, psicóloga, assistente social, técnico em assuntos educacionais, bibliotecário/documentalista, assistente em administração, tradutor intérprete de libras, técnico de tecnologia da informação, técnico de laboratório/enfermagem e assistente de alunos (IFNMG, 2023, p. 32).

Ainda, na descrição do PPC, temos:

Além da promoção de condições socioeconômicas para os alunos em vulnerabilidade social, através dos programas que constam na Política de Assistência Estudantil, o IFNMG Campus Januária tem instituído núcleos de assessoramento, apoio e atendimento, que atuam para uma educação mais inclusiva, humanizada e acolhedora

na instituição, em consonância com as legislações vigentes (IFNMG, 2023, p. 115).

O PPC adota uma abordagem abrangente da inclusão, entendendo que vai além da matrícula e presença física dos estudantes nas aulas. Ele reconhece que a inclusão de uma série de medidas organizacionais por parte da instituição, bem como a preparação da gestão, a formação docente e o acesso ao currículo.

Os professores são mestres, em sua maioria, em saúde, porém temos outros profissionais que fazem parte do currículo que são psicólogos, intérpretes de libras, bibliotecários, assistentes sociais, mas a maioria são professores em enfermagem, sendo graduados na enfermagem com especializações e mestrados.

Tendo, por fim, a ETSUS atuando no câmpus de Januária no Espírito Santo, vemos um documento completo, de observações de atuação [Federal, Estadual e Municipal, onde as atividades sejam assistenciais, ou a comunidade com prevenção e promoção a saúde, estão detalhadas, inclusive com inclusão social, preceitos éticos, discussão de gênero e sexualidade, apontamentos de etapas intermediárias do curso.

5.1.4 Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) de Vitória

A Portaria Ministerial n.º 2.970/2009, que institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS (Sistema Único de Saúde) tem como objetivos principais compartilhar informações e conhecimentos, bem como buscar soluções para problemas de interesse comum relacionados à saúde pública no Brasil. Essa rede de escolas técnicas visa promover a integração e a troca de experiências entre as instituições de ensino técnico na área da saúde, visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo SUS e ao desenvolvimento de recursos humanos qualificados para atuar nesse sistema.

A inserção da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) de Vitória na Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) certamente proporcionou uma série de benefícios, tais como visibilidade nacional, recursos compartilhados, troca de experiências, recursos pedagógicos, bem como construção de conhecimento em educação profissional.

A RET-SUS desenvolve programas de educação em todo o país. Sendo de escolha da pesquisadora a região Sudeste do Brasil, onde iremos trabalhar com o PPC de Vitória no Espírito Santo.

Essas legislações fornecem diretrizes fundamentais para o sistema educacional brasileiro, incluindo objetivos, princípios e diretrizes para o planejamento e implementação da educação em todos os níveis. Portanto, é comum que instituições de ensino como a ETSUS-

Vitória sigam essas normas ao desenvolver seus planos educacionais. Isso garante que suas práticas estejam alinhadas com as políticas educacionais estabelecidas nacional e estadualmente.

A missão é fornecer aos estudantes conhecimentos, habilidades e competências necessárias para se tornarem profissionais qualificados e cidadãos conscientes. Desenvolver competências como empatia, ética, respeito mútuo e pensamento crítico é fundamental para que os egressos contribuam positivamente para a sociedade e enfrentem os desafios da profissão. Isso é alcançado através da integração de fundamentos científico-técnicos, sócio-históricos e culturais, em conformidade com a legislação vigente. A finalidade do ETSUS-Vitória está alinhada com a necessidade de formar trabalhadores capacitados e comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS¹⁰, visando melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde oferecidos à população de Vitória e região.

Uma das metas é formar profissionais de nível médio em áreas técnicas estratégicas para a saúde, visando à melhoria da atenção e assistência do usuário do SUS (Sistema Único de Saúde); para isso é essencial seguir um plano estruturado que aborde diversos aspectos.

A Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde (ETSUS) de Vitória propõe uma educação que está alinhada com os Princípios e Fins da Educação Nacional, conforme estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 (LDB)¹¹. Essa lei é fundamental para orientar a educação no Brasil, servindo como um guia, garantindo princípios como a igualdade de condições para o acesso à educação; a valorização dos profissionais; a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o pensamento; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, entre outros, buscando-se alinhar sua identidade educacional com esses princípios, o que é importante para promover uma educação de qualidade, inclusiva e que atenda às necessidades da comunidade.

Além disso, a ETSUS de Vitória também está em conformidade com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Essa política tem como objetivo promover a formação

¹⁰ LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. I - universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; III - preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; IV - igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie; V - direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde; V - divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário; VI - utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática; VII - participação da comunidade; VIII - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo

¹¹ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. VII-A - assegurar, em colaboração com os sistemas de ensino, processo nacional de avaliação das instituições e dos cursos de educação profissional técnica e tecnológica; Artigo 14 - &I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

e o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde, visando à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. Isso inclui a atualização constante dos conhecimentos e habilidades dos profissionais da área de saúde, bem como o estímulo à reflexão crítica e à prática baseada em evidências.

Portanto, a proposta educacional da ETSUS de Vitória busca integrar esses dois referenciais legais e políticos, garantindo uma formação técnica e profissional em saúde que esteja alinhada com as necessidades do sistema de saúde brasileiro e com os princípios da educação nacional.

Nesse PPC, vemos a importância da observação, pesquisa e contribuição de Izabel dos Santos, indo além do reconhecimento de uma demanda não atendida; ela efetivamente formulou e implementou uma solução que impactou positivamente a formação e o desenvolvimento profissional de enfermeiros e enfermeiras. Essa história destaca a importância de ouvir as preocupações e sugestões dos alunos e profissionais para a melhoria contínua dos programas educacionais e práticas profissionais. O Projeto Larga Escala provavelmente foi uma iniciativa abrangente que visava não apenas fornecer conhecimento teórico, mas também desenvolver habilidades práticas e promover uma abordagem mais holística para a educação continuada na área.

A Rede de Escolas Técnicas da União das Nações Sul-Americanas (RET-SUS) é de fato uma sub-rede da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS), que por sua vez é parte da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL). Essa rede tem como objetivo promover a educação técnica na área da saúde em países sul-americanos, visando à melhoria da formação e qualificação de profissionais para atuação nesse setor. A RET-SUS desempenha um papel importante ao coordenar esforços e recursos entre as instituições de ensino técnico em saúde na região sul-americana, facilitando a troca de conhecimentos e experiências para fortalecer o sistema de saúde na região.

Os estudantes/trabalhadores que já atuam na rede de serviços de saúde do SUS no Estado, seja como funcionários efetivos ou contratados, são preferenciais para realizarem o curso. Essa preferência pode ser estabelecida por políticas governamentais ou por critérios específicos de recrutamento e seleção. Faixa etária dos alunos varia entre 18 e 48 anos (jovens e adultos), a renda salarial é de aproximadamente 02 (dois) salários mínimos, e em sua maioria são do sexo feminino e possuem mais de um vínculo empregatício (ETSUS, 2016).

O curso técnico de enfermagem é fornecido de forma concomitante ou subsequente ao ensino médio. Uma formação pautada na problematização da realidade para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser abrangente e holística, buscando não apenas o

desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a compreensão profunda dos desafios enfrentados no contexto da saúde pública brasileira.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 49) obviamente, as primeiras sessões de formação de uma reação possuem uma importância crucial, porque somente os dados desse período revelarão a verdadeira origem da reação e suas ligações com outros processos.

Essa perspectiva histórica reconhece a complexidade e a diversidade das experiências humanas ao longo do tempo e enfatiza a importância de considerar o papel ativo dos indivíduos na formação de sua própria identidade e no desenvolvimento de sua consciência cultural.

Dentro do PPC, há citações de Coll (2000), onde nas palavras da pesquisadora relata que ao conectar o aprendizado anterior ao novo, as metodologias ativas ajudam os alunos a perceberem a relevância e a aplicabilidade do que estão aprendendo, o que pode aumentar sua motivação e engajamento no processo educacional. Essa abordagem centrada no aluno é cada vez mais reconhecida como fundamental para promover um aprendizado eficaz e duradouro.

O currículo é modular em que ao oferecer oportunidades de formação profissional e aquisição de habilidades específicas, os trabalhadores do SUS podem se manter atualizados com as melhores práticas e inovações na área da saúde. Isso não só beneficia os profissionais individualmente, melhorando suas competências e perspectivas de carreira, mas também contribui para uma prestação de serviços de saúde mais eficaz e de qualidade para a população atendida pelo SUS.

No perfil do egresso, sendo o profissional formado nos cursos da ETSUS-Vitória é esperado que ele compreenda a complexidade e especificidade do processo de saúde, o que inclui não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma compreensão abrangente das dimensões políticas, éticas e sociais envolvidas. Ele deve ser capaz de trabalhar de forma multidisciplinar, colaborando com profissionais de diferentes áreas da saúde, e também estabelecer articulações intra e intersetoriais, ou seja, colaborar não apenas dentro da sua própria área, mas também com outras áreas e setores relacionados à saúde. Esse profissional deve ser capaz de utilizar conhecimentos científicos atualizados, técnicas avançadas, e também compreender as nuances políticas e éticas que permeiam a prática na área da saúde.

Essa base de conhecimento e de habilidades é essencial para o planejamento e execução de ações e procedimentos específicos, que muitas vezes exigem uma abordagem complementar e compartilhada entre diferentes profissionais e instituições. A complexidade da saúde exige a articulação de diferentes núcleos de saber. “A formação técnica deve superar a fragmentação dos conteúdos e fomentar a aplicação integrada do conjunto de conhecimentos necessários à profissionalização” (ETSUS, 2021-2025, p. 42).

O objetivo da gestão da escola ETSUS-Vitória é garantir uma gestão eficaz e integrada

que promova o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando os princípios da educação permanente em saúde do SUS e as diretrizes da legislação educacional. Este plano de ação servirá como guia orientador para a equipe pedagógica da ETSUS-Vitória durante o período de 2021 a 2025, promovendo a excelência educacional e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes em consonância com as diretrizes educacionais e as de saúde.

Além disso, também valoriza a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico, e ao favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais, estamos preparando indivíduos para enfrentar os desafios do mundo real com confiança e resiliência.

Em resumo, espera-se que o profissional formado pela ETSUS-Vitória seja capaz de atuar de forma competente e ética no campo da saúde, colaborando de maneira eficaz com outros profissionais e instituições, utilizando-se de uma abordagem integrada e multidisciplinar para atender às necessidades dos pacientes e da comunidade.

O eixo também se direciona para o ambiente e saúde, onde as diretrizes pedagógicas devem ser um instrumento importante para garantir a coerência e a qualidade das ações desenvolvidas pela instituição, além de servir como base para o planejamento estratégico e a tomada de decisões, deixando bem claro o perfil e identidade do egresso e da escola.

O PPC de Vitória, 2020, p. 70 diz que a proposta pedagógica define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade, e ainda relata na página 93 que o perfil docente da ETSUS-Vitória é constituído por profissionais com formação superior, qualificados, principalmente, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), com experiência na assistência a saúde e/ou na gestão na rede de serviços de saúde. O perfil do egresso na página 42 diz que o profissional formado nos cursos da ETSUS-Vitória deverá compreender a complexidade e a especificidade do processo em saúde, desenvolvendo atividade multidisciplinar, a partir de articulações intra e intersetoriais.

O PPC demonstra a discussão sobre a avaliação mediadora que se concentra em fornecer feedback contínuo aos alunos e aos professores, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa, e orientar o desenvolvimento dos estudantes. Ela não se limita a medir o desempenho, mas também busca identificar as necessidades individuais dos alunos, e adaptar o ensino de acordo com essas necessidades.

Ao adotar essa abordagem, a ETSUS- Vitória está enfatizando a importância de uma avaliação formativa, que não apenas avalie o que os alunos aprenderam, mas também oriente o processo de ensino, promovendo uma melhoria contínua na qualidade da educação oferecida. Essa prática avaliativa está alinhada com uma visão construtivista da educação, que valoriza a

participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, e reconhece a importância do contexto e das interações sociais no desenvolvimento cognitivo.

No tópico educação inclusiva percebemos a importância desse tema na construção de uma sociedade inclusiva que não é apenas uma questão de justiça social, mas também é fundamental para o fortalecimento e a preservação dos valores democráticos em um Estado.

Os Planos de Curso são atualizados e completos, de acordo com os requisitos estabelecidos na resolução, seguindo os padrões e procedimentos necessários para a entrega e revisão desses documentos, conforme artigo 47 e 130 da Resolução CEE-ES n.º 3.777/2014.

Na matriz curricular do curso técnico de enfermagem, temos nos módulos 1 e 2 a qualificação em auxiliar de enfermagem e nos módulos 1, 2, 3, a habilitação do técnico de enfermagem após término do curso. É interessante notar que no primeiro módulo abordam-se temas importantes como português instrumental, ética, bioética e biossegurança. Esses assuntos são fundamentais para a formação acadêmica e profissional, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, reflexão ética e conhecimentos essenciais para se atuar em diversas áreas, especialmente aquelas relacionadas à saúde e às ciências biológicas.

É interessante notar que, mesmo dentro de um contexto focado em ambiente e saúde, a disciplina de educação em saúde desempenha um papel fundamental. Isso se deve ao fato de que a educação em saúde promove um papel crucial na promoção de comportamentos saudáveis, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ao incorporar a educação em saúde como parte do currículo do módulo, os alunos podem aprender não apenas sobre os aspectos técnicos e científicos relacionados ao ambiente e à saúde, mas também sobre como comunicar eficazmente informações de saúde; como motivar e capacitar as pessoas a adotarem estilos de vida saudáveis; como promover a conscientização sobre questões de saúde pública. A abordagem da diversidade social e/ou cultural e o apoio e inclusão social também foram referidos, assim como temas diretamente ligados à prática da promoção da saúde, ressaltando a educação em saúde (Serradilha, 2018, p. 54).

Portanto, ao enfatizar a educação em saúde dentro do módulo sobre ambiente e saúde, os educadores estão reconhecendo a importância de capacitar os alunos não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com habilidades e entendimentos que lhes permitirão efetivamente promover a saúde e o bem-estar em suas comunidades.

Quando adentramos no módulo 3, o ensino de alta complexidade na assistência da enfermagem infere que esse módulo aborda tópicos ou situações que envolvem cuidados de enfermagem em cenários desafiadores ou de alto nível de complexidade. O objetivo principal

é preparar os estudantes para lidar com uma variedade de situações desafiadoras que podem encontrar em sua prática profissional.

Um adendo em todos os PPCs é que todos buscam, no eixo ambiente e saúde promover uma educação voltada para o SUS, e a intenção de prevenção e promoção à saúde, com formação de pessoas que atuarão com raciocínio crítico-reflexivo. Percebemos a importância da colaboração e do envolvimento de toda a comunidade na construção de uma escola que atenda às necessidades de todos os alunos e promova uma educação de qualidade e inclusiva.

5.1.5 Um balanço das leituras

Os PPCs das escolas técnicas de nível médio profissionalizante da região Sudeste do país são públicas, ofertando o curso técnico de enfermagem sem cobrança ao egresso.

Iniciando com o PPC de São Paulo da CEETEPS, encontramos descritos sobre a formação do documento de PPC, através de observações das normas da LDB, a qual foi mencionada uma vez no documento, porém não colocaram a numeração da mesma, seguindo com a deliberação CEE 07/2011 para seguimento da conclusão dos estudos. Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, com Indicação CEE 08/2000 e Indicação CEE 108/2011 ao Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde” da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio.

À vista do atendimento desses requisitos, ficam credenciadas inicialmente, quatro instituições Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/SP, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SP, e Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP (SEMESP, 2011, p. 3). Há a citação da diretriz tecnológica, porém sem o número da resolução. A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC (CEETEPS, 2020, p. 95).

No PPC da Faetec no Rio de Janeiro, há colocação da lei da enfermagem que é a Lei do exercício profissional- 7498/86. Cita a legislação básica do SUS que condiz sobre Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Não há definição do eixo, porém nas entrelinhas das matérias dadas que seguem o mesmo parâmetro das outras escolas, têm-se ambiente e saúde

como foco. Conhecer o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Legislação vigente (FAETEC, 2022, p. 13).

Falando da região de Minas Gerais, temos a IF na cidade de Januária. No documento impresso que se encontra, temos a descrição da LDB em 5 momentos no conteúdo. A identificação do curso no eixo tecnológico ambiente e saúde se encontra logo no início do documento. Cita completamente a resolução para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP nº 01 de 5 de janeiro de 2021. Descreve sobre código de ética da enfermagem, diretrizes do SUS, COREN, COFEN. A organização curricular do curso técnico em enfermagem fundamenta-se nas disposições presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT/2020) e nos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica/Conselho Pleno – CNE/CEB/CP (IF, 2023, p. 21)

As ETSUS demonstram uma preocupação muito relevante diante da criação do documento de PPC, onde fala sobre princípios, diretrizes e leis. O documento reflete os princípios e objetivos da educação nacional conforme estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, além de seguir as normas específicas do Conselho Estadual de Educação (CEE-ES), como a Resolução n.º 3.777/2014, que trata das diretrizes para a educação no sistema de ensino do Espírito Santo. Há um desenvolvimento do eixo ambiente e saúde, identificando as competências gerais do curso. Além das diretrizes da LDB, temos na descrição do conteúdo a inclusão das diretrizes na educação em saúde, por meio da Política de Educação Permanente institucionalizada em 2004. Esse documento trabalha com metas até 2025, ofertando o curso técnico de enfermagem concomitante e subsequente. Contudo, um plano de suporte estratégico na ETSUS-Vitória define as estratégias, metas e planos de sustentação; serve para guiar as operações e as decisões cotidianas, transformando o pensamento estratégico em ações concretas (ETSUS, 2020, p. 81).

Em todos os PPCs lidos, o perfil do egresso para a formação deve ser que tenha 18 anos e terminado o ensino médio completo. No caso de estágio, somente no PPC da IF determina a idade mínima de 18 anos para iniciar o estágio que é um dos requisitos para cursar o Estágio Profissional Supervisionado; porém no PPC de São Paulo (CEETEPS) relata que o ingresso no primeiro módulo se dá ao aluno que completar 17 anos até 31 de Janeiro ou julho e, concluído a primeira série do ensino de nível médio.

À medida que todos forem envolvidos na reflexão sobre a escola, sobre a comunidade da qual se originam seus alunos, sobre as necessidades dessa comunidade, sobre os objetivos a serem alcançados por meio da ação educacional, a escola passa a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos (MEC, 2004).

Trazendo as habilidades e competências dos cursos técnicos de enfermagem nas escolas estudadas, percebe-se que, em alguns momentos dos documentos as habilidades e competências estão implícitas na descrição das matérias dadas, em tópicos, determinando cada título ao que se espera do egresso, e como se vê essa metodologia na educação. Ao delinear claramente o que se espera que os alunos sejam capazes de realizar ao concluir o curso, essa metodologia ajuda a garantir que o currículo seja relevante para as necessidades do mercado de trabalho e prepare os alunos para enfrentar os desafios da profissão.

Ao vincular habilidades e competências específicas a cada disciplina ou tópico, os alunos conseguem visualizar diretamente como o conteúdo do curso se relaciona com as habilidades práticas que precisarão desenvolver. Isso pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, pois eles entendem a aplicação prática do que estão aprendendo.

Essa metodologia também facilita a avaliação do progresso dos alunos, uma vez que as habilidades e competências esperadas estão claramente definidas. Os professores podem alinhar suas atividades de ensino e suas avaliações com essas expectativas, garantindo que os alunos estejam adquirindo as habilidades necessárias para o sucesso em suas carreiras.

Essa metodologia parece ser uma maneira eficaz de garantir que os cursos técnicos de enfermagem estejam alinhados com as demandas da profissão, preparando os alunos de forma abrangente para o mercado de trabalho.

Em um outro documento se vê a habilidade traçada de modo que o egresso perceba a importância de adquirir o conhecimento; além de delimitar as competências nas matérias dadas, há a explicação desse desenvolvimento em sala de aula, laboratório, uso de insumos, trazendo uma educação holística. Também se fala da metodologia de avaliação, e dos domínios dessas competências no curso, e da importância na metodologia de ensino, abordando não apenas os conhecimentos específicos das matérias, mas também a importância de adquirir conhecimento de forma mais ampla em um contexto holístico.

A inclusão de informações sobre como essas habilidades e competências são desenvolvidas em diferentes ambientes, como sala de aula e laboratório, é crucial para fornecer uma compreensão completa do processo de aprendizagem, e isso é essencial para promover uma educação de qualidade, na preparação dos alunos para o sucesso em suas futuras carreiras ou estudos adicionais.

Entre os facilitadores, foram observados fatores como a existência de parcerias institucionais, percebendo-se que a colaboração entre as escolas técnicas e instituições de saúde pode facilitar a transição dos estudantes para profissionais engajados em seu fazer e conscientes de sua inserção no mundo dos cuidados em saúde.

Em todas as escolas foi observado programas de capacitação e educação continuada e permanente, mais bem descritas nas IFs e ETSUS, aumentando habilidades dos egressos e professores, incentivando à pesquisa, a continuidade de buscar uma pedagogia que alimente o saber ser e o saber fazer e, tornando-os mais competitivos no mercado de trabalho. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade (Vargas et al, 2002, p. 247).

Porém há desafios enfrentados pelos egressos do curso técnico de enfermagem que não estão preparados pedagogicamente, pois as admissões nas instituições em primeira instância são provas, seguindo para testes de conhecimento teórico prático, de entrevistas e psicológicos. Esse preparo ficou bem perceptível na CEETEPS, IF e ET-SUS, sendo minimamente detalhado na FAETEC; se o aluno não estiver adequando sua atenção para o desafio proposto, não conseguirá obter bons resultados. Os alunos se preparam para realizarem concursos, porém há uma concorrência também nesse mercado de trabalho, em especial em grandes cidades do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.

De maneira geral, elaborou-se o quadro abaixo com as características das escolas técnicas do curso de enfermagem de nível médio, de cada estado da região Sudeste:

Tabela 8 Discussão Características PPC – Sudeste - Brasil

Eixo: Ambiente e Saúde	São Paulo (CEETEPS) São Paulo	Rio de Janeiro (FAETEC) – Volta Redonda	Minas Gerais (IF-Januária)	Espírito Santo (ET-SUS) - Vitória
1. Identificar a área de concentração da formação do técnico de enfermagem expressa no PPC.	Enfermagem	Enfermagem	Enfermagem	Enfermagem
	Vigência desde 2020	Vigência desde 2022	Vigência desde 2023	Vigência de 2021 a 2025
2. Levantar quais certificações intermediárias do curso e habilitações	Auxiliar de Enfermagem e Habilitação em Técnico em Enfermagem	Não há certificação intermediária. Habilitação em Técnico de Enfermagem	Agente em Combate às Endemias; Cuidador - Idoso e Cuidador Infantil; e Agente Comunitário de Saúde e Habilitação em Técnico de Enfermagem	Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar de Farmácia e Habilitação em Técnico de Enfermagem e Técnico em Farmácia
3. Fontes de Consulta do PPC	Ministério da Educação: http://www.mec.gov.br/ Ministério do Trabalho e cursos: http://www.mtecbo.gov.br/ Avaliação Missão e Valores: http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. –23 ed. Rev e atual. –São Paulo: Cortez, 2007. GOLDENBERG, M. A Arte de pesquisar-Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1997. LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia do Trabalho Científico. MINAYO, M. C. de	VIOTTO FILHO, I.; TUIM, A.; PONCE, R. deF.; ALMEIDA, S. H. V. de. Ministério da Saúde. Ministério do Trabalho. Leis vigentes	Ministério da Educação, da Saúde, secretaria da educação, Hoffmann, Valente, dentre outros.

		S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. E pesquisas em leis vigentes e o ministério da educação, dentre outras referências		
--	--	---	--	--

4. Fundamentações teóricas estão expressas no documento do PPC de cada curso (observar citações relevantes se da educação, se da enfermagem) o que fundamenta o curso.	Teorias de Freud, administrativa e referências bibliográficas. Promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Metodologia baseadas em competências. Enfoque pedagógico no aluno. Habilitação profissional técnica de nível médio.	Teoria de Maslow. Teoria de Wanda Horta e a visão holística na assistência de enfermagem, com abordagem psicobiológica, psicossociais e psicoespirituais.	Teoria e prática na perspectiva do cuidado humanizado e considerando os princípios e diretrizes do SUS. Teorias de enfermagem (não diz qual)	Teoria do SUS, conforme objetivos, respeitando os códigos de ética de referência
5. Diagnosticar de quais conhecimentos técnicos prévios são exigidos do aluno.	Primeira série do ensino médio	Subsequente ao ensino médio.	Subsequente ao ensino médio	Concomitante e subsequente
6. Levantamento de disciplinas ligadas a formação técnica (saber fazer) e quantas disciplinas humanistas (saber ser) – localizando disciplinas e carga horária (poder ter conhecimento técnico e humanista juntas)	Ética em Enfermagem, Comunicação Efetiva: Habilidades de comunicação. Ética em gestão hospitalar, linguagem. Planejamento do TCC. Relações humanas.	Redação Técnica, Relações Humanas e Ética Profissional, Segurança, Meio Ambiente e Saúde e Tecnologia da Informação. Projeto Final do Curso. Gestão e Empreendedorismo em Saúde	Biossegurança; Ações de promoção à saúde. Iniciação científica.	Português instrumental, comunicação, gestão, ética e bioética, educação em saúde com ênfase na comunicação e educação.

<p>7. Identificar perfil do egresso expresso no PPC.</p>	<p>Profissional que realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.</p> <p>Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença. Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança.</p>	<p>Profissional que realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença. Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança.</p>	<p>Desenvolver as práticas de cuidado, em todos os ciclos da vida dos indivíduos, desenvolver atitudes éticas e humanizadas; participar e contribuir na organização dos serviços de saúde; Realizar, em conjunto com a equipe, atividades de planejamento, avaliação e no âmbito da Vigilância em Saúde, contribuir para o fortalecimento e melhoria da gestão do trabalho em saúde por meio da atuação crítica e ativa, atuar nas políticas públicas, prestar assistência de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde, adotar as normas de biossegurança em ações e serviços de saúde, apresentar perfil inovador, criativo e resolutivo para atuar no mundo do trabalho.</p>	<p>O profissional formado nos cursos da ETSUS-Vitória deverá compreender a complexidade e a especificidade do processo em saúde, desenvolvendo atividade multidisciplinar, a partir de articulações intra e intersetoriais</p>
--	--	---	---	--

<p>8. Compreender identidade de formação do egresso.</p>	<p>Eixo tecnológico ambiente e saúde. Formar Técnicos e Auxiliares de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.</p>	<p>Eixo tecnológico ambiente e saúde. Formar Técnicos e Auxiliares de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.</p>	<p>Eixo tecnológico ambiente e saúde</p>	<p>Eixo tecnológico ambiente e saúde</p>
--	--	--	--	--

Tabela elaborada pela autora, abril/2024

Tanto para a formação técnica subsequente quanto para a integrada ao ensino médio, destaca uma perspectiva importante sobre o papel da educação técnica na sociedade, especialmente no campo da saúde. A qualificação profissional, integra conhecimentos teóricos e práticos com uma base sólida de educação geral; os profissionais de enfermagem formados dessa maneira estão mais bem equipados para lidar com os desafios complexos do sistema de

saúde. Eles não só possuem habilidades técnicas, mas também uma compreensão mais ampla das questões sociais, éticas e de saúde que impactam suas práticas.

Com a integração teoria-prática ao ensino médio permite que os estudantes experimentem mais cedo a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Isso pode resultar em profissionais de enfermagem mais preparados e adaptáveis, capazes de lidar com situações do mundo real desde o início de suas carreiras, o que permite que os estudantes comecem a desenvolver conexões e experiência no campo da enfermagem antes mesmo de se formarem.

Ao envolver os alunos em atividades investigativas que os levam a contextualizar conceitos teóricos com a prática, destaca-se uma abordagem que promove uma compreensão mais profunda e duradoura do material. Os egressos não apenas absorvem informações passivamente, mas também as aplicam, analisam e sintetizam na busca por soluções para os problemas que enfrentam.

Discutiam também como trabalhar sobretudo com a problematização de situações concretas e, através do aprofundamento da ou das razões de ser da experiência de esmagados que os grupos populares tinham de si mesmos, refazer a sua percepção anterior. Em outras palavras, como perceber a percepção anterior da realidade e assumir uma nova inteligência do mundo sem que isso significasse, porém, que, por estar sendo percebido de forma diferente, já tivesse sido o mundo transformado (Freire, 2013, p. 135).

Ao reconhecer e valorizar as vivências e concepções dos estudantes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e relevante, onde os alunos se sintam motivados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. E Paulo Freire em seus escritos relata sobre essa dinâmica do egresso não ser um indivíduo passivo dentro da sala de aula, mas alguém que se conecte com essa nova realidade na educação: participar, estar presente, estar ativo, pertencer.

Paulo Freire defendeu uma abordagem mais participativa e ativa na educação, na qual os estudantes não são vistos como receptáculos passivos de conhecimento, mas sim como agentes ativos na construção do seu próprio entendimento e na transformação da sociedade.

A ideia de que o egresso que conclui um curso ou programa educacional, não deve ser passivo, mas sim se conectar com a nova realidade na educação, é fundamental dentro da perspectiva freiriana. Freire enfatizava a importância de os alunos estarem presentes, envolvidos e participativos em sua própria aprendizagem, não apenas absorvendo informações, mas também questionando, refletindo e contribuindo ativamente para o processo educacional. Essa abordagem valoriza a autonomia do estudante, sua capacidade de pensar criticamente e sua responsabilidade em participar ativamente na construção do conhecimento, moldando perfil e identidade profissional.

Tanto na modalidade subsequente quanto na integrada, a formação busca desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexivo. Isso é fundamental na área da saúde, onde os profissionais frequentemente enfrentam situações desafiadoras que requerem avaliação cuidadosa e decisões informadas, e ação imediata com ética profissional.

Em se tratando de ética profissional nos PPCs, essas instituições de ensino técnico de enfermagem têm a responsabilidade de elaborar seus currículos, que devem incluir disciplinas relacionadas à ética profissional, garantindo que os alunos estejam preparados para lidar com questões éticas e morais no exercício da profissão. É fundamental que esses cursos ofereçam uma formação completa, não apenas técnica, mas também ética e humanística, para que os futuros profissionais estejam aptos a desempenhar suas funções de forma responsável e ética na formação profissional.

A ética e a cidadania são integradas ao programa curricular dos PPCs, garantindo uma formação profissional que valoriza princípios éticos e humanos, sendo determinante no curso técnico de nível médio na saúde, onde a interação e a comunicação eficaz nos estabelecimentos de trabalho e na sociedade, detêm um alto nível de responsabilidade e sensibilidade. Integrar esses valores, desde o início da formação, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento desses profissionais.

Vemos uma proposta de pedagogia que enfatiza a importância da interação humana e destaca tanto as dimensões epistemológicas quanto éticas, com abordagem que não apenas se concentra no compartilhamento de conhecimento, mas também na forma como esse conhecimento é adquirido e aplicado, considerando tanto as implicações éticas quanto as dimensões mais profundas do conhecimento. Essa abordagem pedagógica reconhece a importância de considerar as diferentes perspectivas culturais, sociais e individuais na educação. Essa proposta de pedagogia parece enfatizar uma abordagem holística e integrada, que considera não apenas o que é ensinado, mas como é ensinado, e como isso se relaciona com a sociedade.

A ética profissional detalhada nos PPCs do curso técnico de nível médio na enfermagem vai além do conhecimento técnico e clínico, incorporando considerações éticas fundamentais que são essenciais para uma prática profissional responsável e compassiva.

O conhecimento profissional possui também dimensões éticas (valores, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais, etc.) inerentes à prática profissional, especialmente quando esta se aplica a seres humanos: pacientes, prisioneiros, alunos, usuários dos serviços sociais, etc (Tardif, 2014, p. 247).

Olhando para a formação profissional dentro dos PPCs, atentamos que devem apresentar as metodologias de ensino utilizadas no curso e práticas pedagógicas direcionadas a

educação profissional de nível médio, mas também analisar se essas metodologias são inclusivas e consideram as diferentes habilidades, necessidades e experiências dos egressos, respeitando à diversidade humana para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento profissional sócio-cultural.

Na prática social engajada e reflexiva, são considerados o conteúdo e a finalidade da formação humana compreendida nos documentos dos PPCs, implicando que a educação não é apenas um processo teórico, mas também prático, que envolve a participação ativa dos indivíduos na sociedade, os quais aplicam e refletem sobre o que aprenderam. Tal discussão não se fez, entretanto, sem expormos, de início, nossa concepção de formação humana, na qual o trabalho reside como princípio educativo, sendo a práxis social o conteúdo e a finalidade dessa formação (Ramos, 2010, p. 30).

Ao discutir e considerar esses aspectos e sujeitos nos PPCs das escolas técnicas de enfermagem, podemos promover uma educação mais inclusiva e preparar melhor os egressos para atuarem de forma ética e competente em um ambiente profissional diversificado.

Promover a inclusão social e considerar a diversidade humana na educação profissional dos técnicos de enfermagem não só beneficia os próprios alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, além de garantir uma assistência de saúde mais eficaz e compassiva para todos.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento da identidade profissional do egresso, fornecendo subsídios teóricos e práticos ao promover seu desenvolvimento profissional, como também na qualidade dos serviços prestados na área da enfermagem.

5.1.6 Metodologias Ativas

Uma das maiores dificuldades do professor e aluno são as avaliações e o desenvolvimento do aprendizado. Como o curso técnico de enfermagem são divididos em módulos ou etapas, os quais observamos através da leitura dos PPCs das escolas técnicas, vimos que o curso vai complementando uma matéria a outra. Ou seja, como o egresso saberá das alterações do corpo humano ou das características de mudanças da sociedade, sem conhecer as normalidades dos sistemas ou as condições em que a sociedade vive, para interagir na manutenção, prevenção e promoção da saúde.

Portanto, um exemplo de uma doença não poderá ser definida as ações sem o egresso conhecer as normalidades e anormalidades que a doença infringirá no corpo humano.

Em relação à sociedade, uma endemia é estudada através de casos específicos na

sociedade e o técnico de enfermagem irá conectar as ações de cuidados com a comunidade.

Sobre a comunicação entre todos os indivíduos, também será necessário um aprendizado sobre comunicação eficaz, sobre desenvolvimento do egresso durante as etapas.

Em minha vivência, muitos professores avaliam o aluno conforme determinam a maioria das insituições, através de provas, trabalhos, presença, participação, que claro, são métodos avaliativos e muitos necessários para a evolução do egresso. Mas percebo que durante a permanência e sequência das aulas dadas, muitos alunos vão para outros módulos com dificuldades, seja na matemática direcionada ao curso técnico, ao português instrumental, quanto nas ações determinando cuidados à população devido a patologias, emergências ou cuidados a população e, até como eles dizem em uma “simples” coleta de sangue. Mas que não é tão “simples”, pois são poucos dias, poucas horas/aula, para que esses alunos progridam pra outro módulo e estejam aptos para dar continuidade ao curso.

Uma das alternativas que optei é dividir o módulo em etapas, ou seja, se o módulo tem 12 dias de ensino, divido o mesmo em 2, tendo 6 dias para uma avaliação parcial. Dentro desses primeiros 6 dias, será o tempo de conhecer os alunos, observar suas dificuldades e trabalhar os obstáculos de modo que nos próximos 6 dias sejam dadas as alternativas que irão ajudar os alunos a reintegrarem seus conhecimentos e chegarem à avaliação com chances de desenvolvimento de ações que os movimentem para o próximo módulo sem a dificuldade primária. E isso fará com que nas reuniões a respeito dos alunos, sejam pontuadas sobre as dificuldades e superação desses alunos relacionadas aos desafios enfrentados.

Alguns professores de enfermagem direcionam até o último dia de técnicas de laboratório ou de estágio para avaliar o aluno. Esse método dificulta o aprendizado do aluno e desfavorece seu rendimento de um módulo a outro. Uma das alternativas que evidenciei através das dificuldades apresentadas, porém oferta muitos resultados é o uso do mapa mental e do fluxograma. Através do mapa mental, será explicitado um problema. E ao reconhecimento das alterações sistemáticas que estão ocorrendo, o egresso irá determinar a conduta a ser tomada.

O mapa mental, como recurso didático de metodologia ativa, tem amplo direcionamento no ensino aprendizagem durante o processo pedagógico. Nas últimas décadas, com a proposição das metodologias ativas, ressurge a necessidade de investigar caminhos possíveis para realizar a avaliação processual, contínua e formativa, apontando-se, dentre outros recursos, o portfólio avaliativo (Ferrari, 2022, p. 2). O mapa mental seria como um portfólio alternativo de condutas a serem evidenciadas pelo egresso para a recuperação, manutenção, prevenção e promoção da saúde não somente hospitalar, mas dos cuidados com a comunidade.

Em um determinado estágio de saúde da família, fizemos um mapa mental a respeito

da redução de pragas (ratos, baratas, mosquitos) em uma determinada comunidade, que na época foi de efeito positivo no direcionamento dos alunos.

Citando um outro exemplo para melhor explicação da prática, foi solicitado, para realização de atividades em sala de aula e laboratório, o auxílio do fluxograma como outra técnica de metodologia ativa. Alguns professores aceitaram e outros questionaram o método, sendo possível notar que para alguns há maior facilidade de expor as práticas de ensino com um método que desenvolve o raciocínio reflexivo e crítico, ao qual a maioria foi a favor.

É interessante pensar que alunos, que não conseguiam desenvolver a escrita conforme os protocolos solicitados pela instituição apresentaram um bom desempenho em pouco tempo de aprendizado, utilizando uma ferramenta básica, porém não comumente usada formalmente. O conhecimento sobre as práticas pedagógicas é um elemento basilar da formação inicial e continuada dos docentes na sua tarefa cotidiana e, ao mesmo tempo, civilizatória, de contribuir para a formação de cidadãos em uma perspectiva humanista e democrática (Almeida et al, 2021, 13).

Os alunos obtiveram melhorias na comunicação verbal e escrita, tanto individual quanto em grupo, e em suas notas. Em relação às atividades, houve uma melhora em relação a não utilização desse método. É um método eficaz, que produz resultados tanto para os professores quanto para os alunos, que foram capacitados e desenvolveram entendimento reflexivo através da estratégia de ensino com o uso das metodologias ativas.

6 NOTAS DA AUTORA

Em se tratando dos PPCs, diante de minha formação e vivência na área da educação técnica e graduação, fui sinalizada relacionada a esse documento, em 2 instituições, sendo que somente uma delas me ofertou o documento para ler, e a outra instituição conduziu a informação para que eu solicitasse uma pasta na secretaria que continha o documento.

Hoje em dia, através de informações já recebidas anteriormente sobre a importância desse documento, quando não sou informada, procuro com a coordenação a respeito do PPC do curso e quem estaria responsável pela educação continuada.

Nas escolas técnicas ainda não é uma prática constante de ofertar a leitura dos documentos de PPCs aos professores que adentram na instituição. Geralmente, é solicitado que o professor realize um plano de aula.

Caso seja aprovado, em algumas instituições, é solicitado que o professor apresente uma aula de 12 a 15 minutos aos avaliadores com tema livre em alguns escolas, e outras fornecem um tema atualizado. Isso, se não for indicação que, em alguns casos já iniciam ou em sala de aula ou acompanhando estágio nos locais em que a instituição determina.

Dentro de todo esse interim, está o aluno que recebe em sua matrícula os direitos e deveres dos alunos (a maioria das instituições têm), mas quando iniciam as aulas não há um direcionamento sobre os PPCs. E, quando perguntado sobre a leitura dos direitos e deveres, os alunos respondem que leram e não entenderam, ou não leram. Muitos relatam aguardar informações no início das aulas, dando continuidade aos estudos. Sobre o questionamento dos PPCs, muitos não sabem o que significa. Em geral, desconhecem o conteúdo e o que deveria conter no documento. Essa é minha vivência relatando sobre algumas escolas em que já trabalhei.

Nas escolas em que atuo temos uma visão direcionada para a educação continuada do professor, porém utilizada em épocas específicas do semestre, mas pensando no egresso, que só conhecerá sobre o PPC se questionar a respeito desse documento. Mas ainda vivencio contratações com indicações de professores de enfermagem que acabaram de se formar em bacharel ou terminaram a especialização de docência, direcionados para campo de estágio ou até mesmo em sala de aula, nos cursos técnicos, ministrando aulas sobre as quais não tem o domínio. Isso são os próprios colegas que relatam, mas não posso discriminar nomes dentro da pesquisa, por não se tratar do assunto de entrevistas e, mesmo se pudesse, não falam com receio de sofrer em represálias sobre as contratações.

Esses fatores interligados criam um ambiente complexo e desafiador para as práticas

de saúde contemporâneas, exigindo uma reflexão crítica e uma reformulação das abordagens para garantir a sustentabilidade e a eficácia dos cuidados com a saúde no futuro.

O que se busca com o presente ensaio é somar a esse debate, trazendo-se uma perspectiva reflexiva que estrutura em torno à noção de Cuidado, uma série de princípios teóricos e práticos que se julga relevantes para iluminar muitos dos desafios conceituais e práticos para a humanização das práticas de saúde (Ayres, 2004, p. 18).

Quando questionado sobre os PPCs, alguns colegas de profissão, relatam não ouvir falar nas escolas que atuam ou que ouviram falar, porém não houve tempo para discutir com diretorias, coordenação e menos com os alunos, devido às matérias às vezes, se arrastarem mais tempo do que o necessário por alguma dificuldade do aluno. Ainda relatam que muitas vezes falam sobre as dificuldades de aprendizado, em especial em matemática, informática ou algum procedimento em laboratório, mas a coordenação diz que isso será vivenciado em estágio e o egresso terá que desenvolver a atividade.

Em outras instituições, quando a coordenação sabe da dificuldade, pede a um professor que acompanhe esse discente e simule atividades com o mesmo para diminuir essas dificuldades que apresenta. Um exemplo seria curso de coleta, pois na sala de aula é determinada a teoria da coleta de exames laboratoriais e, no laboratório há a simulação da atividade em bonecos, embora muitos ainda não estejam prontos para o procedimento. Em um determinado estágio houve apenas 2 tentativas por aluno. Então, a instituição promove curso extra curricular de coleta, simulando um período de até 4 semanas para o aprendizado do egresso. Mas, dentro dessa questão, muitos alunos trabalham e têm que adequar fora do horário de aula para realização desses cursos que em muitos locais não são obrigatórios.

Um outro tópico é que, quando há a disponibilidade de contratação de pessoas que fizeram a graduação em enfermagem com licenciatura, professores e alunos relatam que ouviram falar do PPC em sala de aula, mas nas instituições por qual passaram nunca questionaram o assunto. Eu vivi esses momentos em escolas técnicas e de graduação, onde já conhecia o documento, mas não o conhecia na escola. E, com a contratação de momento, já iniciei no estágio, surgindo na época, dúvidas da carga horária que me passaram via whatsapp. No momento não houve questionamento, devido isso ser rotina da escola. Nunca vi o documento de PPC da instituição.

É interessante falar de PPC e curso técnico de enfermagem. Quando procuramos nas referências bibliográficas, há uma discrepância, onde ou não encontramos pesquisa direcionada a essa área ou se encontramos, há descrições de pessoas que não foram apresentadas ao documento ou que ouviram falar, mas não dominam o conteúdo. Mas as escolas possuem esse

documento, então por que é tão complicado o acesso? Se pensarmos no ensino básico, temos as escolas que fazem reuniões para discutir o projeto pedagógico. E todos os professores participam dessas reuniões. Por que na área da enfermagem, nos cursos profissionalizantes de nível médio, também não há essa vivência?

O curso é ministrado em até 3 anos, por meio de matérias pré-determinadas pós estudos da sociedade através de regulamentações governamentais e do SUS. Dentro dessas matérias os conteúdos são determinados através das estatísticas da sociedade. O que essa sociedade poderá apresentar para direcionar ao entendimento de cuidados que serão prestados por egressos à população. Sabendo que hoje a promoção e a prevenção à saúde estão em um patamar de grandes mudanças, pois antes era o tratamento de doenças, hoje em dia é tratar as condições da sociedade para que não fiquem doentes e, se ocorrer a doença, como será essa recuperação.

O papel do professor na implementação dos PPCs é multifacetado e essencial para o sucesso da formação dos alunos na área de enfermagem. Ao dominar o conteúdo e a metodologia, o professor deverá gerir eficazmente a sala de aula, estimular o pensamento crítico, e criar momentos de solução e ação. O professor prepara os alunos não apenas para enfrentar os desafios técnicos da profissão, mas também para desenvolver habilidades essenciais para a prática ética e humanizada da enfermagem. Dessa forma, os alunos estarão mais bem preparados para atuar de maneira competente e segura na interface entre saúde e doença.

Vendo toda essa dinâmica de ensino, em que o professor é um facilitador de conhecimento, e o PPC direciona essa facilitação, percebe-se a importância do professor estar diante da realização desse documento. E vendo sobre as mudanças que o aluno irá vivenciar para encontrar seu perfil e identidade, deve haver conhecimento do conteúdo do PPC para o direcionamento de aprendizagem e ensino.

Uma outra abordagem que percebo na minha vivência são os conteúdos das disciplinas. Os professores às vezes têm que fazer uma seleção dentro da própria matéria para ministrar alguns conteúdos, pois ou são muitos e os alunos não conseguem acompanhar, ou são muitos conteúdos para poucas horas/aulas.

Uma outra discussão é que os professores não trabalham somente como docentes de enfermagem. Muitos têm um segundo e até um terceiro vínculo trabalhista. Isso dificulta, mesmo se houver a educação continuada que os professores participem de mudanças. Em geral, perguntam aos colegas; já vivi esse momento. Relatam que a correria do dia a dia às vezes faz com que a aula seja montada até durante o plantão que fizeram ou no fim de semana.

Pensando nos PPCs lidos e nas escolas em que já atuei, vemos uma dimensão de

conhecimento distribuídos dentro dos PPCs como o de Minas Gerais e do Espírito Santo que favorecem o crescimento dinâmico, crítico, reflexivo dos professores e dos alunos. Mas há uma discrepância no ensino dentro da sala de aula, pois muitos professores terminam suas aulas, inclusive eu, e já se direcionam para outra instituição escolar ou para uma outra rede de atuação.

Não há como descrever a quantidade de professores que são enfermeiros e atuam somente no ensino, pois em sua maioria possuem outras atividades que não condizem com a escolar. Isso, relatam, para complementar a renda.

Vendo essa situação, não me recordo antes de realizar o mestrado de ter o documento de PPC da instituição em mãos para ler e compreender o que ele sugere de práticas pedagógicas, tanto em sala de aula, quanto em laboratórios e estágios. Somente adquiri o hábito de procurar saber sobre esse documento e compreender que poderia estar participando do conteúdo, quando iniciei o mestrado e percebi que nas redes de ensino básico há varias reuniões com participação dos professores. Isso me deixou curiosa, e descobri que também podemos fazer essas reuniões. Já conhecia o documento, mas não a importância de seu conteúdo, que após um tempo descobri que havia as matérias e hoje sei que não há somente o conteúdo programático e sim toda a rede de ensino do curso e da sociedade diante do papel.

Um outro assunto que podemos explicitar, por exemplo, é que no documento de PPC do Rio de Janeiro da FAETEC há menções diferenciadas de conteúdos que abrangem os mesmos quesitos das outras instituições, mas que deveriam ser mais bem detalhadas para melhor compreensão. Mas o PPC em si abrange a necessidade de aulas que o egresso deve ter; abrange o conteúdo que o professor deve preparar para lecionar em sala de aula, em laboratório e em campo de estágio, e em relação às referências que relatam somente as necessárias que devem ser seguidas para a manutenção do curso. Estão minimizadas, porém refletem a realidade dos professores e dos alunos que também tem outros empregos, em sua maioria, tendo que articular sua vida pessoal, profissional e o direcionamento de novos aprendizados, no curso profissionalizante.

Já nos PPCs de São Paulo e, em especial de Minas Gerais e do Espírito Santo, temos uma abordagem que nos entrega às mudanças que estão vindo e estão por vir, em detalhes no PPC do Espírito Santo que direciona o PPC até 2025, onde o professor é o protagonista do conteúdo do PPC, e o aluno o protagonista de seu conhecimento. Esse professor irá desempenhar um papel de participação do eixo ambiente e saúde através do documento de PPC, e o aluno irá demonstrar seu aprendizado dentro do ensino pedagógico da instituição, se descobrindo em seu perfil e identidade profissional diante da sociedade.

Hoje trabalhamos a realidade de uma educação continuada que segue o colaborador

nas instituições, o qual alimenta o questionamento. E, vivendo isso no dia a dia, percebo que os PPCs devem procurar interagir, conversar com os profissionais a ponto de os mesmos saberem porque estão ali como professores e como alunos.

Temos no papel as informações determinantes de cuidados à sociedade; devemos interagir entre os profissionais e fazer com que percebam que temos uma educação continuada presente nos momentos de necessidades tanto do professor, quanto dos alunos. Há uma demanda social para aperfeiçoar os profissionais da área de saúde, no que se refere aos valores e às virtudes da profissão (Gabrielle, 2023, p. 1)

Embora a tradição de bacharéis atuarem como docentes sem formação pedagógica ainda seja comum, como percebemos na leitura do PPC do Rio de Janeiro e na minha vivência, onde observo as contratações através de modo contratual ou MEI, as mudanças no cenário da docência em enfermagem apontam para uma necessidade crescente de qualificação pedagógica, como percebemos na leitura dos PPCs de São Paulo, em especial em Minas Gerais e Espírito Santo. Para garantir uma formação de qualidade para os futuros enfermeiros que irão fazer essa transição da assistência para a educação, é crucial investir no desenvolvimento pedagógico dos docentes, integrando práticas educacionais eficazes e suportando a construção de uma educação mais holística e centrada no aluno.

Neste sentido caberia pensar sobre um projeto de formação profissional, destinado aos egressos do curso técnico de enfermagem e, também se houver necessidade ao professor de enfermagem, integrando os pontos onde houvesse necessidade de formação e discussão sobre diversos assuntos na área da saúde, sendo um dos mais pautados à comunicação, a interação social desses alunos de diversas realidades.

Os alunos em vários momentos já adentram em sala de aula pensando em sua avaliação e como seguirão com suas notas. Até hoje em nosso modelo de ensino, observa-se uma busca por uma nota ou conceito que definirá se o egresso se desenvolveu para estar apto ou não apto para a função, seguindo em direção ao próximo módulo. Outros relatam que entram com receio do desconhecido, pois irão lidar com pessoas que estão doentes.

O professor entra em sala de aula, se apresenta, apresenta a matéria e as formas de avaliação da instituição e inicia o conteúdo, relatando sobre como será seu método de ensino. Nesse período de ensino do qual participo, em nenhum momento relatei sobre os PPCs ou ouvi colegas discutirem o assunto entre os alunos, medida que está fazendo diferença durante a realização do mestrado. Em relação à coordenação, poucas instituições trouxeram o assunto dos PPCs aos professores e, entre os professores dificilmente é levantando esse assunto. Muitas vezes nos reunimos para falar de algum aluno em específico.

Não existe a cultura de reuniões como ocorre no ensino básico público, onde há o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), em que acontecem discussões entre coordenação, supervisão e professores sobre a dinâmica de ensino dos alunos e, não somente de um aluno específico. Há escolas técnicas que já estão levantando essa dimensão de possibilidades, mas sempre há algum impecilho e, geralmente, seria o duplo vínculo do professor e a remuneração, por parte das instituições de ensino, dessas horas de trabalho.

Em relação aos alunos, geralmente há a eleição de um representante de sala que fica em atenção às ocorrências, cujas as mais pertinentes, são relacionadas à entrega de trabalhos, às faltas, à apresentação de seminários. Em relação ao PPC, perguntado a alguns representantes de sala, nos últimos dias em que realizei a pesquisa, muitos não souberam definir, e outros disseram que tinham ouvido falar, mas sem domínio do assunto.

6.1 Produto Técnico

Propomos como produto técnico resultante desta pesquisa, um programa de formação continuada – ou, como costumeiramente se chama na área da saúde, um programa de “Educação Continuada”. Nas instituições observamos que há uma educação permanente, ou seja, que envolve a aprendizagem contínua ao longo da vida profissional, baseada na reflexão crítica das práticas cotidianas. Ela permite que os profissionais de enfermagem atualizem seus conhecimentos e habilidades, adaptando-se às novas demandas e aos desafios da área da saúde.

Já na educação continuada há a promoção de programas estruturados de formação que visam atualizar e aprofundar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem, fornecendo atividades de aprendizagem. É uma forma de formação que ocorre durante a prática profissional do egresso, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados e promover o desenvolvimento das habilidades dos técnicos de enfermagem. Nesse programa, prevemos a realização de oficinas temáticas sobre a importância social do técnico em enfermagem e a comunicação.

Esta formação deriva do diagnóstico de que nos PPCs analisados, poucos trabalham com as noções de formação dessas identidades do egresso. Sendo assim, vimos uma lacuna que deve ser preenchida ao longo do tempo na formação inicial, em todos os cursos. E para tanto deixamos expressa aqui esta indicação.

Contudo, dada a limitação de nossa possibilidade de atuação na mudança de matrizes e PPCs, propomos formas compensatórias de trabalhar tais questões junto a alunos já formados por esses cursos e que podem carregar essas ausências em suas atuações profissionais.

Tendo em vista que o perfil, a identidade profissional, e as características profissionais vão se construindo ao longo da formação do técnico e que por vezes a questão da identidade de sua profissão não é devidamente trabalhada durante sua formação inicial, entendemos que seria importante trabalhar com o egresso no sentido de consolidar tal identidade.

Direcionando ao aluno, seu perfil profissional e sua atitude identitária, observa-se um questionamento conjunto sobre o que fazer. E refletindo sobre esse assunto, criei um projeto de formação baseado em atitudes observadas através de metodologias ativas.

Para a técnica de metodologia ativa do Grupo de Alta Performance para Implementar e Desenvolver o projeto SAVA (Serviço de Atualização Via Aprendizado) serão utilizadas metodologias ativas, podendo ser mapa mental, fluxograma, estudo de casos (já é utilizado, porém se relaciona em nossa área com o paciente, seja no pronto socorro, internação ou UBS relacionado ao qual atendimento prévio deve receber ou qual vacina tomar), mas em geral, não direciona a conflitos e gestão (os quais são solicitados na admissão após formação desse profissional), e práticas de ensino-aprendizagem.

A partir das demandas apontadas por instituições de saúde onde esses egressos trabalhama, nota-se que apresentam essa lacuna no perfil e na identidade profissional, já no início de funcionamento na instituição solicitante. A participação de todos é essencial para que o SAVA se dê continuidade ao projeto diante das observações realizadas.

Uma outra alternativa tendo o projeto SAVA como executor de atividades, os egressos que por algum motivo não visualizassem uma atividade ou ação, durante os estágios realizados, teriam a oportunidade de se apropriar do conteúdo, através simulações para que todos estejam alinhados aos cuidados que devem prestar à sociedade.

Um dos exemplos clássicos que temos são as punções venosas, as quais que durante a entrevista, os egressos relatam que viram. Porém no dia a dia é que realmente descrevem como foi o estágio para o enfermeiro assistencial ou para o responsável técnico do setor das instituições, onde nem todos conseguem participar e realizar esse procedimento. Essa técnica na dinâmica do trabalho é aprendida com algumas dificuldades, e com o projeto SAVA em foco, seria dado um acompanhamento dessas e outras técnicas que não foram visualizadas pelo egresso ou o mesmo não ter tido oportunidade de realizá-las.

Sendo assim, através de toda essa observação, a autora pensa que um projeto voltado à interposição entre os egressos poderá ser de grande utilidade para as escolas e para as instituições em geral, que admitem esse profissional sem experiência em sala de aula, integrar essas metodologias ativas nas aulas teóricas para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Ao promover uma abordagem prática e reflexiva, essas metodologias ajudam a preparar os egressos para enfrentar os desafios da prática profissional, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades de gestão, resolução de conflitos e pensamento crítico, junto à comunicação eficaz e à participação ativa na sociedade.

Esse método, utilizando o projeto SAVA, organiza e sistematiza o processo de formação, ajudando os egressos a entenderem e a refletirem sobre suas escolhas, desenvolvimento de suas habilidades e seu papel na sociedade.

Pensando em todo esse contexto, houve um breve momento de memória sobre tudo o que foi vivenciado pela autora, para dar sequência a esse método de avaliação de perfil e identidade profissional do egresso do curso técnico de enfermagem, com base no aluno e na sua formação profissional, no professor de enfermagem que está diante do aluno até sua formação, e no desconhecimento dos PPCs, documento sobre o qual tomamos maior ciência com a introdução da pesquisa desse documento neste trabalho de dissertação.

O projeto de criação do Grupo de Alta Performance para Implementar e Desenvolver o projeto SAVA (Serviço de Atualização Via Aprendizado) será direcionado sempre que a educação permanente necessitar de apoio. Observamos os vários momentos em que esse projeto, junto às instituições, poderá fazer na diferença na formação profissional do egresso, do professor e da sociedade, com desenvolvimento das habilidades de comunicação e formação social do técnico de enfermagem.

6.2 Criação do Grupo de Alta Performance para Implementar e Desenvolver o projeto SAVA (Serviço de Atualização Via Aprendizado)

Esse projeto trará algumas observações relacionadas à formação continuada do egresso do curso técnico de enfermagem. O uso de metodologias ativas e uma abordagem estruturada para a educação permanente, continuada e em serviço serão essenciais para o sucesso desse projeto.

A educação continuada no projeto SAVA é direcionada para a valorização do ser humano e para a eficácia do processo de desenvolvimento de técnicas e habilidades direcionadas à comunicação e ao atendimento humanizado a população. Através de metodologias diferenciadas e uma abordagem holística, o projeto visa não apenas atualizar tecnicamente os profissionais, mas também promover o entendimento da importância social do egresso na área técnica de enfermagem.

Tabela 9 6.2.1 Projeto SAVA

Tabela do projeto SAVA – desenvolvido pela autora 05/2024



Diante do projeto de ensino em enfermagem, os objetivos são os de proporcionar experiência em metodologias de ensino; promover o raciocínio crítico reflexivo nas práticas pedagógicas; atualizar as práticas de ensino; promover estratégias de ensino focadas no egresso e a formação/ saberes docente. Serão convidados especialistas em educação e pedagogia para ministrar workshops e seminários, estabelecendo-se sessões de observação e *feedback*. A promoção de estratégias de ensino focará no egresso e em suas novas experiências e expectativas o qual trará após sua formação, levando em consideração suas experiências e contextos individuais com ensino participativo é um dos focos do projeto SAVA. Incentivar os egressos a se envolverem ativamente em atividades, como discussões em grupo, estudos de caso e projetos de pesquisa e, aplicar avaliações formativas contínuas, que forneçam *feedback* regular aos alunos sobre seu progresso e áreas a serem melhoradas. Nessas avaliações será aplicado um questionário pré realização de etapas de formação e pós realização de etapas, para direcionar o desenvolvimento de habilidades adquiridas pré e pós ensino da educação continuada do projeto SAVA.

Essas ações, se implementadas de forma coerente e contínua, podem ajudar a atingir os objetivos do projeto de ensino da educação continuada em enfermagem, melhorando a qualidade da educação, o desenvolvimento da comunicação eficaz e o impacto social da formação dos técnicos de enfermagem.

O projeto de ensino em enfermagem determinado pelo projeto SAVA, tem como objetivos proporcionar experiência no desenvolvimento da comunicação, a interação com a

sociedade como um todo com desenvolvimento de habilidades, e a promoção do raciocínio crítico reflexivo na realização e técnicas, expondo estratégias para a formação profissional do egresso técnico de enfermagem iniciante.

Para atingir os objetivos do projeto SAVA, é essencial adotar uma abordagem abrangente que inclua o desenvolvimento de habilidades dos professores, a promoção do raciocínio crítico reflexivo entre os egressos, a atualização contínua das práticas pedagógicas e o foco em estratégias de ensino centradas na educação permanente e continuada das instituições.

Tabela 10 6.2.2 Desempenho

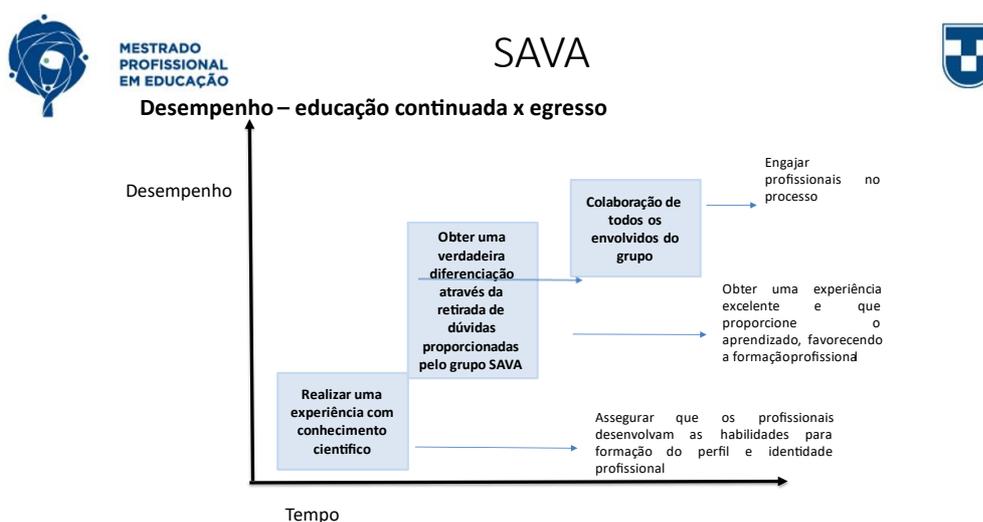


Tabela elaborada pela autora maio/ 2024

6.2.1 Plano da oficina

Após reflexão a respeito de como seriam realizadas as avaliações dos egressos a partir do momento de início do trabalho do Projeto SAVA, ocorreu que temos nas instituições uma educação permanente que atua em vários momentos nas admissões dos colaboradores, atentando junto ao quadro de departamento pessoal da necessidade de contratação de novos colaboradores, incluindo os recém formados, ou seja, os egressos. E também há os egressos que estão à procura de uma oportunidade e ainda não encontraram ou não se descobriram diante desse perfil profissional a sua identidade como técnico de enfermagem.

Diante do exposto acima com a visão da autora, com a leitura de bibliografias e a leitura dos PPCS foi levantado um diagnóstico através das observações no cotidiano de temas para trabalhar a formação profissional do egresso, juntando-se as metodologias ativas e o desenvolvimento da comunicação eficaz, com a importância do técnico de enfermagem na

sociedade, através de um atendimento humanizado e próativo, reflexivo, crítico, dentro das ações necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades na ponta de atendimento à população.

Para falarmos sobre comunicação eficaz, temos que conhecer o mercado de trabalho do técnico de enfermagem, para que o egresso compreenda sua importância na formação profissional. Uma outra observação é que, conhecendo o campo de trabalho, iremos dispor exemplos ao egresso sobre a sociedade e sua atuação com a população.

O Projeto SAVA, ao focar na educação continuada e na melhoria das habilidades dos egressos de enfermagem, visa preencher a lacuna entre a formação acadêmica e as necessidades reais da sociedade. Reconhecer as necessidades humanas básicas e aplicar corretamente os cuidados de enfermagem pertinentes são fundamentais para promover a saúde e o bem-estar dos cidadãos.

Pensando em comunicação, temos a comunicação verbal, não verbal, comunicação escrita, gestual, comunicação intrasetorial, comunicação circuito de alça fechada devido uma emergência. A comunicação em enfermagem envolve vários tipos e contextos, cada um com suas particularidades e importância. Para preparar os egressos para seu primeiro emprego ou dar continuidade as atividades que já exercem de forma abrangente, é essencial abordar as diferentes formas de comunicação e suas aplicações práticas.

A combinação de treinamento teórico e prático, como é proposto através do Projeto SAVA, com simulações realísticas e feedback contínuo, é essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas eficazes e abrangentes.

O egresso atento aos tipos de comunicação na sociedade, terá um diferencial nas atividades que irá exercer e nas ações que irá tomar em determinado momento do cuidado.

Em relação à importância da sociedade, percebe-se que o atendimento inicial é realizado através das mãos do técnico de enfermagem. Podemos citar um exemplo, como o da triagem, que é realizada pelo enfermeiro, porém no momento dos cuidados, após a passagem pelo médico, será realizado pelo técnico de enfermagem. Este profissional está no início até o final seja do tratamento, do atendimento domiciliar, atendimento ambulatorial, dentre outras atividades, cuidando da sociedade.

Os técnicos de enfermagem são peças-chave no atendimento à população, desde a triagem inicial que é realizada pelo enfermeiro, e após o acompanhamento contínuo em diversos cenários de cuidado. Seu papel é vital para garantir a acessibilidade, a continuidade e a qualidade do atendimento de saúde, proporcionando suporte essencial não apenas à sociedade, mas também aos demais profissionais de saúde. O projeto SAVA pode ajudar a fortalecer as

habilidades dos egressos, oferecendo educação continuada e desenvolvimento profissional para esses importantes membros da equipe de saúde.

Toda ação educativa deve, necessariamente, estar precedida de reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida em sociedade. Isso é fundamental, especialmente no campo da enfermagem, onde os profissionais lidam diretamente com a saúde e com o bem-estar das pessoas.

6.2.2 Questionário – Avaliação

Ao iniciar com o Projeto SAVA, contamos, além da leitura dos PPCs, com as referências bibliográficas e a vivência da autora, com a colaboração de apoio das autoras Silveira, Gabrielle Leite, que em sua tese de doutorado nos direciona a um questionário de avaliação e reavaliação de alunos que estudam medicina. A tese “*A formação da identidade profissional em estudantes de medicina de 2023*” nos direciona a descoberta de habilidades formativas, e de comunicação, identidade, humanização e importância social na área da saúde após a formação profissional.

E Rodrigues Emilio de Oliveira, Karime, em sua dissertação de mestrado nos traz no seu trabalho “*Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas no Aluno de Enfermagem e o papel do Professor neste Processo*” de 2015, nos fala sobre a importância das habilidades comunicativas e o compromisso com a sociedade, e também a do professor doutor José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres que relata em seu artigo “*O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde*” sobre práticas, humanização e complexidade do cuidar na área da saúde. Não obstante, também é impossível refletir sobre a questão da humanização sem passar por esse aspecto, pois no momento em que se age em função de algo, tornando-se, portanto, caução para esse algo, está-se imediatamente dizendo-se quem se é ou se busca ser (Ayres, 2004, p. 24).

Baseando-se nesses autores, foi criado um questionário de avaliação com os egressos técnicos de enfermagem. A compreensão do profissionalismo e a formação de uma identidade profissional ética são processos contínuos e evolutivos ao longo da carreira. Esse instrumento visa ajudar na autoavaliação e reflexão, fornecendo uma base para o estabelecimento de metas futuras.

Iniciando a primeira etapa, serão dispostas 10 questões abrangentes à formação do técnico dos egressos, conforme descrito abaixo:

1. *O que significa para você ser um membro da profissão da enfermagem? Quais os motivos*

que o (a) levam a este entendimento?

2. O que você espera de si mesmo(a) ao longo do processo de tornar-se um(a) técnico de enfermagem?

3. Quais conflitos você vivência ou acredita que irá vivenciar entre sua responsabilidade consigo e com os outros - pacientes, família e profissão? Como você soluciona?

4. No que diz respeito à sua participação social, qual seria a sua maior insatisfação diante de uma condição que não corresponda às expectativas da sociedade como profissional de enfermagem? Por quê?

5. Reflita sobre quais experiências do curso técnico de enfermagem aplicadas na comunidade tenham sido fundamentais para promover mudanças na sua compreensão do papel do profissional na área da saúde (enfermagem).

6. Refletindo sobre a comunicação, quais as facilidades para se comunicar com a área da enfermagem até o momento, seja com professor, outros egressos, na instituição em que atua com colegas de trabalho?

7. Ainda sobre comunicação, qual a maior dificuldade encontrada na comunicação, segundo suas experiências na área da enfermagem até o momento, seja o com professor, e os outros egressos, na instituição em que atua?

8. Pense nos tipos de comunicação, seja escrita, verbal, não verbal e relate sobre a maior dificuldade que tem.

9. Quais habilidades seriam melhoradas a partir da comunicação eficaz? Saber dizer uma fragilidade na comunicação e uma potencialidade?

10. Pense em um(a) técnico(a) ou enfermeiro(a) que você considere exemplo de profissionalismo. Descreva as características que fazem com que este profissional se destaque, dando exemplos de ação ou tomada de decisão que justifiquem sua escolha.

As orientações são para que seja escrito pelo menos um parágrafo de cada resposta e entregue, não sendo estipulado tempo nesse início de atividade proposta. Ao término, será realizada a leitura pelo Projeto SAVA, que irá desenvolver estratégias de *feedbacks parciais* com os egressos.

Já em uma segunda etapa, após avaliação das respostas do questionário, e o desenvolvimento de estratégias para realização dos *feedbacks*, será aplicado novamente o questionário após o desenvolvimento de medidas do Projeto SAVA. Interar-se-à com as dúvidas dos egressos que surgiram na primeira etapa e as sugestões ofertadas através das respostas lincadas ao desenvolvimento de técnicas sobre o assunto.

6.2.3 Reavaliação dos egressos

Aplicando-se novamente o questionário, com orientação de responsividade sem tempo determinado e descrição de um parágrafo no mínimo, serão observados dados e autodomínio das respostas, as características diferenciais do primeiro questionário, e a avaliação das novas respostas com feedbacks finais aos egressos.

Quando os profissionais de saúde têm um projeto de vida claro e uma identidade profissional bem definida, confiam uns nos outros e assumem suas responsabilidades; as interações são mais harmoniosas e eficazes. Isso não só melhora o ambiente de trabalho, mas também a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Além disso, essas características são fundamentais para o desenvolvimento contínuo dos profissionais, e para a manutenção de um sistema de saúde sustentável e resiliente.

6.2.4 Tabela 11 – Projeto SAVA e aplicação do questionários aos egressos

Tabela elaborada pela autora / junho 2024



As perguntas serão as mesmas, como vemos a seguir, porém com o olhar de desenvolvimento de formação profissional dos egressos técnicos de enfermagem e suas habilidades.

1. *O que significa para você ser um membro da profissão da enfermagem? Quais os motivos que o (a) levam a este entendimento?*

2. *O que você espera de si mesmo(a) ao longo do processo de tornar-se um(a) técnico de enfermagem(a)?*

3. *Quais conflitos você vivencia ou acredita que irá vivenciar entre sua responsabilidade consigo e com os outros - pacientes, família e profissão? Como você soluciona?*

4. *No que diz respeito à sua participação social, qual seria a maior insatisfação diante de uma condição que você não corresponda às expectativas da sociedade como profissional de enfermagem? Por quê?*

5. *Refleta sobre quais experiências do curso técnico de enfermagem na aplicação da comunidade tenham sido fundamentais para promover mudanças na sua compreensão do papel do profissional na área da saúde (enfermagem).*

6. *Refletindo sobre a comunicação, quais as facilidades para se comunicar com a área da enfermagem até o momento, seja com o professor ou com outros egressos, na instituição em que atua com colegas de trabalho?*

7. *Ainda sobre comunicação, qual a maior dificuldade encontrada na comunicação, segundo suas experiências na área da enfermagem até o momento, seja com o professor, ou com outros egressos, na instituição em que atua?*

8. *Pense nos tipos de comunicação, seja escrita, verbal, não verbal e relate sobre a maior dificuldade que tem.*

9. *Quais habilidades seriam melhoradas a partir de uma comunicação eficaz? Saberá dizer uma fragilidade na comunicação, e uma potencialidade?*

10. *Pense em um(a) técnico(a) ou enfermeiro(a) que você considere exemplo de profissionalismo. Descreva as características que fazem com que este profissional se destaque, dando exemplos de ação ou tomada de decisão que justifiquem sua escolha.*

O Projeto SAVA, ao integrar as impressões sobre o questionário, a comunicação eficaz e a importância do técnico de enfermagem na sociedade, pode desenvolver um programa de educação continuada compacta e relevante.

Esse projeto não apenas aprimorará as habilidades técnicas e comunicativas dos profissionais de enfermagem, mas também fortalecerá o perfil e sua identidade profissional e ética, contribuindo para um sistema de saúde mais eficaz e humanizado.

APONTAMENTOS FINAIS

Pode-se dizer que a presente pesquisa alcançou o objetivo de analisar os documentos publicados de PPCs de cursos técnicos de enfermagem, verificando pontos comuns e especificidades propostas por CEETEPS, FAETEC, IFs, e ETSUS relacionadas ao perfil e à identidade do aluno egresso do curso e a importância da participação do professor em enfermagem na elaboração dos PPCs.

Iniciamos a leitura, o fichamento e a análise dos textos dos documentos PPCs, verificando o conceito de identidade profissional para alunos concluintes do ensino técnico de nível médio em enfermagem, para com isso caracterizar o perfil do aluno egresso do curso técnico na área da enfermagem, refletindo sobre características desse curso técnico como campo de trabalho.

Um outro momento da leitura é que na educação em enfermagem, a participação ativa dos professores na elaboração e na implementação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Os PPCs são documentos que orientam o planejamento, a execução e a avaliação do curso, definindo objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação. A contribuição dos professores nesses projetos garante que a formação dos estudantes esteja alinhada com as demandas da profissão e com as diretrizes curriculares nacionais.

Entendemos que tal movimento de leitura se baseia em preocupações centrais para a educação profissional:

- *Saber-conhecer*: Refere-se ao conhecimento teórico, conceitual e factual sobre teoria, prática e metodologia da área técnica de enfermagem. É o entendimento das teorias, princípios e conceitos fundamentais que sustentam a prática profissional.
- *Saber-fazer*: Envolve as habilidades técnicas, práticas e operacionais necessárias para desempenhar as tarefas e atividades específicas relacionadas à profissão. É a capacidade de aplicar o conhecimento teórico na prática, executando procedimentos, e utilizando ferramentas e recursos adequados.
- *Saber-ser*: Trata-se das competências socioemocionais, éticas e comportamentais necessárias para uma atuação profissional eficaz e responsável. Isso inclui habilidades de comunicação, trabalho em equipe, ética profissional, empatia, resiliência, entre outras.

Desenvolver atividades que integrem esses três elementos é essencial para uma educação profissional eficaz. A interação teórico-prática permite aos egressos do curso técnico

de enfermagem, apliquem o conhecimento adquirido em situações reais, enquanto a aproximação com a realidade proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e demandas do ambiente profissional.

Diante da proposta do desenvolvimento dos saberes e do projeto SAVA haverá um autoconhecimento e reflexão pessoal do egresso sobre seu perfil e identidade profissional.

Uma autoavaliação dos professores em relação à identificação de pontos fortes e áreas de melhorias de seus interesses pessoais e profissionais, valoriza os princípios éticos fundamentais na enfermagem, observando-se as competências técnicas junto a esses saberes e as habilidades desenvolvidas, tanto em relação aos alunos, quanto aos professores diante da formação técnica destes com desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Além disso, a comunicação eficaz, disposição de trabalho em equipe e a resolução de conflitos em diferentes ambientes de cuidado, dissemina uma reflexão sobre práticas e aprendizado contínuo. Busca-se a pesquisa e inovação e iniciativas de melhoria da qualidade do cuidado para a sociedade, trabalhando na comunidade com a promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso contribui para a equidade e inclusão não somente em saúde, mas social, e buscando-se sua identidade profissional com o desenvolvimento de uma visão clara sobre o papel do técnico de enfermagem, com responsabilidade e empatia.

Portanto, mesmo que a construção de identidade e o perfil do egresso seja um tema tratado em profundidade em todas as suas nuances, sua relevância para a humanização na saúde é inegável. A identidade dos profissionais de saúde molda suas interações, suas decisões e, em última análise, a qualidade do cuidado que prestam. Assim, a reflexão sobre a humanização deve sempre considerar a identidade como um aspecto central, pois é através dela que os profissionais expressam quem são e quem desejam ser em sua prática diária.

Referências

- ALMEIDA, Cristina Vaz. **A importância da linguagem para a melhoria da literacia em saúde**. 2018. Disponível: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28447/1/218-984-1-PB.pdf>> Acesso: 20 abril 2024.
- ANDRÉ, MARLI. **O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Salvador: Revista daFAEEBA – Educação e Contemporaneidade; v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober(2007-2011)**. 2014. Piracicaba-SP, Vol. 51, Nº 4, p. 745-764. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbdHtWhqjxMyZQ/?format=pdf>>. Acesso em: 20 Fev.2023.
- Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. 2004. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nvGMcCJJmpSSRjsGLhH8fmh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 02 ago 2024.
- AZEVEDO, Maria Luiza Mendonça. **Práticas de docentes enfermeiros em aulas remotas: Construção de casos de ensino**. 2021. 107 f. Dissertação Mestrado em Educação - UNITAU, Taubaté, 2021.
- BATISTA, Tatiane Aparecida; ALVES, Cristovam Da Silva. **Aplicabilidade das Metodologias Ativas de Aprendizagem da Graduação Em Enfermagem: Desafios e Percepções**.2020. Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa Anais...Engenheiro Coelho (SP) UNASP, 2020.
- BATISTA, Tatiane Aparecida. **Aplicabilidade das Metodologias Ativas de Aprendizagem da Graduação Em Enfermagem: Desafios e Percepções**.2022. Dissertação. 204 fs. Disponível: <<https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2022/Tatiane-Aparecida-Batista.pdf>> Acesso: 12 março 2024.
- BASTABLE, Susan. **O enfermeiro como Educador: Princípios de Ensino-aprendizagem para aPrática de Enfermagem**. Tradução: Aline Capelli Vargas. - 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010.
- BARBOSA, JULIANA COSTA RIBEIRO. **Formação Técnica em Enfermagem nas Escolas do SUS**. 2018. 110 fls. <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37616/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.%20Juliana%20Barbos%20a>>. Acesso: 11 març. 2024.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel et al. **O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais**. 2011. Disponível: <<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso: 05 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS). **Projeto Pedagógico de Curso**. 2020.
- CIOFFI, Andreia Correia de Souza. **Validação de Perfil de Competências na Formação – Perspectiva de Enfermeiros da Área Profissional**. 2017. 137 fls. Disponível: <https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3726/1/DISS_2017_Andr%c3%a9ia%20Correia%20de%20Souza%20Cioffi.pdf>. Acesso: 10 de abril 2024.
- COLONI, Caroline Silva Morelato et al. **Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem**. 2016. Disponível:

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/703/42026-171300-1-pb.pdf>> Acesso: 09 abril 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Quantitativo de Profissionais por Regional. ENFERMAGEM EM NÚMEROS**. 2024. Disponível: <https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php>. Acesso: 27 jun. 2024.

CUNHA, Eleucimar Monteiro, CAVALCANTE, Kátia Viana. **Protocolo de Orientação Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem Ciências Ambientais na Formação Técnica em Enfermagem**. 2020. Disponível: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8125/8/ProdutoEducativo_EleucimarCunha_Disserta%C3%A7%C3%A3o_EleucimarCunha_PROFICIAMB.pdf>. Acesso: 10 abril 2024.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. **A Tutoria na Enfermagem por meio da Educação à Distância: Uma Abordagem Reflexiva**. Rev enferm UFPE. 2016. Disponível: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11144/12649>>. Acesso: 11 abril 2024.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**. 2024. Disponível: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>>. Acesso: 03 març. 2024.

Resolução CEE Nº 3.777 de 08 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo. Publicada no Diário Oficial em 13 maio 2014.

CORRÊA, Adriana Katia, et al. Licenciatura em Enfermagem: A Formação de Enfermeiros Professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e83982, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/ZkFyqCTDHjNPgkCvqJCyGmp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 Mar. 2023.

DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado Pedagógico**. 2010. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/XGgFPxFAQ55xZQ3fXxctqSTN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 09 mar. 2024.

FERRARINI, Rosilei et al. Metodologias Ativas e Portfólios Avaliativos: O que dizem as Pesquisas no Brasil sobre essa Relação? Disponível: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/HsS3KwtYmpFjWXn6qV9gcsj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 05 jun. 2024.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (FAETEC - Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica e Técnica). **CURRÍCULO MINIMO COMUM**. 2022.

GOES, NUBIA CRISTINA DE. **Conflitos entre os Estudantes do Técnico em Enfermagem**. 2019. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18514/DIS_PPGENFERMAGEM_2019_GOES_NUBIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 11 març. 2024

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Plano de curso do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem**. 2014. Disponível: <<http://www.ifnmg.edu.br/documentosinstitucionais>>. Acesso: 12 març. 2024.

GABRIELLE, Leite Silveira. **A formação da identidade profissional em estudantes de medicina**. 2023. Tese Doutorado.

LAPRANO, Manoela Gomes Grossi. **Jogo de Tabuleiro: Cenário Inovador na Formação de Professores de Enfermagem**. 2015. 186 f. Dissertação Mestrado em Ciências – Universidade de São Paulo, 2015. Disponível:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4699512/mod_resource/content/1/MANOELA_GO_MES_GROSSI_LAPRANO.pdf>. Acesso: 20 set. 2023.

LIMA, Fernanda Juliano de, et al. **Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2022; 56: e20210276. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4TMCjNgQMNqPcbFCLV7bsby/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 Jun. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro. EPU. 2018. 2ª edição.

MORAES, Bibiana Arantes; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. **Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil**. 2015. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/THFg3vQ7vZHDHxrd8WrfWt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 01 abril 2024.

MATTIA, Bianca Joana et al. **Refletindo a práxis voltada à abordagem integral do processo saúde-doença na formação do enfermeiro**. 2020. Disponível: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141562/60909-texto-do-artigo-303673-1-10-20201216.pdf>>. Acesso: 09 abril 2024.

MARCONI, Marina De Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo. 2003.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. **Análise por Triangulação de Métodos: Um Referencial para Pesquisas Qualitativas**. Revista Univap – revista.univap.br. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. ISSN 2237-1753. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>>. Acesso em 05 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei Nº 11.741, DE 16 de julho de 2008**. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso: 12 març.2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>>. Acesso: 11 març. 2024.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2004 julho-agosto; 12(4):631-5. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/SHXzNcpH8nxwKZ8GjQ5cc6c/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 Jan. 2023.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica Unidade de Coordenação de Programas Programa de Expansão da Educação Profissional. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL LEGISLAÇÃO BÁSICA**. 2001. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf>> Acesso: 01 març. 2024.

MONTANHADIONIZE; PEDUZZI, MARINA. **Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores**. 2010. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zPGpfhFqcZrCXbLVMNNskLK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 12 març. 2024.

OLIVEIRA, Karime Rodrigues Emilio de. **Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas no Aluno de Enfermagem e o Papel do Professor neste Processo**. 2015. 152 f. Mestrado em Enfermagem. Botucatu, 2015. Acesso: Disponível: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/0aa3e18c-b77c-4bef-bc88-e078cf2ccb9c/content>>. 12 març. 2023.

ORNELAS, Haline Falcão de . **ENSINO EM ENFERMAGEM: dimensão política, pedagógica e perfil docente na formação profissionalizante.** 2015. Disponível: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1054/1/haline_falcao_ornelas.pdf>. Acesso: 12 mar.2024.

ESCOLA TÉCNICA DO SUS (ETSUS). **Plano De Desenvolvimento Institucional Escola Técnica E Formação Profissional De Saúde.** VITÓRIA. ES. “PROFESSORA ÂNGELAMARIA CAMPOS DA SILVA. 2020.

PEDROLO, Edvane et al. **Formação técnica em enfermagem: perfil dos egressos e inserção nomercado de trabalho.** 2022. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28153/24417> Acesso: 13 març. 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei Nº 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996.** Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: 15 març.2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso: 21 abril 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso: 21 abril 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. **Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.** Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso 23 abril2024.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil:um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010. 290 p.

SANTOS, Taciana Da Silva. **Práticas Docentes de Enfermeiras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.** 2019. 133 fls. Disponível: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/143/Pr%20c3%a1ticas%20doce ntes%20de%20enfermeiras%20que%20atuam%20na%20Educa%20c3%a7%20c3%a3o%20Profiss ional%20e%20Tecnol%20c3%b3gica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 10 abril 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Estadual de Educação Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União. Publicado em: 06/01/2021. Disponível: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> Acesso 22 març. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** - 1. ed. 1941. São Paulo.Cortez Editora, 2013.

SERRADILHA, Antonia de Fátima Zanchetta. **Promoção da Saúde por Técnicos de Enfermagem: Perspectiva de Docentes, Discentes, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem.** 2018. Disponível: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d9dd496e-5f23-47dd-b9d2-171eea678784/content>>. Acesso: 12 març. 2024.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da, et al. **Formação de professores na área da Saúde sob a ótica da educação interprofissional.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, p.

e20201369, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/DYWFhg9kSNt4dN6HrTz9RpH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Jan. 2023.

SILVA, Débora Laura França Costa. **O docente na área da saúde: A formação pedagógica para o enfermeiro**. 2019. 114 f. Dissertação Mestrado em Educação - UNITAU, Taubaté. 2019. Disponível:
<<http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/5641/1/Debora%20Laura%20Franca%20Costa%20e%20Silva.pdf>>. Acesso: 10 jun. 2023.

SILVA, João André Tavares Álvares da. **O Ensino Profissional Técnico de Enfermagem e a Formação para o SUS**. 2017. 108 fls. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AUUP6L/1/jo_o_andr_tavares_lvares_da_silva.pdf>. Acesso: 10 març. 2024.

SOUZA, Jeane Barros De et al. **Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. 2021;74(1):e20190626. Disponível:
<<https://www.scielo.br/j/reben/a/tJ7yxnDCD8cKJb7JYWRX7yk/?format=pdf>>. Acesso: 21 jan. 2024

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

TEIXEIRA, Marlene Menezes De Souza Teixeira. **Prática de Educação em Saúde no Contexto do Cárcere Feminino na Região do Cariri**. 2017. 108 f. Tese Doutorado em Educação Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, RS), 2017.

VAREJÃO, Carlos Orlando Rocha. **Comunicação Interna e Externa na ETSUS - Vitória-ES**. 2013. Disponível: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9GRK8Q/1/carlos_orlando_rocha_varej_o_tcc.pdf>. Acesso: 12 març. 2024.

VARGAS, Fernando et al. **Certificação de Competências Profissionais Análise Qualitativa do Trabalho, Avaliação e Certificação de Competências - Referenciais Metodológicos**. 2002. Disponível: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilica/documents/publication/wcms_221427.pdf>. Acesso: 23 abril 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1991. 4ª edição.

APÊNDICE A - MEMORIAL DESCRITIVO

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Sandra Vanusa Lima

Seja tudo o que quiser ser, mas, acima de tudo, seja você
sempre!

Taubaté – SP
2024

Sandra Vanusa Lima

MEMORIAL:

Seja tudo o que quiser ser, mas, acima de tudo, seja você sempre!

Texto de Dissertação apresentado à Banca de Exame de Defesa, requisito final para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Educação

Linha Pesquisa: Inclusão e diversidade sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

**Taubaté - SP
2024**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as oportunidades que conquistei até este momento de realização do mestrado, Ele me habilita a cada dia. Houve muitas barreiras que foram vivenciadas, porém com muita força e fé, juntamente com determinação tenho alcançado meus objetivos. Agradeço à minha família em especial às minhas irmãs (Antonia e Cicera) que estiveram sempre comigo em todas as adversidades, apoiando-me, permanecendo ao meu lado e dando-me conselhos. Agradeço à minha sobrinha Débora que vi nascer e está ao meu lado em todos os momentos vividos. Agradeço ao meu marido, parceiro de todos os momentos; nem tenho palavras da importância do Antonio Valdecy na minha vida; somos um em união e amigo sem todos os momentos da minha vida desde o início do namoro. Agradeço às minhas filhas Monice e Mickaelle que compreenderam e compreendem a importância de mais uma conquista na minha vida. Houve outras pessoas parceiras que me favoreceram no momento da inicialização do mestrado e que me incentivaram; a elas fica também meu agradecimento. Meus agradecimentos a alguns professores que fizeram parte dessa caminhada, como exemplo, cito a professora Maria do curso primário que dizia, *“O cidadão deve continuar estudando e interagindo com outras pessoas, mas nunca se esquecendo de quem é!”* No ensino médio, a professora Marta de língua portuguesa falou em sala de aula *“Eu já cheguei aonde queria estar e vocês, aonde querem chegar?”* e essa frase ficou na minha memória (resgatada neste momento).

Até hoje e o motivo do desabafo desse momento da professora também era devido ela estar falando e ninguém estar prestando atenção, e a professora continuava falando alto e de repente todos olharam para ela quando falava. Quando realizei o curso profissionalizante de auxiliar de enfermagem houve o professor Carlos que orientou os alunos a olharem para o outro e visualizarem o cuidado prestado em determinada patologia; naquele, pensei em o porquê da situação; eu era bem jovem, mas depois consegui captar a informação que era cuidar do próximo como cuidaremos de nós mesmos. Na Enfermagem, o momento marcante foi relacionado a professora Carolina de emergência que visualizava o conteúdo, abstraindo o melhor do aluno e as tomadas de decisão dentro de determinada situação, professora com ótimo desempenho, sempre atenta às dificuldades dos alunos. Houve muitos outros profissionais da Educação os quais observei, e que através do aprimoramento da minha profissão e do conteúdo ministrado por esses docentes moldaram o meu ensino aprendizagem e o olhar de cuidados que tenho hoje. Portanto, tenho muito o que agradecer em toda a caminhada vivida até o momento.

Este trabalho é dedicado à memória de minha mãe; mulher de fé, espirituosa, sempre

me apoiando, mesmo sem saber escrever ou ler; sabia que eu deveria continuar estudando para conseguir um emprego melhor. Obrigada mãe.

“Viva a vida quando você a tiver. A vida é um presente maravilhoso”
Florence Nightingale

RESUMO

O memorial relatará toda a minha trajetória até o momento decisório em que direcionaram a formação docente, desde o início até os dias atuais. Como dentro de todo o contexto da minha vida, como cheguei até o ingresso no curso de Mestrado, para aperfeiçoamento do meu conhecimento como aluna e posteriormente como professora nos diversos níveis da Educação Profissional. O desejo de ingresso no mestrado iniciou-se há uns anos por motivos particulares, sendo um deles, aperfeiçoar o ensino aprendizagem na sala de aula com meus alunos. Um outro motivo era a carreira profissional, onde houve oportunidades que me foram oferecidas e não pude assumir devido não ter o curso de Mestrado concluído. Minha história profissional se deu pela Graduação de Enfermagem, Graduação em Direito, Pós-graduação em Urgência e Emergência, Auditoria em Saúde, Unidade de Terapia Intensiva, Ensino em Docência no Ensino Médio, Técnico e Superior, Mestranda em Educação Profissional. Atuando como enfermeira dentro da rede hospitalar no setor privado e como docente/preceptora de estágio no Ensino Profissionalizante do Técnico de Enfermagem no setor privado. O desenvolvimento do ensino aprendizagem na minha trajetória profissional veio através de necessidades básicas de iniciar uma profissão, observação da minha irmã que já trabalhava na área hospitalar e observação do ambiente que atentei a necessidade de reeducação dos colaboradores da equipe e assim foi crescendo em mim a necessidade de desenvolver técnicas de ensino para os colaboradores e alunos posteriormente. Os saberes foram sendo adquiridos tanto em níveis teóricos como experiências em sala de aula, permitindo um melhor desempenho em algumas situações, mas mantendo em mim, o desejo constante de aperfeiçoamento de minhas habilidades.

Palavras-chave: Memória, História, Profissão

ABSTRACT

The memorial will report my entire trajectory until the moment that has orientated teacher training, from the beginning to the present day. As in the whole context of my life, I enrolled in the Master's course to improve my knowledge as a student and, later, as a teacher at the various degrees of Professional Education. The desire to enroll in a Master's degree began a few years ago for private reasons, one of them being to improve the teaching and learning in the classroom with my students and another reason would be the professional career, because there were opportunities that were offered to me, and I was not able to assume due to not having completed the Master's course. My professional background encompasses my Nursing Graduation, my Law Degree, a post-graduation course in Urgency and Emergency, Health Auditing, Intensive Care Unit, Teaching in High School, Technical and Higher Education and an ongoing Master's degree in Professional Education. I also worked as a nurse within the hospital network in the private sector and as an internship teacher/preceptor in the Professional Education of Nursing Technicians in the private sector. The development of teaching and learning in my professional trajectory was due to the basic need of starting a profession, observation made by my sister who was already working in the hospital area and a observation my own of the environment in which I noticed the need for re-education of the team's collaborators and thus the urge to develop teaching techniques for employees and students later on grew in me. My knowledge was acquired both at theoretical levels and classroom experiences, allowing for a better performance in some situations, but keeping in me the constant desire to improve my skills.

Keywords: Memory, Background, Profession

1 INTRODUÇÃO

Os memoriais acadêmicos são um modo de expressar a vida acadêmica, disponibilizando as escolhas de novos desafios. Com efeito, o Memorial tem uma finalidade intrínseca que é a de inserir o projeto de trabalho que o motivou no projeto pessoal mais amplo do estudioso (Severino, 2013, p. 214). Será uma parte importante do processo de formação como essa construção de saberes terá impacto no futuro profissional e pessoal na minha vida, permitindo uma reflexão sobre as escolhas, conquistas, desafios enfrentados e progresso ao longo do tempo.

Através deste Memorial, irei descrever a trajetória que me levaram até a minha formação docente até os dias atuais e o início do Mestrado que anteriormente achava impossível de realizar devido minha trajetória relacionada a minha profissão com carga horária de 18 horas diárias de segunda a domingo. O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva (Severino, 2013, 214).

Uma das observações que descrevo ao estar redigindo esse memorial é a dificuldade de descrever, devido falta de expertise para desenvolver a escrita acadêmica. Em minha formação inicial como Bacharel em Enfermagem obtive uma formação assistencial, direcionando cuidados à população, atentando as patologias e desenvolvendo um olhar holístico diante da situação com tomada de decisão para que os cuidados prestados sejam direcionados para a melhora do quadro inicial que se apresenta. Dentro desse contexto pensando na escrita acadêmica, não foi uma exigência que detivéssemos conhecimento de artigos, teses ou dissertações, que nos atentássemos ao desenvolvimento da metodologia, salvo que na monografia de Enfermagem utilizei três livros direcionados à saúde e os cuidados prestados diante das intercorrências e foi dado aval para dar continuidade.

Quando adentrei nos cursos de pós graduação, não foi diferente o método. Foi até menos “trabalhoso” realizar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), pois o que foi solicitado aos alunos era que realizássemos um banner e houvesse exposição do mesmo nos corredores do hospital onde se encontrava o auditório e apresentássemos o conteúdo a um professor designado pela instituição de ensino. Escolhíamos um tema, íamos a biblioteca e escolhíamos um livro que se relacionasse com o tema proposto e descrevíamos a respeito das intercorrências e quais os cuidados determinados para a assistência de enfermagem através da conduta médica. Na Graduação de Direito, me formei Bacharel com uma metodologia de ensino que avaliássemos as leis de determinadas áreas de Direito e fizéssemos uma apresentação sobre um assunto que estivesse dentro de da disciplina com acusação e defesa. E o TCC foi apresentado um banner

relacionado a um tema específico, direcionando a peça que deveria relatar sobre a conduta de direito em saúde. Esse banner foi enviado via internet em link institucional.

Quando se trata de escrita acadêmica, em especial na educação exigindo um conjunto diferente de habilidades da formação assistencial, houve em primeiro momento, desespero, devido acreditar que não conseguiria desenvolver, não somente o Memorial, mas o projeto e a dissertação em si. Após veio a procura, através de referências bibliográficas, por meio de pessoas que estavam no ramo das pesquisas, entre colegas que já trabalharam ou ainda fazem parte do grupo de ensino e, por fim, as aulas do mestrado que deram base a essa procura. No entanto a organização ainda percorre um caminho de dificuldades que estou em movimento diante da identificação dos aspectos específicos da escrita acadêmica.

Iniciei minha trajetória como docente logo após a formação inicial como Enfermeira, tendo futuro como docente que na ocasião não sabia que posteriormente seria meu objetivo principal que era lecionar em sala de aula e acompanhar estágio de Enfermagem no ensino profissionalizante na área de Saúde do curso Técnico de Enfermagem (Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1.º e 2.º graus. Com o advento dessa nova lei, o curso Técnico de Enfermagem e Curso de Auxiliar de Enfermagem passaram, real e efetivamente, a integrar o sistema educacional do país, ao nível de 2.º grau).

Conclui Bacharel em Enfermagem em 2006 iniciando minha atuação na docência em 2007 no Senac em Santo Amaro na cidade de São Paulo atuando em sala de aula lecionando para alunos do curso profissionalizante de auxiliar e técnico de Enfermagem, as matérias de farmacologia, saúde do adulto e idoso, história da enfermagem, saúde mental, onde após 2010, migrei para o Senac do polo Tiradentes na cidade de São Paulo, lecionando em sala de aula e acompanhando estágio de saúde do adulto e idoso, centro cirúrgico, farmacologia aplicada a enfermagem, oncologia, sistema único de saúde, unidade de terapia intensiva, dentre outras matérias designadas em plano de aula e reconhecidas pelo MEC conforme artigo citado anteriormente.

Hoje atuo em sala de aula e acompanho estágio técnico em Enfermagem e na Graduação de Enfermagem e o Mestrado em Educação há muito tempo almejado, vem a contribuir para o meu aprimoramento profissional e pessoal.

O ensino desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho. A identidade profissional não se limita apenas às habilidades técnicas e conhecimentos adquiridos em uma determinada área de atuação. Ela também engloba aspectos comportamentais, atitudes, ações e reações que são essenciais para o desenvolvimento de profissionais completos e bem-

sucedidos.

Esse Memorial trará uma oportunidade para refletir sobre minha trajetória e experiências vividas em diferentes ambientes, sendo eles na área hospitalar, instituições de ensino, gestão e treinamentos. Poderei explorar minhas experiências em diversas instituições e como elas se relacionam com os conhecimentos teóricos que adquiri ao longo do tempo.

1.1 Objetivos

- Detalhar sobre minha trajetória através do memorial, destacando sobre o início da docência e como foi instituída a identidade do professor em enfermagem.
- Descrever sobre a aquisição de saberes pedagógicos em educação na área da saúde.
- Caracterizar como se deu a formação holística na saúde e educação em busca de formar profissionais capazes de olhar para além dos aspectos puramente técnicos e mecânicos da saúde e entender a pessoa como um todo.
- Explicitar como o Mestrado em Educação irá aperfeiçoar a construção de conhecimentos e os saberes na prática da pedagogia.

1.2 Organização do Trabalho

Através da descrição do memorial realizado há uma história de vida que vai distinguir nosso ser como pessoa, profissional educadora, cidadã. Nesse relato haverá a descrição de muitos desafios, conquistas e percalços. Nessa linha do tempo vou redescobrir minha trajetória para agregar conhecimento e fundir com o conhecimento que o futuro está por vir.

Rego (2014, p. 3) refere-se ao memorial como uma “espécie de autobiografia intelectual e profissional de professores universitários e costuma ser exigido nos processos seletivos ou de ascensão na carreira acadêmica”. No entanto, segundo Rego (2014, p. 3), apesar de ser uma “fonte fecunda para a pesquisa de diferentes âmbitos, os memoriais não têm sido suficientemente explorados”. E completa dizendo que prepondera “uma significativa escassez de estudos e debates em torno do tema e uma ausência de orientações institucionais mais claras sobre como fazer os memoriais” (Rego, 2014, p. 9)

É muito interessante começar a traçar o histórico da educação desde os tempos de aluna do Ensino Fundamental até os dias atuais. O apoio dos autores que vem me acompanhando nessa trajetória acadêmica é de fundamental importância para o desenvolvimento do Memorial. Autores como Paulo Freire através de uma educação de desenvolvimento de instrução, preparando o aluno para o desenvolvimento de habilidades transformadora, como vemos em seus livros e; Nóvoa na educação ressignificando o educar; Florence Nightingale e sua história de superação na saúde, educação, convívio social; Vygotsky e a teoria da aprendizagem.

Antonio Severino em sua metodologia relacionada a importância da escrita do

memorial; concomitante as aulas dos professores Cristovam, onde nos conta em suas pesquisas sobre metodologias de ensino e a formação dos professores e os desafios encontrados, Suzana que em suas pesquisas me auxiliou a ter um olhar na diversidade e o trabalho de mulheres no ensino técnico de nível médio, tanto como professoras, quanto alunas e; Luciana com seu olhar nas pesquisas me fez perceber que posso desenvolver esse trabalho e outros, sendo capaz de atingir pessoas que tiveram as mesmas dificuldades que apresentei através de um olhar sócio histórico, muito agregou para o desenvolvimento desse material sobre um curso profissionalizante e a compreensão da inclusão, tendo um olhar para novas práticas, novos paradigmas de desenvolvimento do ensino aprendizagem; ainda com muita importância os escritos das professoras Mariana com um olhar na diversidade na educação e Suzana com olhar na evoluçãodas equipes multiprofissionais que muito fizeram parte da minha vida e a vivência do trabalho e educação, muito acrescentaram nos saberes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Entende-se que o processo de formação de uma identidade é contínuo e sempre negociado entre coletividade e sujeitos (Ribeiro, 2020, p. 119).

Nasci no Paraná na cidade que se chamava Terra Roxa, porém meu pai, antes que eu completasse um ano de idade, foi viver no Paraguai, em uma cidade que só havia trabalhadores na terra para plantar. Para se chegar à cidade de Assunção que é a capital do Paraguai eram 3 dias de viagem em caminhão de tora.

Fiquei até os 7 anos de idade nesse local, onde meu irmão ia caminhando para a escola local com frequência em sua maioria de meninos e professores homens, saindo de casa entre 4 e 5 horas da manhã. Eu me recordo de correr atrás do meu irmão de madrugada para ir à escola, mas meu pai dizia que não havia necessidade de a mulher estudar. Éramos em 9 irmãos, sendo que um dos meus irmãos sofreu um acidente com arma de caça de animais, onde ficou no hospital do Paraná por 3 meses na Unidade de terapia Intensiva e meu pai achou melhor vir para São Paulo, após a recuperação do meu irmão. Porém eu e meu irmão menor não tínhamos registro de nascimento, onde fui registrada aos 7 anos de idade.

Quando houve a decisão de vir para o Brasil, no consulado do Paraguai foi relatado que meu pai deveria registrar os filhos menores, eu e meu irmão. Portanto, meu registro ocorreu aos 7 anos e meu irmão tinha 11 anos na época.

Vimos para o Brasil para a cidade de São Paulo duas vezes, quando eu tinha 7 anos e como meu pai não conseguiu um emprego para sustentação da família que a essa altura, alguns já estavam casados e moravam no Brasil, ele retorna ao Paraguai em 1979, porém apresenta muita dificuldade de adaptação, devido os filhos mais velhos não estarem presentes para apoio e necessitar de ajuda de terceiros. Em 1980 retorna ao Brasil e fixa residência em São Paulo.

2 Método

A interação humana é fascinante, e é o que nos permite compartilhar histórias, experiências e conhecimentos ao longo das gerações. Essas histórias moldam nossa identidade, valores e perspectivas. Elas podem ser contadas de maneiras diferentes: através da tradição oral, da escrita, da arte, da música e até mesmo por meio das tecnologias modernas. Mas a escrita nesse momento prevalece através da visão do protagonismo e pessoas que farão parte da vida dessa pesquisadora. De certo modo, a escrita do memorial é uma composição que envolve não apenas fatos e descrições, mas também a abertura para os sonhos e a imaginação acerca de nós próprias, em nossas relações com o que escrevemos sobre nós mesmas (Sá e Carvalho, 2021, p. 26).

Segundo Severino, 2013, p. 214; o Memorial é muito mais relevante quando se trata dese ter uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida, não só por terceiros, responsáveis por alguma avaliação e escolha, mas sobretudo pelo próprio autor.

Essas histórias podem nos inspirar, desafiar nossas crenças, promover empatia, estimular a reflexão e nos ajudar a compreender e enfrentar nossos próprios desafios pessoais. Além disso, as histórias também têm o poder de conectar pessoas de diferentes origens e culturas, permitindo que compartilhemos experiências comuns e valores universais. No memorial, é relevante tratar de modo mais qualitativo a vida profissional da pessoa, e se “constitui, pois, em uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva” (CINTRA, 2020, p. 3). O Memorial Descritivo é um documento que tem como objetivo apresentar uma autobiografia da vida da pesquisadora descrevendo, analisando e criticando eventos relevantes ao longo da minha trajetória de vida acadêmica e profissional e; também pessoal, compartilhando realizações, aprendizados, desafios enfrentados e perspectivas para o futuro.

3 Minhas Memórias - Ensino Básico

Iniciei o ensino fundamental aos 9 anos de idade na primeira série que na época era conhecido como primário, porém já sabia ler e escrever coisas simples que observava meu irmão realizar nas tarefas diárias. Meu pai era um homem muito rígido e não aceitava que a esposa ou filha mulher estudasse, porém, vindo do Paraguai para São Paulo ele se encontra em



uma situação que teria que me matricular no ensino fundamental na primeira série do primário, após os colaboradores do IBGE passarem nas residências e relatar que havia uma criança que não frequentava a escola. Mesmo havendo explicações sobre a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a chamada Nova LDB (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, devido meu pai não compreender o significado dessa lei.

E.E. Vicente Leporace - São Paulo SP

Segundo Bobbio, a existência de um direito, seja em sentido forte ou fraco, implica sempre a existência de um sistema normativo, onde por "existência" deve entender-se tanto o mero fator exterior de um direito histórico ou vigente quanto o reconhecimento de um conjunto de normas como guia da própria ação. A figura do direito tem como correlato a figura da obrigação. (1992, p. 79-80).

Conclui com sucesso até a oitava série, sem nenhuma repetência ou faltas. Me recordo de minha irmã dizendo que se eu repetisse sairia da escola. Naquele momento só pensei em continuar estudando. A escola nos fornecia cadernos, livros e lápis e em minhas lembranças queria muito uma lapiseira, mas diziam que não poderíamos adquirir. Esse fato não entrou em meu coração. Às vezes, enfrentamos obstáculos ou desejos não atendidos, mas o foco e a determinação em continuar aprendendo são essenciais para alcançar nossos objetivos.

Fazendo um adendo não há imagens minhas até a idade de 11 anos devido meu pai não aceitar imagens e também devido as câmeras serem muito caras na época. Geralmente chamavam profissionais para tirar fotos, os quais cobravam muito caro pela imagem. E minha primeira foto é com a minha sobrinha Débora no colo.

Em nenhum momento meu pai ou minha mãe ou irmãos (sou caçula) foram chamados em diretoria ou por professores para ser dito algo a meu respeito sobre notas, faltas ou indisciplina. No ensino fundamental até a oitava série entrei nas aulas de futebol e de voleibol “escondido do meu pai”, me destacando no voleibol. Fazíamos competições entre as escolas

estaduais e a escola em que eu frequentava, Vicente Leporace se consagrou em uma das escolas mais bem vistas no período, sendo que um dos professores de Educação Física me indicou para o técnico do clube do Bradesco em Osasco para a escola de vôlei do clube, porém meu pai não aceitou, após descobrir sobre o vôlei. Na época fiquei bem triste, pois gostava muito desse esporte.

A vida seguiu, gostava de dança, música e leitura. Iniciei minha leitura, como muitos, com a coleção Vaga Lume e um dia uma das professoras pediu para que eu contasse sobre as leituras para os alunos, amei a experiência. Ainda no ensino fundamental, participei de algumas danças, mas meu pai me tirou do grupo por motivos religiosos. Ele me levava à escola e buscava todos os dias e eu gostava muito, não compreendendo na época que era para eu não dançar ou participar dos esportes.

Vinha contando as novidades e as notas das provas e ele só balançava a cabeça e dizia que eu não poderia nunca chegar atrasada em nenhum compromisso da escola. Na quarta série, meu desejo era ter uma lapiseira e qual não foi a surpresa, achei uma lapiseira dentro da minha carteira e no caminho de casa fui feliz contar ao meu pai que só me olhou e disse “vamos voltar”. Retornando à escola, ele falou para devolver a lapiseira na secretaria, o que é seu é seu, não precisa pegar nada de ninguém. Tentei argumentar e ele novamente relatou que não era meu. Hoje, entendo perfeitamente bem a lição que me proporcionou naquele momento.

Quando estava na quinta série, infelizmente, meu pai veio a óbito, sendo atropelado por um carro na calçada. Muito triste, muito complicado. Éramos menores (eu e meu irmão) e minha mãe nunca trabalhou fora. Não obtivemos pensão do meu pai por um erro da justiça para os menores, também por uma falha de documento que muitos anos depois foram verificar e eu possuía 18 anos, sendo que tinha 12 anos na época, não houve apoio dos meus irmãos, somente das minhas irmãs Cicera e Antonia que cuidaram da nossa casa do jeito que podiam. cuidar, era bebê na época e hoje é uma das pessoas mais importantes na minha vida, faz Mestrado na Unitaú. Tenho muito orgulho da minha sobrinha Débora que considero como irmã. Minha mãe começou a ser mais presente em nossas vidas, dizendo que eu deveria estudar, mas que estudava muito.

Em relação a Débora, ali estaria nascendo uma professora, pois comecei a ensinar a escrever, ler algumas palavras e já entrou no jardim sabendo ler e escrever.

Dentro das salas de aula também desenvolvia esse método, porque muitos alunos não entendiam algumas matérias que eu dominava o entendimento, por exemplo, ciências, história, física, química, matemática, português e fazia como um plano de aula, mais simplificado e meus colegas começaram a melhorar suas notas.

Me matriculei sozinha no ensino médio, devido minhas irmãs relatarem que não teriam tempo de ir até o colégio, porém tiveram que assinar o papel de matrícula e assinaram sem problemas, mas relataram que não teriam dinheiro para comprar caderno, então iniciei a procura do meu primeiro emprego. O colégio Alberto Conte ficava no centro da Zona Sul de São Paulo, distante de casa.



Colégio Alberto Conte – Década de 80

Cruz Vermelha de São Paulo

Durante o ensino médio consegui um emprego trabalhando em uma empresa de distribuição de produtos da 3M, porém não me via dentro de um escritório, me matriculei no curso profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem no colégio Cruz Vermelha e qual não foi minha surpresa após o término do curso já iniciei na empresa Banco de Sangue de São Paulo como auxiliar de hemoterapia, sendo que nesse período comecei a perceber o desenvolvimento e ação de enfermeiros do setor de unidade de terapia intensiva quando adentrava nesse setor e observava que para o desenvolvimento do cuidado eu deveria me qualificar para compreender o porquê daquelas ações serem determinadas por um enfermeiro e sua equipe atender seus comandos. As divisões técnicas relacionadas a cada atividade ocupacional geram diferentes níveis de autonomia na prestação da assistência ao paciente, além de conflitos mediados por variadas visões de mundo (Santos et al, 2020, p. 851).

Ainda pensando em formação profissional, realizo cursos preparatórios de datilografia e posteriormente de computação. Esses cursos proporcionaram habilidades nas empresas que atuei devido os programas de instalação internos que estavam sendo realizados.

3.1 Trajetória Acadêmica e Profissional

Em 1997 realizei o curso de Auxiliar de Enfermagem pelo colégio Cruz Vermelha na cidade de São Paulo, iniciando minha trajetória profissional na Enfermagem, após o término do curso profissionalizante.

Observando a dinâmica de trabalho das enfermeiras na instituição hospitalar em especial na unidade de Terapia Intensiva e o tratamento que as mesmas tinham com sua equipe, às vezes de empatia e em outros momentos de arrogância, em minha curiosidade, opto por iniciar a Graduação em Enfermagem e nos planos que fazemos, nada é como pensamos, pois sempre sonhei em cursar uma faculdade, mas as condições financeiras não eram cabíveis no momento. Após a saída do ensino médio realizo a tentativa de me matricular na USP para o curso de Enfermagem, porém devido ser período integral, mesmo passando no vestibular, não pude assumir o curso. Mas indo para casa, após um plantão muito corrido durante a noite, observo que há uma universidade no caminho de casa, desço do ônibus e realizo a intenção de participação do vestibular no curso de Graduação em Enfermagem. Recebo a notícia que passei em segundo lugar, conseguindo bolsa de 50% na mensalidade. E aí começa toda uma vivência do saber, um desenvolvimento do aprender, compreensão de cuidar do próximo e qual a responsabilidade e competência do ser enfermeiro. Portanto, na década de 2000 me graduo Bacharel em Enfermagem, formada pela UniÍtalo – Centro Universitário Ítalo Brasileiro, cidade de São Paulo. Após o início como enfermeira na área da saúde, advém a necessidade de aprimoramento dentro da área escolhida para o desenvolvimento pessoal e profissional. Um adendo que faço a respeito da Graduação era que as procuras de trabalhos para realização de tarefas (como o professor determinava) eram encontradas em bibliotecas, geralmente a Bireme, próximo ao Hospital São Paulo e, hoje temos a tecnologia a nosso favor. Relato esse detalhe aos meus alunos, pois muitos não sabem a importância de saber utilizar essa ferramenta na atuação de cuidados a população. Início como enfermeira no Pronto Atendimento e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital no Centro de São Paulo, sem experiência, onde trabalho com profissionais de várias especialidades, porém não há um acolhimento para os iniciantes, sendo que o hospital não tinha educação continuada nos setores. Recorro as buscas por informações na biblioteca do hospital e com colegas de trabalho.

Em uma palestra na Universidade que me formei estava presente várias outras instituições e a UNICID relata que possui cursos com bolsas. Entro em contato com a administração da instituição e realizo a inscrição para participar do processo seletivo. Uma semana após a realização dos testes, sou comunicada que consegui 100% de desconto em 2 especializações. Disponho das especializações em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência na Unicid – Universidade de São Paulo.

Dando continuidade aos estudos, devido as necessidades observadas realizo especialização em Docência no Ensino Médio, Técnico e Superior na FAPI - Faculdade de Pinhais no Paraná; Auditoria e Oncologia no Hospital A.C. Camargo em São Paulo;

Estomaterapia no Centro Universitário São Camilo em São Paulo. Aperfeiçoamento em Hemoterapia, Auditoria Hospitalar, Gestão e escalas diárias e mensais; treinamento dos enfermeiros Trainee e técnica de hemodiálise dentro das instituições hospitalares; palestrante em segurança do trabalho e Oncohematologia e os cuidados com pacientes graves.

Nas instituições hospitalares iniciei na Unidade de Hemoterapia como auxiliar de Enfermagem no Hospital do Coração em 1998 desenvolvendo o atendimento com pacientes que necessitavam de transfusão de sangue e/ou desenvolvendo estatísticas dos pacientes que realizavam de cirurgia e necessita de reserva de sangue para o procedimento ser realizado.

Em 2006 iniciei minha trajetória como enfermeira assistencial da unidade coronariana do Hospital do Coração, desenvolvendo serviços administrativos, gestão do setor com uma equipe de 5 técnicos em enfermagem. A acreditação que o hospital trabalhava era a JCI através de protocolos de assistência segura em todos os níveis de cuidados do paciente desde a admissão até a alta.

Nesse mesmo ano meu chão caiu por meses, pois minha querida mãe veio a óbito. Me senti perdida, sem noção do que fazer, pedi afastamento das atividades hospitalares e pensei em desistir da profissão. Mas o apoio dos meus familiares, filhas, marido, irmãs e minha sobrinha Debora fizeram toda a diferença no meu retorno a área hospitalar e de ensino.

Observando algumas dificuldades dos técnicos em enfermagem na comunicação escrita e verbal, prática de realizações de ações de competência ao curso técnico e dificuldades dos enfermeiros iniciantes ao adentrar na profissão e como ele se portaria em relação a esses conflitos, iniciei um treinamento como projeto piloto para minha equipe com autorização da coordenação do setor. Esse treinamento seria demonstrar através dos cuidados de cada paciente, tirando as dúvidas mais pertinentes, geralmente sobre monitorização do paciente, parâmetros cardiorrespiratória, manuseio dos equipamentos, anotação e evolução de enfermagem. Houve resultados importantes e essa comunicação desencadeou uma aproximação entre as equipes de enfermagem, médicos e fisioterapeutas. Esse projeto não foi registrado devido a falta de expertise, tanto da protagonista, quanto da coordenação.

Após algumas semanas de observação dos resultados alcançados conversando com a coordenação de enfermagem, explanei a observação de melhoria dos cuidados e a coordenadora relata que necessitaria de um professor para indicar para o colégio Senac e que minha observação seria pertinente, porém estavam contratando uma enfermeira da educação continuada, todavia visualizando minha interação com a equipe estaria me indicando para iniciar na docência e me orienta a realizar um curso preparatório de docência.

Em 2007 iniciei na docência no colégio Senac de Santo Amaro na cidade de São Paulo

e na Escola Paulista de Enfermagem na cidade de Diadema no estado de São Paulo para o curso profissionalizante de auxiliar em Enfermagem. Não havia me preparado para esse fim, somente o desejo de estar em sala de aula e iniciar com meus conhecimentos sendo passados para outras pessoas. Porém, faço a ressalva que também foi um complemento de renda familiar na época, acreditando que seria um período curto para estar lecionando. Uma outra observação é que a contratação foi imediata, havendo despreparo na realização do preparo das aulas.

Em sala de aula desenvolvendo o ensino aprendizagem com utilização de lousa e canetão em uma das escolas e na outra através do giz, percebi o quanto ainda teria que percorrer para compreensão das estratégias pedagógicas. A formação permanente de professores constitui um importante componente do processo de desenvolvimento profissional da categoria. A primeira instituição questiona se quero realizar algum curso para alavancar meus conhecimentos, porém a segunda instituição não perguntou sobre minha formação continuada, somente se eu já havia terminado a graduação em enfermagem, pois foi indicação da chefia do hospital.

Aqui faço outra ressalva, porque mesmo que eu quisesse desenvolver e realizar cursos para a formação profissional, não teria tempo, devido a carga horária de 18 horas diárias. Esse determinante acaba sendo um quesito para muitos profissionais em saúde.

Inicia-se as incertezas, medos, inseguranças adentrando dentro da instituição, pois um outro adendo foi que o conteúdo não era o que eu já estava acostumada a trabalhar, portanto houve uma busca de minha parte (correria propriamente dita) para me situar no ensino aprendizagem que passaria aos alunos. Através de conhecimentos obtidos conversei com uma supervisora da clínica médica cirúrgica que atuava na instituição de ensino da segunda instituição e relatei todo o ocorrido. A mesma me levou a uma sala e iniciou as explicações sobre o conteúdo que eu deveria ministrar, porém sem muita experiência no assunto e com muitas dúvidas relacionadas as metodologias aplicadas. Porém relata que eu não deveria conversar com a coordenação da escola para que eu não fosse vista com maus olhos e focar em fazer cursos para garantir o mercado de trabalho. Segundo Souza, 2020, p. 22 em sua tese diz que as formas de se trabalhar na sociedade capitalista, as características organizadoras do processo de trabalho e a própria hierarquia do trabalho transformam-se constantemente, e a construção da noção de qualificação faz parte desse movimento.

Apresentei muita insegurança no início, adentrando em uma sala de aula com 32 alunos que tinham acabado de se formar no ensino médio, outros vinham de ensino do EJA (educação de jovens e adultos) e estavam buscando uma profissão para iniciar na vida adulta. Não tinham conhecimento sobre o que é trabalhar na Enfermagem e apresentavam muitas dificuldades na

comunicação, farmacologia, desenvolvimento de técnicas e afins da profissão. Em atenção, a maioria dos alunos eram mulheres. A escolarização cumpre historicamente uma função importante na construção da desigualdade entre os sexos e esse processo culmina em determinadas escolhas profissionais (Bordignon, 2017, p. 27). Ainda existem desafios a serem percorridos pelas mulheres e sua formação, pois muitas dão seguimento a história de vida dos antepassados e se veem na profissão do cuidar.

Morin (2014, p. 59), que diz: “Conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza. Dialogando com a incerteza de estar em sala de aula, aprendendo a ensinar, reaprendendo técnicas; na época, começo a observar alguns professores que estão ministrando as aulas e vendo algumas particularidades e uma delas é que o professor está sempre se atualizando.

Nesse mesmo ano de 2007, início pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva e Pronto Socorro na UNICID (Universidade de São Paulo). O curso teria conclusão em 2 anos, havendo uma adaptação em minha carga horária de não estar mais trabalhando 18 horas diárias, mas 12x36 noturno e durante o dia ministrava as aulas e realizadas as pós graduações.

Em 2010 migrei para o polo Senac de Tiradentes na cidade de São Paulo, pois era mais fácil o trajeto, onde desenvolvi o aprendizado em lousa digital devido o professor anterior sair sem cumprir a carga horária por sua dispensa.

Início também nesse mesmo ano a preceptoria em campo de estágio com os alunos técnicos em Enfermagem, ou seja, os assuntos abordados no curso profissionalizante técnico em enfermagem que eram desenvolvidos em sala de aula e laboratório, seriam acompanhados por um professor dentro das instituições hospitalares públicas e privadas.

Após três anos do início da minha profissão como professora em enfermagem, tenho a oportunidade de realizar uma formação na área da docência. Sendo o objetivo alcançado devido o horário ser aos sábados para realizar o curso presencial. Haviam muitos cursos online, porém não me chamou a atenção na época. Percebo a necessidade de melhoramento em sala de aula e realizo o curso de docência no Ensino Médio, Técnico e Superior pela FAPI (Faculdade de Pinhais). Concomitante a esse curso, há a correspondência de precisão na área hospitalar, então realizo especialização em oncologia e início trabalhos no Hospital A.C. Camargo na auditoria hospitalar.

Percebe-se aqui um duplo vínculo de muito trabalho e ansiedade relacionada a protagonista, havendo uma necessidade de garantir o sustento da família e também a formação na enfermagem assistencial e também como professora na enfermagem. Duas profissões distintas que se une em prol do conhecimento da primeira profissão, mas havendo necessidade

de uma formação na área de ensino. Essa vivência de muitos enfermeiros, são desconhecidas até mesmo pelo Coren-Cofen que não tem uma estatística de quantos enfermeiros se tornam professores no Brasil e quantos desses iniciam na docência sem a bagagem pedagógica para ensinar, sendo iniciado nessa nova profissão sem conhecimento prévio das metodologias de ensino.

Uma outra característica nessa observação é que adentramos nas instituições de ensino e só nos perguntam se somos enfermeiras. Não há questionamento se nossa visão é ser professora, porque pela cultura os enfermeiros sabem lecionar. Ouvi de muitas coordenações essa discussão.

Em 2011 entro em uma nova instituição técnica, concomitante ao Senac. A escola Técnica em Saúde do Hospital Oswaldo Cruz, desenvolvendo o ensino aprendizagem em sala de aula e acompanhando estágios na pediatria. Até esse momento já havia expertise de ensino na área técnica. Desenvolvendo técnicas de ensino que objetivasse a compreensão do conteúdo pelo aluno e que o mesmo apresentasse uma solução crítica reflexiva através das condutas que seriam prestadas ao paciente que eu havia simulado em sala de aula e laboratório.

Nesse ano acima citado apresenta-se um novo desafio. Trabalhar na supervisão de um hospital que trata crianças com câncer infantil. A instituição do GRAAC, muito reconhecida em todo o país, deu essa oportunidade de crescimento e condições de realizações de protocolos institucionais.

Em 2012 assumo o treinamento das pessoas contratadas na instituição na área assistencial e também tenho contato direto com os protocolos da acreditação Canadense Qmentum e a segurança do paciente para difusão aos funcionários com treinamentos semanais. Em 2013 por indicação de uma coordenadora do hospital em que atuava como enfermeira assistencial, início um novo desafio, lecionar no ensino superior para Graduação de Enfermagem na UniNove - Universidade Nove de Julho em sala de aula e acompanhando estágio na rede hospitalar pública. Porém devido a obrigatoriedade da instituição, professores que não possuíam mestrado optaram por sair da universidade ou serem contratados como preceptores acompanhando os alunos dentro da área hospitalar. Minha opção na época foi acompanhar os estágios, devido a minha carga horária de trabalho, não consegui adentrar ao tempo para realização do mestrado.

No ano de 2018 surge uma nova oportunidade na minha carreira como professora em enfermagem. Migrei em 2018 para a Universidade Mogi das Cruzes com um polo na Lapa em São Paulo, acompanhando estágios em rede hospitalar e lecionando em sala de aula, porém a instituição também mantém a cobrança da realização do mestrado.

Início meu interesse para buscar locais de realização do mestrado, onde realizei 2 tentativas na Universidade Nove de Julho, passando na segunda tentativa, não podendo assumir devido minha carga horária hospitalar e de ensino.

Nesse momento, recebi a proposta de uma nova graduação no período noturno com possibilidade de aproveitamento de disciplinas em horários da manhã e tarde e aos sábados. Opto por aceitar com receio de desligamento, pois a oferta veio da diretoria para os profissionais que exerciam cargos na instituição. Portanto realizei a graduação em Direito com término em 2020. O tempo ainda não era a favor da conquista do mestrado.

Em 2020 recebi uma proposta de iniciar aulas no centro universitário São Camilo e no colégio São Camilo na preceptoria, aceitando devido estar dentro da instituição onde exercia a profissão como enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva.

No ano de 2020 realizei a tentativa de inserção no mestrado na Universidade de Taubaté, sem sucesso e em 2021 finalmente dou andamento a essa nova etapa em minha vida que é o mestrado profissional em educação na Universidade de Taubaté. Entramos em um outro momento do Memorial muito triste, pois tenho que relatar sobre a pandemia da Covid 19. Na instituição de ensino até meados de julho de 2020 as aulas e estágios foram suspensas. Porém na instituição assistencial nos hospitais os cuidados eram triplicados. Fui contaminada com Covid no início da pandemia em 01.04.2020.

Me recordo exatamente o dia, pois recebemos um paciente do hospital das Clínicas que estava com sintomas e no momento da intubação não estávamos preparados para toda a intercorrência e o paciente apresentou parada cardiorrespiratória, sendo intubado de emergência sem pinçar corretamente acânula de intubação no momento da abertura das vias aéreas. Todos os envolvidos ficaram doentes. O médico apresentou sinais de maior gravidade, sendo internado. O restante da equipe que são a enfermeira, fisioterapeuta e os 2 técnicos de enfermagem apresentaram sinais e sintomas, sendo esses últimos afastados por 15 dias do trabalho.

Fazendo a ressalva desse momento da doença a respeito da protagonista, o afastamento ocorreu por 2 meses, pois mesmo após a diminuição dos sinais e sintomas, não havia negatividade nos testes da pesquisadora, sendo realizado 4 testes e o último negativado, retornando ao trabalho em meados de junho desse mesmo ano. Porém meu marido adquiriu a doença e ficou internado por 14 dias, sendo um momento de muita ansiedade na família.

Nos cuidados prestados aos pacientes, mesmo não havendo aulas ou estágios, com meu retorno no início de junho, houve a necessidade de dobrar de plantão, devido a afastamentos.

E, pensando nos afastamentos de funcionários da saúde houve uma reviravolta no ensino aprendizagem, tendo que elaborar um plano de contingência para suprir as necessidades de

peessoas para trabalhar nos hospitais, em especial os hospitais que abriram devido a pandemia. Fomos chamados em meados de julho para conversar com as coordenações hospitalares e de ensino e o que foi combinado na educação era o aceleração da formação, alunos que estavam no oitavo semestre ou décimo semestre, conforme as instituições de ensino redigiram o tempo de formação em seus protocolos institucionais.

Alunos que se formariam em 1 ano, passam a prestar provas e antecipam estágios para a formação precoce desses enfermeiros e técnicos em enfermagem. Artigo 1º Ficam autorizadas as instituições de ensino pertencentes ao sistema federal de ensino, definidas no art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em caráter excepcional, a anteciparem a colação de grau dos alunos regularmente matriculados no último período dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, desde que completada setenta e cinco por cento da carga horária prevista para o período de internato médico ou estágio supervisionado, exclusivamente para atuar nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19, enquanto durar a situação de emergência de saúde pública, na forma especificada nesta Portaria.

Um outro adendo foi a introdução de aula online no retorno dos alunos, enquanto estavam em processo de volta aos estágios as aulas eram ministradas através de aplicativos com Google Meet e Google Classroom, sendo que alguns professores em enfermagem não haviam sido treinados para esse fim e até preparo de aulas no Canvas e Power Point começou a ficar complicado, tanto para os professores, quanto para os alunos em especial em aulas que eram relacionadas ao laboratório como realização de medicação, passagem de sonda nasointestinal ou vesical de demora, realização de curativos ou simulação de parada cardiorrespiratória. Inicia-se também aulas via YouTube com gravações realizadas pelos professores. Daí a necessidade de uma atitude interdisciplinar por parte do educador disposto a abrir mão de velhas e repetitivas práticas e se abrir ao novo. O desapego dará o destino para o educador trilhar novos rumos (Magalhães; Mendonça, 2016, p. 163).

Nesse intermédio utilizo duas estratégias para as aulas online. Uma delas foi o mapa mental em relação, por exemplo, a preparação de medicamentos, obtendo sucesso no processo de tomada de decisão de preparo de medicamentos. A outra estratégia foi a garrafa pet para a realização de simulação da parada cardiorrespiratória. Na união de várias garrafas pet presas uma à outra, utilizando uma ou duas camisetas, fazendo a simulação de um tórax, pontuando onde ficaria o coração.

Promover a criação de abordagens inovadoras é a principal responsabilidade do educador que busca catalisar a evolução. Se esta educação só é possível enquanto compromete o educando como homem concreto, ao mesmo tempo o prepara para a crítica das alternativas

apresentadas pelas elites e dá-lhe a possibilidade de escolher seu próprio caminho (Freire, 1967, p. 30). E, através dessa prática consegui que os alunos compreendessem a abordagem de atendimento básico e avançado no atendimento da parada cardiorrespiratória, convulsões, traumas, dentre outras atividades pertinentes ao aprendizado do aluno para iniciar o estágio nas instituições públicas e privadas.

Nós professores, seguimos o caminho do ensino com muita expectativa, medo, insegurança que um aluno ou professor ficasse doente. Isso demonstra sobre a importância do professor de enfermagem e o impacto social. Os alunos, alguns deles, choravam na porta do hospital e não queriam entrar e alguns não entravam.

Os professores tiveram que lidar não só com o conflito de técnicas, mas também com o nível emocional e até pessoal do aluno querendo a desistência na área e as dificuldades encontradas para trabalhar as interdisciplinaridades que, segundo Souza et al, 2020, p. 106, se constitui, assim, por uma ação que se realiza entre as disciplinas envolvidas, no que diz respeito às possibilidades de intersecção entre elas, sendo de suma importância na compreensão do ensino aprendizagem na enfermagem. Uma alternativa que utilizei nesse período foi a roda de conversa.

Eu trabalhava na instituição e obtinha a oportunidade de entrar em algumas salas que não seriam utilizadas pelos funcionários. Utilizava essas salas antes de iniciar os estágios com 8 alunos e na roda de conversa estimulava cada um a direcionar suas dúvidas e aflições. Muitas dúvidas era se iam ficar doentes, algumas outras eram sobre os procedimentos, como teriam segurança ao fazê-los. Em todo o período que acompanhei estágio, um aluno apresentou sintomas.

Esse processo foi valioso na época, pois ao final relataram que se sentiram seguros de reiniciar os estágios nas instituições. Mesmo com receio, abraçaram a causa e continuaram. Não houve desistência dos meus alunos nessa época, porém das instituições de ensino, muitos desistiram ou por receio ou por necessidades financeiras, devido as duas instituições serem particulares e poucos possuem bolsas de estudo.

Surgiram oportunidades aos que se formaram, as provas nos hospitais se tornaram diferenciadas, eram online e tinham uma quantidade de perguntas reduzidas para conseguir a quantidade de colaboradores necessárias para prestar assistência aos cuidados dos pacientes que não paravam de chegar as instituições hospitalares.

Nos anos de 2021 e 2022 na área hospitalar, desenvolvi protocolos institucionais junto a educação continuada e coordenação da U.T.I., ministrei palestras a convidados sobre Oncohematologia com colaboração da instituição Camiliana e Dra. Juliana. Preparava e

ministrava as aulas de introdução aos equipamentos da UTI (monitores cardíacos, bombas de infusão, bombas de PCA, anotação e evolução de enfermagem, técnicas dialíticas, infecções hospitalares), segurança e cuidados na pandemia, dentre outros equipamentos que necessitavam de treinamento. Para os técnicos em enfermagem desenvolvia o trabalho relacionado aos cuidados do paciente acamado, preparo de medicações, higienização das mãos, riscos de infecção e de quedas, anotação de enfermagem, dentre outras peculiaridades da profissão.

Os grupos de risco do hospital era composto por enfermeiros, nutricionistas, médicos, fonoaudiólogos, dentistas, fisioterapeutas, nutrólogos e a mim, cabia dar os resultados do grupo de hemodiálise, infecção hospitalar, higienização das mãos e riscos de lesões, conforme os protocolos das creditações JCI e Qmentum. Eram informações de suma importância para que o aluno desenvolvesse o aprendizado em relação a assistência que iria prestar ao ser contratado na instituição ou em outras instituições que trabalham com as mesmas creditações de nível internacional.

Atuando como enfermeira dentro da Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Coronariana até o mês 06 de 2022 com um total de 28 anos na Enfermagem entre auxiliar de enfermagem, enfermeira assistencial e supervisão de enfermagem, aposentei na profissão como Enfermeira.

Atualmente acompanho estágio pelo Centro São Camilo na Graduação e colégio técnico São Camilo, onde planejo realizar o desenvolvimento do aprendizado através de uma cartilha de desenvolvimento nos saberes das práticas de ensino para trabalhar a formação holística do professor iniciante na demanda das matérias ofertadas e os saberes específicos da profissão do professor em enfermagem.

O papel de um educador é essencial para moldar o futuro das novas gerações e influenciar positivamente suas vidas. Fazer parte da história de outras pessoas, na escolha da profissão das mesmas e tendo como ponto de partida o nosso conhecimento é algo de muito compromisso e comprometimento por parte do professor. A educação é um campo em constante evolução e o professor em enfermagem deve caminhar com a evolução da educação e da área da saúde.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral". E diz que, quando se fala em meios que "permitem assegurar a formação e desenvolvimento de um ser humano", dever-se-ia se saber que "a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito (Morin, 2014, p. 10-11).

O compromisso e o comprometimento dos educadores em enfermagem com sua profissão e com o futuro das novas gerações são fundamentais para o avanço da sociedade e

para garantir que as próximas gerações tenham as ferramentas e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança. E a busca, a qual está sendo desafiadora, pelo Mestrado será uma conquista para desenvolver minhas habilidades para promoção de uma educação de qualidade, com entendimento de raciocínio técnico clínico crítico reflexivo nas tomadas de decisões para desenvolver os cuidados a população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção desse memorial percebi o quanto já caminhei na vida acadêmica e na Educação, porém percebo a necessidade de um desenvolvimento de técnicas de escrita e linha de raciocínio em pesquisa para o desenvolvimento científico.

Apresentei muitas dificuldades para desenvolver a escrita científica. Em partes porque na correria da vida o que eu compreendia em meu mundo, tanto como enfermeira assistencial, quanto no ensino aos futuros técnicos em enfermagem e graduandos, após o período de insegurança em sala de aula e receio do desenvolvimento das técnicas, acabei adquirindo meios de ensino que eram “cabíveis” no meu cotidiano. Uma das observações que retomo é que seguir a docência era um plano B na época, porque senão eu teria que trabalhar em dois empregos na área assistencial e pensei “porque não iniciar na docência, terei finais de semana livres e conseguirei adaptar melhor meus planos que era ficar com minha família mais tempo”.

Mas no decorrer do caminho surgiram novas oportunidades, novos desafios e o tempo que eu programava para a formação profissional ia ficando reduzido. Algumas instituições forneciam cursos preparatórios, a maioria deles fora do horário que poderia estar presente. Recorria aos colegas para saber sobre as mudanças.

Necessito fazer um reconhecimento aos sites de busca pela internet que já conhecia, porém não possuía familiaridade com a Scielo, BDTD, CAPES e outros, aprendi a utilizar para a pesquisa acadêmica na realização do Mestrado. Antes utilizávamos para saber sobre algo, em especial na pandemia, sobre a assistência e cuidados que deveriam se relacionar aos pacientes e a população em geral.

Reconhecer que a educação favorece nosso aprendizado a todo momento, nos conhecermos diante das dificuldades, favorece o aprendizado do professor, a interação com os alunos, a determinação de aprender e reaprender no dia a dia, como iremos nos posicionar perante os conflitos. Assimilando os saberes e com a complementação do Mestrado, espero desenvolver o ensino aprendizagem com propriedade de compreensão da pedagogia em sala de aula e mesmo após aposentar na minha profissão como enfermeira, estou disposta a dar continuidade na profissão da docência, contribuir com projetos nas atividades docentes que permeiam o campo da Enfermagem e da docência e construir aspectos de reconhecimento do professor em enfermagem. A educação em todos os ambientes é um processo dinâmico, e a capacidade de se adaptar às mudanças é fundamental para enfrentar os desafios que surgem no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristovam Da Silva. **Implicação dos Resultados dos Sistemas de Avaliação nos Processos de Formação no Interior da Escola.** Disponível: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/137/59>>. Acesso em 06 ago 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 374, de 3 de Abril de 2020. **Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19.** Brasília, DF: Ministério da Educação; 2020. Acesso em: 06 ago 2023.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em 07 ago 2023.
- CARVALHO, Thaís Maranhão De Sá E. **Como nos tornamos o que Somos: Memoriais Acadêmicos em Ensaio Ético-Estético.** Disponível: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239233/001141564.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 06 ago 2023.
- CINTRA, Ema Marta Duncko. **Gênero Memorial Descritivo: Relato de uma Experiência de Ensino. Linguagem em (Dis)curso [online].** 2020, v. 20, n. 02, p. 321-339. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/v5TFnSbxnLWsySGJ4WvGt8j/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 15 julho 2022.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade. 1967. Editora Paz e Terra.** Rio de Janeiro.
- MAGALHÃES, Luciana Oliveira Rocha; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. **Ação interdisciplinar e transformação da realidade: construção de sonhos e práticas inclusivas em sala.** 2016. Disponível: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/17865/pdf>>. Acesso em: 07 ago 2023.
- MORIN, E. [1921]. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução: Eloá Jacobina. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014
- OGUISSO, Taka. **Considerações sobre a Legislação do Ensino e do Exercício do Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 1977, v. 30, n. 2, p. 168-174. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/HB5WxPyMKJjpBSgkRSKWyTf/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado 17 junho 2022.
- RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado et al. **Percepção de alunos/as sobre gênero no Ensino de História: políticas públicas de formação docente e educação básica.** 2021. Disponível: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/4118/2969>. Acesso em 07 ago 2023.
- REGO, Teresa Cristina. **Trajatória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos.** 2014. <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NfYJVdy8bX7bcZxx65HMtxp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- SANTOS, Pollyana Almeida Santos; BRISOLA, Elisa Maria Andrade; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **As Interfaces do Poder: Uma Análise sobre o Trabalho de uma Equipe Multiprofissional em Saúde.** 2020. Disponível em: <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/864/pdf>>. Acesso

em:ago. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** - 1. ed. 1941. São Paulo. Cortez Editora, 2013.

SOUZA, Mariana Aranha de et al. **Currículo e Interdisciplinaridade: O que Dizem os Estudantes de um Mestrado Profissional Em Educação**. 2020. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/51219/751375150507>. Acesso em 10 ago 2023.